CAPA PROMOCIONAL

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862—1927)

Domingo 13 de FEVEREIRO de 2022 • R$ 9,00 • Ano 143 • Nº 46870
estadão.com.br

ESSA NOTÍCIA FOI TÃO IMPORTANTE, QUE MERECE REPLAY.

Essa é uma reportagem de 2001.
Hoje, ela está aqui novamente
para homenagear a vitória
da primeira e única mulher
no rally mais desafiador do mundo.

Conheça uma das histórias mais inspiradoras dos 40 anos do Mitsubishi Pajero.

pajero40anos.com.br

France Presse e Ricardo Ribeiro/ZDL/AE

Rainha do deserto – *A alemã Jutta Kleinschmidt superou obstáculos pessoais e da prova para vencer o Rali Paris-Dacar; o brasileiro Juca Bala* (no detalhe) *comemora a vitória na categoria motos até 400 cilindradas*

Alemã ganha o título do Rali Paris-Dacar

A dupla alemã, formada por Jutta Kleinschmidt e Andrea Schultz, ficou com o título do Paris-Dacar. A última etapa do rali foi disputada ontem. Jutta é a primeira mulher, em 23 anos, a ganhar a prova. Pág. E6

JUNTOS SALVAMOS VIDAS
Tech and Soul
PAJERO SPORT
4 you 4 history
MITSUBISHI
MOTORS
Drive your Ambition

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862—1927)

Domingo 13 de FEVEREIRO de 2022 • R$ 9,00 • Ano 143 • Nº 46870
estadão.com.br

Fim de semana

ALEX SILVA/ESTADÃO

C2 __C4

Wasabi fresco

Produto chega aos restaurantes de SP e tem produção nacional

Religiosidade __A21

Ritual sagrado dos indígenas wai-wai

Aldeia quer exumar vítimas de covid

E&N __B1 e B2

Vinho avança mais do que cerveja

Bebida está em alta entre os brasileiros

E&N **Renovação da matriz** __B4 e B5

Energia solar domina leilão que vai ampliar capacidade do setor elétrico

__ *Geração fotovoltaica tem 1.263 projetos apresentados, o equivalente a quase cinco usinas de Belo Monte*

A geração de energia por meio de painéis fotovoltaicos predomina no leilão que o governo vai realizar em maio para expandir o parque nacional, informa André Borges. Levantamento do **Estadão** aponta que, dos 1.894 projetos de geração de energia apresentados, 1.263 são fotovoltaicos. O volume equivale a quase cinco usinas de Belo Monte.

Na gestão Bolsonaro __A19

Verbas para ciência e educação voltam aos níveis do início dos anos 2000

Educadores e cientistas se queixam de falta de apoio federal, em especial neste período, marcado pela pandemia.

Leste Europeu __A14 a A16

Biden diz a Putin que invadir a Ucrânia terá 'custos severos'

O presidente americano, Joe Biden, conversou durante uma hora ontem, por telefone, com Vladimir Putin.

DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO

Com gol na prorrogação, Mundial escapa do Palmeiras

Torcedores desolados, em SP: time saiu perdendo para o Chelsea, empatou e, na prorrogação, sofreu gol de pênalti. Na Rua Palestra Itália, torcedor palmeirense morreu baleado. __A23 e A24

Notas e Informações __A3
O mal que Lula faz ao Estado

Lourival Sant'Anna __A15
Putin fabrica crises para se manter no poder

Eliane Cantanhêde __A10
Para o Brasil, a Rússia não invadirá a Ucrânia

Celso Ming __B2
De repente, a baixa do dólar

Milton Hatoum __C11
Avós reaparecem no passado distante

Edição de hoje
3 CADERNOS – 60 páginas

Caderno A. Opinião, Política, Internacional, Metrópole, Saúde, Esportes, A fundo, Para fechar...

E&N. Economia & Negócios

C2. Cultura & Comportamento

Tempo em SP
16° Mín. 30° Máx.

ISSN - 1516-293-1

9 771516 293019

CAMILA TURTELLI e MATHEUS LARA*
TWITTER: @COLUNADOESTADAO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
POLITICA.ESTADAO.COM.BR/BLOGS/COLUNA-DO-ESTADAO/

Coluna do Estadão

De olho na alta rejeição, Bolsonaro põe no forno novo programa de crédito

Com alto índice de rejeição nas pesquisas de intenção de voto para presidente e temeroso de uma ascensão da terceira via na disputa eleitoral, Jair Bolsonaro (PL) prepara um programa para agradar parcela importante do eleitorado na esteira de ações como o reajuste para professores da rede pública e a renegociação das dívidas estudantis (Fies). Agora, está no forno do Ministério da Casa Civil um novo programa de crédito para microempreendedores via bancos públicos. A ideia inicial discutida no Palácio do Planalto é de viabilizar empréstimos de até R$ 3 mil para este grupo. A previsão do governo é lançar o programa no mês de março sob a tutela do ministro Ciro Nogueira (Progressistas-PI).

● **REPETECO.** O programa se assemelha a uma medida provisória editada pelo governo no segundo semestre de 2020 que emprestou mais de R$ 100 bilhões para pequenos e microempresários, tendo o governo como garantidor.

● **AVALISTA.** O deputado federal Efraim Filho (DEM-PB), relator da MP de 2020, acredita que o modelo do fundo garantidor pode ser replicado para socorrer o setor que ainda sofre os efeitos da pandemia. Segundo o Sebrae, há hoje 20 milhões de micro e pequenas empresas no Brasil.

● **SERÁ?** Na toada deste pacote de "bondades eleitorais", o Palácio do Planalto ainda articula formas de tentar aprovar a correção da tabela do Imposto de Renda no Congresso. Entre deputados e senadores, porém, o cenário é de descrença em relação ao avanço do projeto neste momento.

● **NA FÉ.** O líder do PSB na Câmara, Bira do Pindaré (MA), disse estar confiante de que a federação entre seu partido com PT, PCdoB e PV vai se concretizar. "Tivemos consenso em vários pontos e estamos discutindo juntos o melhor sistema diretivo e deliberativo. O ambiente é favorável", afirmou.

● **JUNTOS.** O PSC está mais próximo de uma federação com o Patriota. O partido reuniu os dirigentes estaduais durante a semana e foram identificados poucos conflitos para fechar o "casamento".

● **MAPEANDO.** A organização Redes Cordiais realiza um levantamento para mapear os principais problemas enfrentados por mulheres que participam da política partidária no Brasil. Para isso, lançou um questionário online a ser respondido por futuras candidatas. Eleitores podem enviar o formulário a suas futuras candidatas.

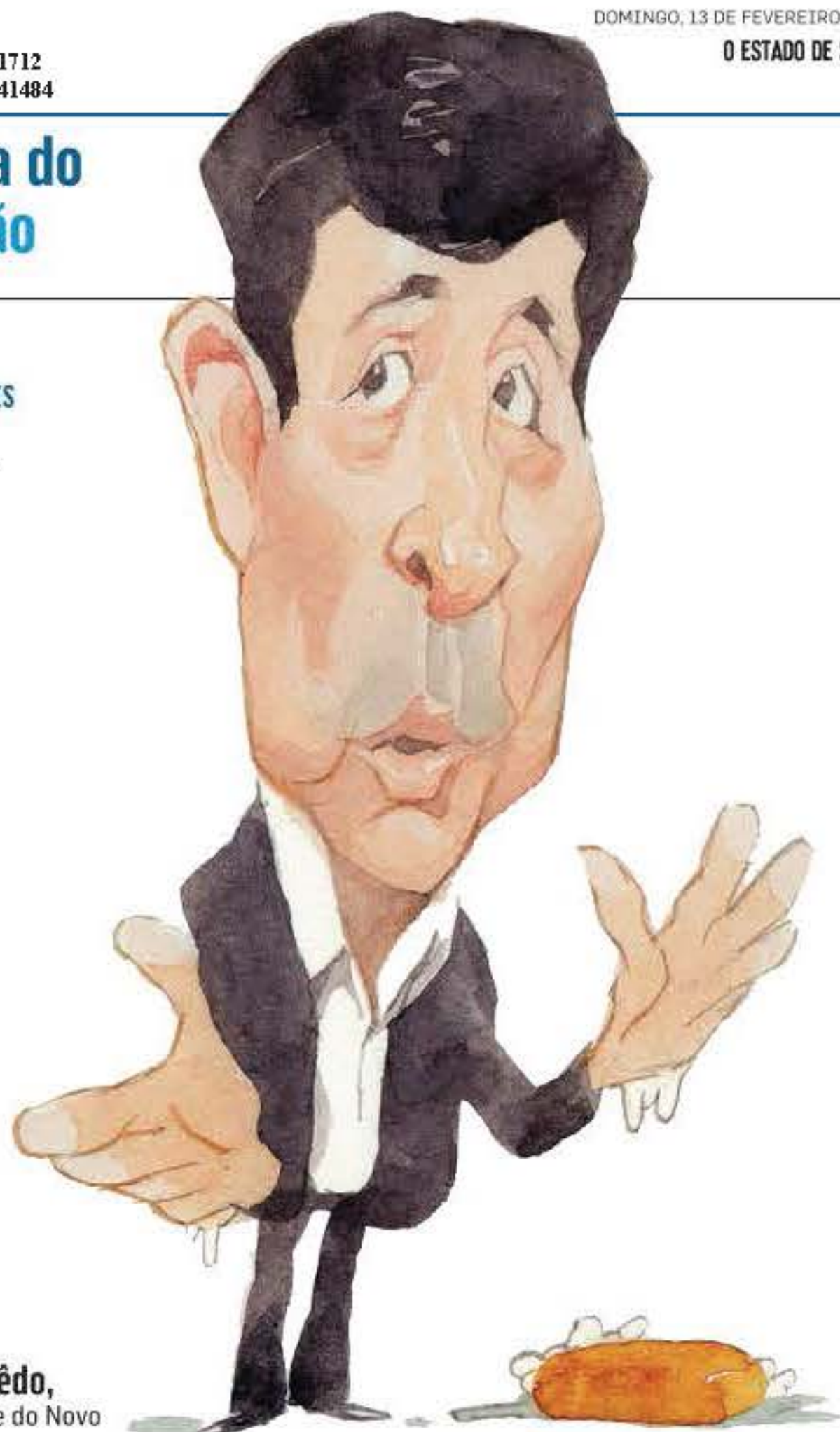
SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales

João Amoêdo,
ex-presidente do Novo

● **ESCORREGOU.** Na reta final dos processos para escolha de candidatos para as eleições, o Novo tem tido vida própria sem o comando de João Amoêdo, algo impensável depois da campanha da sigla em 2018.

● **QUEM MANDA?** Aliados de Amoêdo têm usado o distanciamento do ex-dirigente das decisões do partido para rebater a acusação de que ele atuava como "dono" da sigla: um "coronel" não aceitaria perder o comando desse jeito.

*ALBERTO BOMBIG ESTÁ DE FÉRIAS E RETORNA NO DIA 18 DE FEVEREIRO

PRONTO, FALEI!

Orlando Silva
Deputado federal (PCdoB-SP)

"Com Bolsonaro, o Brasil virou um pesadelo. Uma competição para ver quem choca mais a sociedade para disputar uma minoria de extremistas criminosos."

CLICK

COLUNA DO ESTADÃO

Renan Filho
Governador de Alagoas

Político do MDB registrou a vacinação dos filhos João e Davi contra a covid-19. "Cuide das suas crianças. Só com a vacinação vencemos essa luta."

O ESTADO DE S. PAULO
Publicado desde 1875

NOTAS E INFORMAÇÕES

O mal que Lula faz ao Estado

O PT não almeja um Estado forte, eficiente e bem administrado, capaz de cumprir suas tarefas. Lula quer uma máquina pública inchada e submissa

Por se colocar à esquerda no espectro político-ideológico, Luiz Inácio Lula da Silva não raro é visto por seus simpatizantes como um defensor do Estado. No discurso lulopetista, a direita é incapaz de aceitar o Estado como motor do desenvolvimento e da transformação social, razão pela qual tudo faz para reduzi-lo ao mínimo necessário apenas para garantir a manutenção dos privilégios da elite "neoliberal"; já a esquerda, ao contrário, por se julgar especialmente dotada de sensibilidade social, estaria continuamente batalhando para fortalecer o Estado. Segundo essa lógica, um governo lulopetista seria a oportunidade histórica para o fortalecimento do Estado e de sua máquina pública, de modo a favorecer os pobres e oprimidos.

Não é preciso sequer terminar de ler o que vai acima para se dar conta de que a tal conclusão é uma das tantas farsas lulopetistas. Lula e o PT falam muito do Estado e do que seria seu papel na sociedade, mas o fato é que nunca melhoraram o seu funcionamento. Ao contrário: os governos petistas ampliaram gastos, criaram cargos públicos, fizeram com que o Estado se envolvesse em novas áreas, multiplicaram as interferências do aparato estatal na vida econômica e social, mas em nenhum momento fortaleceram, de fato, o Estado.

O PT não almeja um Estado forte, eficiente e bem administrado, capaz de cumprir suas tarefas – servir à população, em último termo – com excelência, impessoalidade e economicidade. Lula sempre buscou um Estado inchado, que pudesse dar emprego aos companheiros, e submisso, que estivesse disponível para atender a interesses pessoais e partidários.

Tanto na oposição como no governo, a legenda de Lula nunca quis um Estado verdadeiramente republicano. Sempre foi contrária a toda e qualquer modernização, a toda e qualquer melhoria institucional que pudesse contribuir para a independência dos órgãos técnicos.

A resistência petista à criação das agências reguladoras durante o governo Fernando Henrique Cardoso é exemplo cabal desse desleixo com o poder público. Como já dissemos neste espaço, no editorial *A importância das agências independentes* (17/1), se tivesse prevalecido a visão do PT sobre o funcionamento estatal, não haveria uma Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) autônoma e técnica para ajudar o País a enfrentar a pandemia, e a saúde dos brasileiros "estaria hoje à mercê de Jair Bolsonaro".

O PT não apenas não contribuiu para o aperfeiçoamento institucional do Estado, como atuou deliberadamente, durante os governos Lula e Dilma, para aparelhar ideológica e partidariamente a máquina estatal. Essa atuação contraria frontalmente o que a Constituição dispõe sobre o funcionamento da administração pública, que deve seguir os princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência.

O aparelhamento ideológico-partidário é um perverso desvirtuamento do Estado, que deixa de estar orientado ao bem público para se tornar submisso a interesses particulares. A respeito desse ponto, o PT sempre manifestou uma profunda ignorância. Nunca entendeu que a vitória nas eleições não dá direito ao governante de apropriar-se da máquina pública. A posse no cargo não transforma o aparato estatal em instrumento de serviço particular para si mesmo e para sua legenda. Nesse ponto, Jair Bolsonaro tem a mesma deficiência, tratando o governo como despachante dos interesses particulares de sua família.

Há ainda outra nefasta consequência do lulopetismo sobre o Estado, notada especialmente pela população mais carente e, assim, mais necessitada dos serviços públicos. Com sua irresponsabilidade nas finanças públicas – a legenda é praticante fervorosa do negacionismo econômico –, o PT, em sua desastrosa passagem pelo poder, limitou dramaticamente a capacidade de investimento do poder público, além de ter tornado o País menos atrativo para investidores. A bagunça populista gera danos sociais e econômicos concretos e duradouros.

O resultado é um Estado inchado e anêmico, incapaz de cumprir suas funções. Assim, com as atuais circunstâncias a exigir, nos próximos anos, verdadeira tarefa de reconstrução do Estado, revigorando-o em suas tarefas essenciais, tem-se mais uma evidência de que Lula não é solução, e sim parte relevante do problema.●

O Ministério Público dentro da lei

O Ministério Público defende os interesses da sociedade sempre e tão somente por meio da defesa da lei. Como lembrou o STJ, é preciso respeitar o sigilo fiscal

É cada vez mais comum o entendimento de que o Ministério Público, por defender os interesses da sociedade, dispõe não apenas de suas prerrogativas institucionais, mas também de alguns outros privilégios. Segundo essa visão, os procuradores não estariam inteiramente sujeitos às regras legais, precisamente para que possam defender, com máxima agilidade e eficiência, a coletividade.

À primeira vista, esse entendimento pode parecer razoável e alinhado com o interesse público. Quem tem a missão de defender a sociedade deve dispor de poderes especiais. No entanto, essa visão sobre o Ministério Público tem efeito inverso. Ao autorizar que um braço do Estado atue além das margens da lei, ela é prejudicial à população. Entre outras consequências, há uma fragilização das garantias e liberdades fundamentais.

Talvez se possa pensar que haja algum exagero retórico nessa crítica. O Ministério Público seria cuidadoso no uso dessas prerrogativas "especiais", sem colocar em risco direitos individuais. Não é isso o que ocorre, no entanto. Quando se atua além dos limites da lei, garantias e liberdades fundamentais sempre ficam em risco.

Recentemente, por exemplo, o Superior Tribunal de Justiça (STJ) afirmou que o Ministério Público não pode requisitar diretamente à Receita Federal informações protegidas por sigilo fiscal. Num Estado Democrático de Direito, a quebra de sigilo exige prévia autorização da Justiça. O fato de o STJ ter precisado lembrar essa realidade fundamental mostra o patamar de confusão atual.

Naturalmente, a pretensão do Ministério Público de obter informação sigilosa sem autorização judicial vinha revestida de argumentos supostamente sofisticados. Não haveria quebra de sigilo fiscal, mas mera transferência de sigilo. Os dados da Receita seriam apenas "transferidos" para o Ministério Público. Nessa retórica pretensamente institucional, as garantias constitucionais simplesmente deixam de ter eficácia, para se tornarem meras palavras, desprovidas de qualquer conteúdo normativo. Tudo isso para que o poder do Estado possa avançar, sem freios e sem critério, sobre o indivíduo.

Não é demais lembrar que o Ministério Público pode ter acesso a informações protegidas por sigilo fiscal. Basta pedir à Justiça, explicando os motivos concretos que justificam a quebra do sigilo. Não é difícil obter autorização judicial. A pretensão de ter acesso a dados sigilosos, com mera requisição à Receita Federal, é rigorosamente injustificável.

Não é, no entanto, caso isolado. Veem-se outras atitudes por parte do Ministério Público que também colocam em risco garantias e liberdades individuais; por exemplo, a tentativa de aproveitar provas ilícitas, certa tolerância com nulidades processuais, a interpretação alargada das próprias competências, além da prevalência, em alguns casos, de idiossincrasias sobre critérios legais. Mais do que má vontade ou rebeldia com a lei – seria injusta uma avaliação assim –, essas atitudes expressam uma específica visão a respeito do Ministério Público que, sob o pretexto de facilitar o cumprimento de sua missão, lhe atribui uma posição de privilégio.

É preciso voltar aos fundamentos. O Ministério Público não defende os interesses da sociedade, como se coubesse à instituição definir e interpretar quais são os interesses da sociedade em cada caso. Seus membros não foram eleitos e não representam a sociedade. Tal como dispõe a Constituição, o papel institucional do Ministério Público é a defesa da ordem jurídica e do regime democrático.

Os procuradores defendem a coletividade tão somente por meio da defesa da lei. Não há que se falar, sob pretexto de defesa da sociedade, em autonomia além das margens da lei. Caso atuasse assim, além de colocar em risco garantias e liberdades fundamentais de pessoas concretas, o Ministério Público prejudicaria toda a coletividade. Ao exigir que procuradores atuem dentro da lei, a Justiça não recorta o alcance de sua atuação. A rigor, está garantindo a efetividade de sua missão institucional.●

ESPAÇO ABERTO

2022 – governabilidade perversa

Nathan Blanche

Resultado melhor que o esperado das contas públicas em 2021, com o primeiro superávit consolidado desde 2013, foi comemorado pelo ministro da Economia como uma virada estrutural e sustentável nas contas públicas. No entanto, diversas análises técnicas têm apontado a influência positiva da inflação elevada sobre as receitas, bem como o peso de fatores conjunturais, que não vão se manter nos próximos anos. Ou seja, é mais uma ilusão vendida pelo governo neste ano eleitoral, como se o problema fiscal estivesse resolvido.

Fundamentando essa declaração, as receitas do setor público em 2021 – inclusive de governos regionais – foram muito ajudadas pela inflação de 10,1% e pelo crescimento estimado de 4,5% do Produto Interno Bruto (PIB), neste caso favorecido pela base frágil de 2020, quando houve uma contração de 3,9% da economia. A inflação elevada também contribui para o aumento expressivo do PIB nominal, o que favoreceu a redução da relação dívida/PIB no ano: de 88,6%, em 2020, para 80,3%, no final de 2021.

A realidade em 2022 será bastante distinta da verificada em 2021, marcada por economia estagnada e inflação ainda acima da meta. De acordo com projeções de mercado no final de janeiro, divulgadas pelo Banco Central por meio da pesquisa *Focus*, a inflação de 2022 deverá ser de 5,38% e o PIB deverá crescer apenas 0,3%. Assim, haverá redução relevante dos efeitos destes indicadores sobre a arrecadação. Adicionalmente, tem-se o aumento do custo do financiamento da dívida interna, diante da forte alta das taxas de juros. Além da taxa básica (Selic), que no início de 2021 estava em 2,0% e que atualmente já se encontra em 10,75% (com projeção do mercado de encerrar o ano em 11,75%), houve ao longo dos últimos meses uma forte pressão nos juros de mercado, em virtude da piora da percepção fiscal. Assim, a breve redução do endividamento público observada em 2021 tende a ser revertida já neste ano.

Do ponto de vista das despesas, ainda que os gastos extraordinários com a pandemia em 2020 tenham sido retirados, levando o nível real de gastos novamente para perto do observado em 2019, decisões tomadas ao longo do último ano sugerem a volta de um quadro preocupante para 2022 e para os próximos anos. Entre elas, as mudanças na regra do teto de gastos, que abriu margem para cerca de R$ 100 bilhões de despesas adicionais em ano eleitoral e sugere afrouxamento deste mecanismo de controle nos anos à frente.

Cenário para este ano e 2023 mantém quadro de insensatez econômica e baixa expectativa de reversão da recessão

O comportamento positivo de ativos brasileiros neste início de 2022 transmite uma falsa sensação de tranquilidade, dado que refletiu melhora de ambiente internacional para ativos ligados às commodities e a busca pontual de oportunidades por investidores estrangeiros em países com ativos muito desvalorizados – caso do Brasil. No entanto, esse bom desempenho dificilmente será mantido ao longo do ano. Além das incertezas eleitorais e fiscais internas, há um quadro desafiador sendo desenhado no cenário internacional, com os principais bancos centrais sinalizando aperto nas condições monetárias. Como destaque, o Federal Reserve, que deverá iniciar um aumento das taxas de juros em março e promover diversos ajustes ao longo do ano. Na Europa, o Banco da Inglaterra já está elevando sua taxa de referência, enquanto o Banco Central Europeu começa a subir o tom em relação aos riscos inflacionários.

No Brasil, o ano eleitoral deve gerar maior nível de incertezas e alta volatilidade. As duas principais opções colocadas para a eleição presidencial já exibem suas credenciais populistas. Inexiste proposta alternativa, crível do ponto de vista eleitoral, com programas baseados em reformas liberalizantes na economia e de avanços na gestão pública, cujo resultado no médio prazo seria a redução da miséria e da pobreza para a maioria da população.

O dilema estrutural da questão fiscal no País não se resolve com voluntarismo. Grosso modo, o País não consegue gerar superávits primários, o que basicamente contrata aumento da projeção dívida/PIB. O sistema político brasileiro basicamente entrou num processo de paralisia decisória em relação às contas públicas; do lado da receita, a viabilidade de política de aumento de carga não tem base política e, certamente, teria efeitos perversos para o custo Brasil; do lado das despesas, o espírito da emenda do teto não se materializou, ou seja, não houve avanços relevantes na redução dos gastos obrigatórios.

Não é apenas o futuro da agenda econômica que traz riscos. O termômetro da inflação já começa a gerar voluntarismos. As propostas em discussão passam por uma combinação de desonerações tributárias e mudanças em marcos regulatórios, potencialmente agravando a questão fiscal e gerando percepção de risco para os investimentos. As PECs Camicases brotam no Congresso Nacional diante da falta de articulação política.

Curiosamente, o atual momento político gerou uma espécie de governabilidade perversa, quando as soluções propostas pela elite política agravam os desafios do desenvolvimento sustentável.

É urgente a construção de um projeto político para modernizar as instituições econômicas, sob pena de interrupção na trajetória de desenvolvimento econômico e social. ●

SÓCIO-FUNDADOR DA TENDÊNCIAS CONSULTORIA INTEGRADA

FÓRUM DOS LEITORES

Eleição 2022

Árdua tarefa

Inteligência e civilização nem sempre garantem ou proporcionam o bem-estar de um país ou de uma nação. Infelizmente, diversos exemplos comprovaram essa verdade, tais como a Alemanha civilizada abraçando o nazismo, a Argentina inteligente se curvando diante do peronismo e Portugal, culto e civilizado, dando votos à extrema direita. O Brasil não poderia ser uma exceção. Embora sejamos uma nação com milhões de pobres e sem acesso à educação, também somos uma nação de milhões de civilizados e bem educados, mas mesmo assim sofremos o flagelo do lulismo e dobramos os joelhos diante do bolsonarismo. O mais recente desprezo do presidente pelas vítimas das fortes chuvas em São Paulo – para ele essas pessoas não tiveram "visão de futuro" – e as propostas do ex-presidente Lula para regular a mídia e controlar os preços dos combustíveis indicam a árdua tarefa que a Nação terá nas eleições de outubro. Nem mesmo a terceira via colabora consigo mesma, porque João Doria e Sergio Moro não mostram a que vieram nem conseguem se mostrar confiáveis para uma nação sem opções.

Luciano de Oliveira e Silva
Luciano.os@adv.oabsp.org.br
São Paulo

Falta de vacina

A força de Bolsonaro e Lula só existe pela fraqueza dos outros. É uma força viral que, como a Ômicron, acomete os debilitados e não vacinados. Quantas doses de Bolso-Lula os brasileiros precisarão tomar para se esquecerem dos dois? Tal qual negacionistas, insistem neles, apesar dos estragos visíveis empreendidos pela dupla ao longo dos recentes anos. E não é que agora Lula ressurge como o remédio salvador e seus apoiadores, confrontados com os fatos – mensalão, petrolão, etc. –, dizem que "foi apenas uma gripezinha", emulando Bolsonaro sem a mínima vergonha? E nesta endemia de políticos-vírus, milhões de brasileiros se degradam, enquanto outros enriquecem como nunca. Alcançamos níveis desumanos de desigualdade. Quanto tempo o povo vai aguentar sem se revoltar para valer?

Sandra Maria Gonçalves
sandgon46@gmail.com
São Paulo

São Francisco

Oportunismo

Vejam como a política brasileira é cheia de oportunistas. Lula, na tentativa de se firmar como salvador da Pátria, quer ser o pai da transposição do Rio São Francisco, mas, como Jair Bolsonaro terminou a obra, Lula não quer que o atual presidente seja reconhecido pela população como quem levou água ao povo do Nordeste. Vamos combinar, quando uma obra é iniciada, qualquer cidadão pagador de impostos quer ver o fim desta obra, e quanto mais rápido ela se concretiza, mais o povo é beneficiado. Não cabe ser o pai desta ou daquela obra, mas finalizá-la, o que tanto impacta a vida do cidadão. Como sabido, a maioria das obras governamentais não acaba e o objetivo não é concluí-las, mas arrastá-las pelo máximo de tempo possível, dando tempo para a corrupção. Cansamos de ver esse filme.

Izabel Avallone
izabelavallone@gmail.com
São Paulo

Semana de Arte Moderna

100 anos

Cumprimento o **Estadão** pela excelente retrospectiva dos 100 anos da Semana de Arte Moderna (1922-2022) no *Caderno* C2 especial (11/2). Os textos de Ubiratan Brasil, Antonio Gonçalves Filho, Marisa Lajolo, João Marcos Coelho e Matheus Lopes Quirino são de leitura muito agradável e trazem conhecimento crítico sobre este evento que mudou os rumos da cultura brasileira. Informações valiosas e muito interessantes. A listagem dos 15 lançamentos de livros citados completa a melhor edição jornalística atual sobre a Semana.

Cristiano A. F. Zerbini
criszerb@uol.com.br
São Paulo

Pandemia

Dois carnavais

Quer dizer que neste ano teremos dois feriados de carnaval, um oficial e outro, aproveitando e feriado prolongado de Tiradentes? Realmente, o Brasil precisa ser estudado. O País precisando trabalhar para sair da draga em que está, com milhões de desempregados e muitos passando fome, e os mestres do pensamento no País preocupados com a festa popular nos clubes e nas ruas. Para que fazer os desfiles? Para que promover bailes nos clubes, se o que se pede no momento é distanciamento social, uso de máscaras e vacinação? Será que dá para pôr um pouco a mão na consciência?

José Claudio Canato
jccanato@yahoo.com.br
Porto Ferreira

ESPAÇO ABERTO

Legislando para o desastre

Rolf Kuntz

Fazer leis pode ser tão nocivo quanto violar a lei, e até mais, e para tirar qualquer dúvida basta olhar a Praça dos Três Poderes. Conhecida como PEC Camicase, uma das propostas para lidar com o preço dos combustíveis pode custar mais de R$ 100 bilhões ao setor público, segundo a equipe econômica, e com efeito zero sobre a variação dos preços básicos de petróleo e derivados. Incompetência, irresponsabilidade e populismo de quinta categoria são marcas dessa Proposta de Emenda Constitucional e de outras iniciativas para controlar os valores do diesel e da gasolina. Um criminoso pé de chinelo pode prejudicar algumas pessoas. Políticos pés de chinelo, instalados no Palácio do Planalto e no Congresso, podem causar danos gravíssimos ao País e comprometer seu desenvolvimento econômico e social. Cortar impostos de forma voluntarista pode prejudicar funções públicas essenciais, como segurança, justiça, educação e saúde, e os mais afetados serão provavelmente os menos capazes de pagar por serviços privados.

Incompetência é visível, em primeiro lugar, no diagnóstico errado. É bobagem tratar imposto indireto como causa de aumento de preço de um produto. Tributos desse tipo, como o ICMS, incidem sobre o valor básico e compõem o preço final. Não são causas, no entanto, de variação do preço. Eliminado ou reduzido o imposto, o preço final de hoje será diminuído, mas voltará a subir, se os custos aumentarem.

Para os políticos, no entanto, combater aumentos de preços de combustíveis, mesmo de forma errada, pode ser vantajoso. No Brasil, preços do diesel e da gasolina são especialmente importantes por causa da enorme dependência do transporte por meio de caminhões, ônibus e automóveis. O transporte rodoviário de cargas, estimado em cerca de 65% do total, é bem mais importante que em países com redes mais extensas de ferrovias e hidrovias. Nas cidades, os sistemas de metrô estão muito longe de competir com os serviços de ônibus e com os transportes individuais. Mas essas questões têm pouco destaque na agenda brasiliense.

Há muito espaço, portanto, para o tratamento superficial dos problemas e para as soluções impróprias e populistas. Preços de combustíveis dependem das cotações internacionais do petróleo, da taxa de câmbio e dos gastos com processamento e distribuição dos derivados. Dependem, também, da concorrência no mercado interno e das flutuações de oferta e demanda. O valor do ICMS é basicamente uma consequência desse jogo. Não é causa – vale a pena insistir – da variação de preços.

> *É preciso pensar no povo, disse Bolsonaro, defendendo corte de impostos indispensáveis à produção de serviços essenciais*

Que o presidente Jair Bolsonaro ignore esses fatos, ou seja incapaz de juntá-los num raciocínio coerente, é perfeitamente plausível. Fora de dúvida, no entanto, é sua preocupação com a melhora de imagem e com possíveis ganhos eleitorais. Parte dos ganhos pode ser obtida com medidas demagógicas de efeito imediato. O jogo pode incluir favores a possíveis aliados, como caminhoneiros, um dos grupos beneficiários contemplados na PEC Camicase.

O candidato Jair Bolsonaro, então deputado, apoiou os caminhoneiros, em 2018, quando ocuparam quilômetros de acostamento, usaram violência para bloquear o transporte de cargas e causaram perdas enormes à produção industrial, à distribuição de bens e ao varejo. Na Presidência, tentou logo favorecer esse grupo, pressionando a cúpula da Petrobras contra o aumento de preço do diesel. O presidente da empresa resistiu e foi removido quando surgiu uma brecha legal para a substituição. Bolsonaro continuou empenhado em beneficiar seus aliados, ou supostos aliados, e passou a jogar de forma diferente, abrindo campanha contra os impostos sobre combustíveis.

Teve ajuda de seus aliados na Praça dos Três Poderes, os parlamentares do Centrão. Prosperou sem dificuldade a ideia de mexer em tributos e de criar despesas para caçar votos em troca de benefícios – defensáveis ou indefensáveis. Para Bolsonaro e para deputados federais, uma saída fácil foi propor a redução do ICMS, principal tributo dos Estados, num evidente ataque aos valores federativos. A ameaça estendeu-se às finanças do poder central. A equipe econômica reagiu. Por enquanto, nenhuma proposta foi aprovada, mas persiste o risco de novas trapalhadas fiscais.

"Tem que pensar no povo, não no Estado", disse o presidente, depois de um passeio de moto, num pronunciamento em defesa do corte de impostos sobre combustíveis. Ele teria pensado no povo quando combateu o uso de máscaras, defendeu o uso de cloroquina e se mostrou indiferente à mortandade causada pela covid-19? Teria pensado no povo quando retardou a compra de vacinas e combateu o seu uso, recorrendo a uma *fake news* sobre vacinação como causa de aids? Tanto quanto nessas ocasiões, ele deve estar pensando no povo, agora, ao defender o corte de impostos necessários a serviços essenciais. Nada de estranho, até aqui. Ele surpreenderia, mesmo, se defendesse para valer um corte significativo do fundão eleitoral ou dos bilhões embrulhados no orçamento secreto de seus amigos do Centrão, fidelíssimos porta-vozes do povo. ●

JORNALISTA

TEMA DO DIA

ANDRE DUSEK/ESTADÃO

Eleições

Com Fachin e Moraes no comando, TSE terá perfil 'linha-dura' no ano eleitoral

Ministro da ala lavajatista do STF, Edson Fachin assume Corte no dia 22 e relator do inquérito das fake news, Alexandre de Moraes, em agosto; sem provas, o presidente Jair Bolsonaro volta a atacar as urnas eletrônicas. ●

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● "Continuem firmes em seu intento de preservar a democracia, senhores ministros."
SONIA RICCI

● "Tomara que deem conta, porque vai ser barra pesada."
DÉBORA BETTEGA

● "Eles vão ter muito trabalho com o 'gabinete do ódio', têm que marcar em cima."
JOÃO DORNELLAS

● "O perfil a ser criado é o de guardião da constituição. Se fizerem isso sem intromissão em outros Poderes já está muito bom."
PARMENIO SOARES

NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão.
www.estadao.com.br/e/instagram

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

JUSTIN LANE/EFE

Covid-19

Quando poderemos deixar de usar a máscara? ●
www.estadao.com.br/e/mascara

Pandemia

Confira checagens sobre a covid no 'Estadão Verifica'. ●
www.estadao.com.br/e/verifica

Aplicativo

Quer mais notícias sobre saúde? Personalize seu app. ●
www.estadao.com.br/e/app

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 – CEP: 02598-900 – São Paulo - SP ● (11) 3856-2122 ● **Fax:** (11) 3856-2940 ● **E-Mail:** forum@estadao.com ● **Central do assinante:** Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● **Central ao leitor:** (11) 3856-2122 ● falecom.estado@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 **Preços venda avulsa: SP:** R$ 6,00 (segunda a sábado) e R$ 9,00 (domingo). **RJ, MG, PR, SC E DF:** R$ 6,50 (segunda a sábado) e R$ 10,00 (domingo). **ES, RS, GO, MT E MS:** R$ 8,50 (segunda a sábado) e R$ 11,50 (domingo). **BA, SE, PE, TO E AL:** R$ 9,50 (segunda a sábado) e R$ 12,50 (domingo). **AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO:** R$ 10,00 (segunda a sábado) e R$13,00 (domingo). ● **Vendas de assinaturas:** 0800-014-9000 ● **Whatsapp:** (11) 99248-2333 ● **Vendas corporativas:** (11) 3856-2524 ● **Agências de publicidade:** (11) 3856-2531 ● cia@estadao.com

Eleições 2022

Temas fiscais expõem divergência entre siglas que articulam federação

Votações parlamentares indicam dificuldades para a nova modalidade de 'fusão temporária'

GUSTAVO QUEIROZ
MARIANA HALLAL
LEVY TELES

O histórico de votação dos parlamentares de partidos que negociam a formação de federações na eleição deste ano indica potenciais dificuldades para a consolidação das "fusões temporárias" entre as legendas. Levantamento do **Estadão** sobre as principais votações desta legislatura mostra que, apesar de convergirem na orientação a seus quadros nos últimos três anos, a afinidade entre as bancadas de PT e PSB, PSDB e Cidadania e PSDB e MDB diminui em temas de ordem fiscal, monetária e previdenciária.

Em discussão avançada sobre uma federação com o PSB, o PT terá outros desafios além das disputas regionais para celebrar a união. Em pautas governistas como pacote anticrime, autonomia do Banco Central, reforma da Previdência e PEC dos Precatórios, os petistas atuaram em bloco em quase todas elas. Já o partido comandado por Carlos Siqueira teve mais dificuldade de convencer seus membros a votar de forma conjunta.

O PSDB, que busca um acordo com MDB e Cidadania, votou afinado com seus possíveis parceiros na maioria dos casos. O tema que mais separou os tucanos dos demais partidos foi a PEC dos Precatórios. Enquanto deputados do PSDB formaram maioria para apoiar a proposta do governo, mais da metade das bancadas das outras duas siglas a rechaçaram.

REGRAS. Criado pelo Congresso no ano passado e regulamentado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), o modelo da federação oferece às siglas pequenas a chance de escapar da cláusula de barreira, dispositivo que restringe a atuação de um partido que não alcançar determinado porcentual de votos. Entre os exemplos estão PV e PCdoB, que querem se unir ao PT e ao PSB. A cláusula de desempenho tem por objetivo diminuir a fragmentação partidária e aumentar as condições de governabilidade do Executivo.

Para especialistas ouvidos pelo **Estadão**, o comportamento dos parlamentares no Congresso é relevante na definição de parcerias. Diferentemente das coligações, as legendas federadas são obrigadas a atuar como um só partido nos próximos quatro anos, mantendo a postura programática. Os líderes não podem concorrer entre si nas disputas majoritárias e precisam driblar resistências internas às orientações partidárias. Parlamentares que divergirem das orientações do colegiado podem sofrer sanções, inclusive expulsão.

> **Para lembrar**
>
> **● Prazo ampliado**
> **Na quarta-feira passada, o Supremo aprovou a formação das federações e ampliou o prazo de registro das agremiações no TSE para o dia 31 de maio.**
>
> **● Questionamento**
> **A ação julgada no STF foi apresentada pelo PTB, que acusou o novo modelo de união de partidos de ser "recauchutagem" da coligação, proibida por lei desde 2017.**

Na prática, se divergências persistirem e os partidos insistirem em atuar de forma hegemônica, a federação pode se tornar inviável na próxima legislatura, observou o cientista político José Álvaro Moisés. Segundo ele, o que está em jogo é a disputa de poder interno da união, que terá influência nas votações, na distribuição dos recursos e na escolha dos candidatos. Para Moisés, sem experiências pregressas para conhecer o comportamento dos partidos em uma federação, a forma com que as decisões serão tomadas precisará se basear em um estatuto bem definido, com programa claro e uma postura democrática.

VOTAÇÕES. Um dos primeiros temas pautados pela gestão Bolsonaro, a reforma da Previdência se tornou um desafio para o PSB, que, apesar de fechar questão e obrigar posicionamento contrário de sua bancada, viu 33% dos parlamentares votarem com o governo – no PT, todos disseram "não" à proposta. A desobediência levou o PSB a aplicar punição severa a dez deputados: nove tiveram as atividades suspensas e um foi expulso.

No caminho contrário, em 2019, uma versão "desidratada" do pacote anticrime proposto pelo então ministro e hoje presidenciável do Podemos, Sérgio Moro, teve 408 votos favoráveis e apenas 9 contrários. Dos poucos dissidentes, três eram petistas. Já o PSB foi unânime em votar "sim".

Quando o governo Bolsonaro resgatou, em 2021, um projeto de lei que daria autonomia ao Banco Central, o Cidadania votou em bloco pela aprovação, enquanto PSDB e MDB não conseguiram garantir fidelidade de todos os seus deputados. Em proporção parecida, uma minoria de ambos os partidos preferiu recusar a proposta. Entre os tucanos, Aécio Neves (MG) foi contra.

Na ocasião, o PSB voltou a rachar. Cerca de 37,9% de sua bancada votou pela aprovação do projeto e 3,4% se abstiveram. No PT, todos os deputados rejeitaram a proposta.

Já na discussão sobre a PEC dos Precatórios, as orientações partidárias congestionaram as negociações. Enquanto a oposição foi fiadora do governo, com votos valiosos do PSB para a aprovação no primeiro turno, MDB e Cidadania foram mais contrários que favoráveis à alteração na política fiscal. O PSDB diferiu dos possíveis aliados e votou majoritariamente a favor. ●

VOTAÇÕES

PT e PSB costumam convergir nas votações. Já entre PSDB e MDB e PSDB e Cidadania houve divergência na PEC dos Precatórios

SIM | NÃO | ABSTENÇÃO

INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Novo prazo traz mais insegurança para filiados

ANÁLISE

HUMBERTO DANTAS

Reformas políticas no Brasil são açodadas, e representam um "possível" distante do "ideal". O trio cláusula de desempenho, fim das coligações proporcionais e federação de partidos era defendido por parlamentares como um pacote para conter a proliferação e coexistência exagerada de legendas. Mas isso era um conjunto, e cada medida foi adotada em instantes diferentes, sob exceções que desmobilizaram o objetivo original. Isso fragilizou intenções e desconfigurou os sistemas eleitoral e partidário.

A federação é o capítulo mais atual da trilogia. Pela decisão de 2021, partidos aqui não se coligam em uniões eleitorais, tampouco se fundem para sempre. Federações permitem ação conjunta em aliança que pode até se separar num prazo de poucos anos. Sobre o instrumento, é óbvio, restam dúvidas.

Mas a decisão do STF trouxe mais insegurança para os filiados. Legendas como MDB, PSDB, PV, Cidadania, Podemos, PT, PSB, PCdoB, PV e União Brasil estudam federações distintas e, algumas, improváveis. O afunilamento ganha incerteza diante do prazo limite às federações, tirando dos políticos a segurança para adesão às legendas. Enquanto o prazo para a aglutinação é fim de maio, o de filiados (em especial aqueles que querem ser candidatos) para mudar de sigla ou escolher a primeira legenda é início de abril.

Federação é uma associação de "médio prazo" que transcende a eleição. Como o processo pode exigir do político que escolha uma legenda e permitir à organização que estabeleça a posteriori uma associação assim? Uma federação reúne numa mesma organização pessoas ainda mais diferentes que correligionários de um mesmo partido. E o STF sugere que partidos possam mudar como quiserem, levando compulsoriamente seus membros, num contexto em que vontades pessoais nos tornam cada dia mais avessos aos próprios partidos. ●

COORDENADOR DA PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA POLÍTICA DA FESPSP

Eliane Cantanhêde E-mail: eliane.cantanhede@estadao.com; Twitter: @ecantanhede

Malas prontas para Moscou

Na avaliação – ou aposta – do governo brasileiro, incluídos embaixadores e generais, o presidente Vladimir Putin tem claros objetivos externos e internos para esticar a corda, mas não chegará ao ponto de invadir a Ucrânia. Ele ganha com a pressão, mas perderia muito com a guerra.

Caem chuvas e trovoadas, aumenta o risco de a Rússia invadir a Ucrânia em dias, ou horas, e EUA, Japão, Reino Unido, Holanda e Coreia do Sul pedem que seus cidadãos saiam imediatamente de território ucraniano. Mas a viagem do presidente Jair Bolsonaro está firme e forte amanhã, e não há nenhum pedido para que brasileiros saiam do alvo.

Planalto e Itamaraty têm uma leitura mais branda do que fazem a mídia internacional e os demais governos dos comunicados em que Joe Biden admite que a Rússia "poderá", não que "irá" invadir a Ucrânia. O Brasil aposta num recuo, sobretudo porque Biden e Putin continuavam conversando ontem. A ver.

Nos "papers" e reuniões de governo, Putin não é só um troglodita impulsivo. Vem da inteligência russa, é estratégico e obcecado com "Russia first" e "Russia great again" – ao estilo Trump – e tem razão em reagir à OTAN nas suas fronteiras, após os traumas históricos: invasões viking, mongol, polonesa e investidas de Napoleão e Hitler.

Aposta do Brasil: Putin não invadirá a Ucrânia, porque ganha com pressão e perderia com guerra

Gorbachev e Yeltsin deixaram o país em frangalhos e Putin, com mãos de ferro, pôs a economia nos eixos, investiu em segurança alimentar, tropas e armamento e acha que chegou a hora de recuperar o lugar entre os grandes, além de acalentar a alma imperial da sociedade russa, que vem desde sempre, passou pela União Soviética e deixou um rastro de saudosismo.

Ao ameaçar com a invasão, a Rússia recupera ares de potência política: rival à altura dos EUA, conquista apoio da China, mobiliza a Europa e atrai líderes de França e Alemanha a Moscou. Se partir para a guerra, Putin jogará todos os ganhos fora. Guerra é guerra. Nesse contexto, ele dará ouvidos aos interesses do Brasil, ou usará Bolsonaro para reforçar os Brics como contraponto aos EUA e demonstrar que seu raio de ação inclui o "quintal de Washington"?

O Brasil fez nota simpática sobre os 30 anos de relações diplomáticas com a Ucrânia, mas os vexames já começaram. Depois da mesa de quatro metros para o francês Macron, quantos metros terá a de Putin e Bolsonaro, que nem vacinado é? Ele fará os cinco testes de Covid exigidos pela Rússia? Qual a comitiva, reduzida a pedido de Moscou? Aliás, Mário Frias, que gastou R$ 80 mil com um assessor para ir aos EUA, faria um tour por Rússia, Hungria e Polônia com cinco subordinados. Para que? Tem lutadores de jiu-jítsu cultural por lá? ●

COMENTARISTA DA RÁDIO ELDORADO, DA RÁDIO JORNAL (PE) E DO TELEJORNAL GLOBONEWS EM PAUTA

SEG. Carlos Pereira (quinzenalmente) ● **TER.** Eliane Cantanhêde ● **QUI.** William Waack ● **SEX.** Eliane Cantanhêde ● **SÁB.** João Gabriel de Lima ● **DOM.** Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Eleições 2022

Novo modelo de aliança pode ser embrião para formar partidos

Dirigentes afirmam que há mais pontos em comum que divergências entre as siglas; Roberto Freire cita possíveis fusões

Presidentes de partidos e parlamentares minimizaram o impacto das divergências em votações no Congresso na discussão sobre as federações partidárias. Para eles, há mais pontos em comum do que posições que impeçam a formalização desse novo tipo de aliança.

Para o presidente do Cidadania, Roberto Freire, a federação é uma transição para formação de novos partidos. "Quem imaginar que é apenas uma questão de desempenho está enganado", disse. Ele defende que diferenças em questões conjunturais são menos importantes que em questões programáticas. "Tem de ter um mínimo de identidade entre os programas partidários. Se tiver programas muito diferentes, não serve."

Carlos Siqueira, presidente do PSB, também minimiza o impacto das divergências. "Essa proximidade existe, basta ver a atuação no parlamento, não por acaso PSB se alia ao PT desde 1989. Divergências não vão acabar se a federação existir, temos proximidades mas não somos iguais e nem queremos ser", afirmou.

Já o deputado federal Júlio Delgado (PSB-MG) acredita que a federação está sendo usada de forma errada para resolver problemas de curto prazo. "A federação é uma contradição. O mais difícil é nós declararmos apoio, como o PSB está fazendo, ao ex-presidente Lula", disse. "Agora eles já têm o apoio declarado. O que a gente leva em troca disso? Nem a federação? Acho que isso está enterrando a concretização da federação, apesar do PSB ter anunciado o apoio ao presidente. Estamos vendendo o peixe muito barato", afirmou, em alusão aos desafios de negociação entre os dois partidos.

> ***"A federação é uma competição. O mais difícil é nós declararmos apoio, como o PSB está fazendo, ao ex-presidente Lula."***
> **Júlio Delgado (PSB-MG)**
> Deputado federal

Procuradas, as lideranças de PT, MDB e PSDB não se manifestaram.

O deputado federal Alceu Moreira (MDB-RS) vê com bons olhos a criação de federações, seja com o PSDB ou com outros partidos, como o recém-formado União Brasil. Para o congressista, a junção das siglas é uma boa estratégia para aumentar as bancadas partidárias e ter mais governabilidade. O líder da bancada do Cidadania no Congresso, Alex Manente (SP), corrobora a ideia. "É possível manter coerência porque a federação é o encontro de partidos que devem ter o mesmo programa estatutário e defendem a mesma linha ideológica", afirmou.

O especialista em direito eleitoral Alberto Rollo, porém, alerta que as siglas "não estão pensando no dia a dia". "Os partidos se preocuparam muito em se juntar olhando a eleição e não estão pensando em como vão votar em uma reforma da previdência, administrativa, tributária, imposto de grandes fortunas", disse.

Por enquanto, conforme mostrou o **Estadão**, as siglas ainda estão mais preocupadas se os arranjos estaduais vão permitir que a negociação avance.

MUNICÍPIOS. A convergência programática vai obrigar os partidos a levarem os embates para as disputas locais, nos municípios, em 2024. Na última reunião sobre o tema, o PSB chegou a propor ao PT que prefeitos, vice-prefeitos e vereadores tenham a preferência para eventual reeleição em 2024.

Todas as legendas que discutem federações já disputaram prefeituras e isso poderá ser diretamente afetado pela decisão. Dentre os partidos que cogitam uma união, PSDB e MDB foram os que mais concorreram entre si. De 2000 a 2020, houve 3.923 disputas entre as siglas em cidades brasileiras. ●

● G.Q., M.H. E L.T.

Aliança

Lula e Alckmin jantam na casa de Haddad e avançam na formação de chapa presidencial

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) se encontrou mais uma vez com o ex-governador Geraldo Alckmin (sem partido) para tratar da formação de uma chapa para a disputa presidencial. Os dois foram recebidos em jantar oferecido pelo ex-prefeito Fernando Haddad (PT) na capital paulista. Também participou do encontro o ex-deputado Gabriel Chalita (PDT), amigo pessoal de Alckmin. Com as negociações cada vez mais avançadas, a expectativa é que a aliança seja oficializada nas próximas semanas. ●

ISSAM SIDOM

Encontro na casa de Haddad reuniu Lula, Alckmin e Chalita

Eleições

Abraham Weintraub filia-se ao partido Brasil 35 e avalia disputar o governo de São Paulo

Interessado em concorrer ao governo de São Paulo em outubro, o ex-ministro da Educação, Abraham Weintraub, filiou-se ontem ao Brasil 35 (antigo Partido da Mulher Brasileira), sigla que descreve como "nem esquerda, nem Centrão. Conservador". O irmão do ex-ministro, o ex-assessor especial da Presidência da República do governo Jair Bolsonaro, Arthur Weintraub, também se filiou à sigla. "É um marco", disse a presidente da legenda, Suêd Haidar. ●

Fundação Palmares

Após chamar Moïse de 'vagabundo', Sérgio Camargo é alvo de nova ação para sair do cargo

O presidente da Fundação Palmares, Sérgio Camargo, virou alvo de um novo pedido judicial para que deixe o cargo, após declarar que o refugiado congolês Moïse Kabagambe, espancado até a morte no Rio, era "vagabundo morto por vagabundos mais fortes". O advogado Ronan Wielewski Botelho pediu à Justiça Federal no Distrito Federal que suspenda a nomeação do titular da instituição cultural. ●

Era 1920,

Quando o médico Arnaldo Augusto Vieira de Carvalho, impressionado com o avanço de uma doença ainda pouco estudada e conhecida, resolveu reunir uma equipe e fundar uma instituição que se dedicasse ao tratamento, estudo e ensino sobre essa enfermidade: o câncer.

Desde quando abriu as portas pela primeira vez, dentro de terreno cedido pela Santa Casa de São Paulo, o Instituto do Câncer Arnaldo Vieira de Carvalho - ICAVC, sempre foi uma instituição autônoma.

À época, as contruções de hospitais seguiam um padrão de estrutura neogótico, com tijolos aparentes e alicerces construídos com blocos de pedras assentados apenas por gravidade e sem argamassa. Hoje, o prédio é tombado como patrimônio histórico e arquitetônico, uma forma de preservar nossa trajetória centenária.

Mesmo com limites de alteração permitidos em nossa estrutura, o ICAVC sempre buscou otimizar o espaço e adquirir novos imóveis para acomodar as inovações e tecnologias e, assim, continuar proporcionando cuidado e acolhimento a todos os pacientes encaminhados através do Sistema Único de Saúde.

O Instituto de Câncer Dr. Arnaldo cuida de vidas há mais de 100 anos

Ajude a continuar cuidando

Conheça o projeto de reforma da Unidade Angelo Scatena Primo em um Centro de Diagnóstico completo, totalmente dedicado ao tratamento oncológico de milhares os pacientes do Sistema Único de Saúde, assistidos pelo Instituto de Câncer Dr. Arnaldo.

Seja **Amigos do Arnaldo**!
Sua empresa apoiando a causa e fazendo a diferença.
Saiba como você pode ajudar acessando **www.amigosdoarnaldo.org**

Conheça mais sobre nosso trabalho em **www.doutorarnaldo.org**

Ajude agora!

Faça sua contribuição e ajude a causa oncológica! Faça um PIX de qualquer valor pelo QR Code ou utilize a chave **doutorarnaldo@doutorarnaldo.org**!

J. R. Guzzo

Mentira integral

A realidade, mais talvez que qualquer outra coisa, tem o dom de deixar a esquerda brasileira fora de si. A realidade atrapalha o tempo todo, revela mentiras e, sobretudo, não vai embora quando é ignorada – simplesmente continua onde está, façam o que fizerem. Acontece o tempo inteiro e, é claro, tem de acontecer muito nas campanhas eleitorais. Está acontecendo de novo, na presente campanha de Lula para voltar à Presidência da República.

Os fatos são bem simples. Você se lembra do imposto sindical que ficou pagando durante anos a fio, não lembra? Foi uma das piores modalidades de extorsão jamais inventadas contra o trabalhador neste país, com o roubo anual de um dia de salário de cada brasileiro, e sua entrega de presente para os sindicatos. Essa praga foi eliminada cinco anos atrás, numa das realizações mais notáveis do governo Michel Temer e do Congresso Nacional, dentro da reforma maior da legislação trabalhista – o principal passo para a modernização das relações de trabalho dos últimos 80 anos no Brasil. Ficou assim, então. Em 2017, último ano em que o imposto sindical foi cobrado, os sindicatos enfiaram no bolso R$ 3 bilhões, arrancados diretamente do esforço de quem trabalha. De lá para cá, o pagamento passou a ser voluntário. Só paga quem quer, e quem acredita em sindicato; quem não quer não paga. E o que aconteceu? Aconteceu que ninguém pagou mais. No ano passado a arrecadação do imposto sindical caiu para R$ 65 milhões – ou seja, praticamente sumiu.

> *É um clássico: Lula diz que vai salvar o operário, mas, na vida real, o que quer é tirar o seu dinheiro*

É uma simetria perfeita. Poucas vezes se viu um benefício financeiro para o trabalhador tão direto como esse. Poucas vezes os sindicatos ficaram tão irados com um prejuízo. Foi automático: quem trabalha gostou e continua gostando, os sindicatos detestaram e continuam detestando. Eis aí exatamente a quantas andam, medindo em dinheiro, o apreço, a simpatia e a solidariedade do trabalhador brasileiro por seus sindicatos; assim que foi permitido pagar ou não, todo mundo sumiu. É esse o valor que dão ao sistema que a esquerda nacional acha essencial para a sua proteção. Realidade é isso.

É óbvio que Lula está querendo exatamente o contrário do que querem os trabalhadores; eles falam com o seu bolso, Lula fala com os seus interesses. Um dos pontos-chave do "programa de governo" de Lula, justamente, é ressuscitar a cobrança do imposto sindical. Trata-se, à sua maneira, de outro ataque frontal às realidades. É um clássico, em matéria de mentira integral: ele diz em público que vai salvar o operário, mas, na vida real, o que quer é tirar o seu dinheiro. É só isso. ●

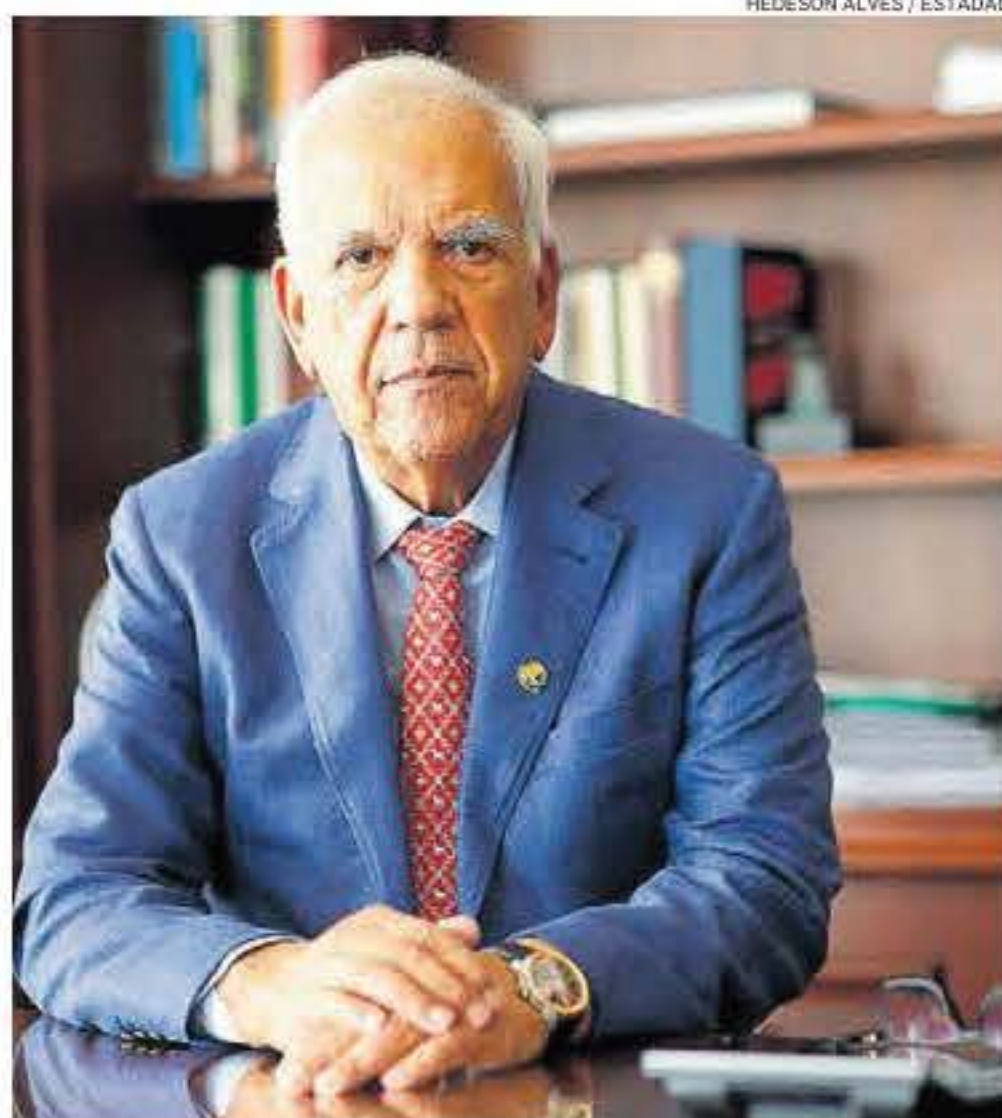
JORNALISTA

SEG. Carlos Pereira (quinzenalmente) ● **TER.** Eliane Cantanhêde ● **QUI.** William Waack ● **SEX.** Eliane Cantanhêde ● **SÁB.** João Gabriel de Lima ● **DOM.** Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

---

Oriovisto Guimarães

O empresário e ex-marxista no projeto de Moro

Preso na ditadura, senador mais rico do Congresso trabalha pela pré-campanha do ex-juiz

HEDESON ALVES / ESTADÃO

'Se Moro for ao segundo turno, está eleito', diz Oriovisto Guimarães

PERFIL

Senador pelo Podemos do Paraná, foi eleito em 2018 com quase 3 milhões de votos. No Congresso, tem pautas com foco no Judiciário

ADRIANA FERRAZ

Eles têm ideias semelhantes, mas nem sempre foi assim. Um dos principais articuladores da pré-campanha do ex-juiz Sérgio Moro (Podemos) à Presidência da República, o senador e colega de partido Oriovisto Guimarães, de 76 anos, já esteve do outro lado da política. Contemporâneo do petista José Dirceu, participou de movimentos estudantis contra a ditadura militar e chegou a ser preso, tachado de comunista.

O ano era 1968. "Todo mundo que era contra a ditadura naquele tempo era ligado a partidos de esquerda, oficiais ou não. A gente discutia marxismo, uma série de coisas. Eu compartilhava dessas ideias, mas quando casei e nasceu o primeiro filho, tive de começar a trabalhar e entendi que aquela história não dava certo", conta o senador mais rico do Congresso. De marxista, virou liberal e milionário, com fortuna declarada de R$ 240 milhões em bens.

A prisão ocorreu no histórico 30º Congresso da União Nacional dos Estudantes (UNE) em Ibiúna, no interior de São Paulo. Cerca de mil jovens foram detidos pela Força Pública e encaminhados para a capital. Guimarães tinha 23 anos e estava na lista. "Ficamos cerca de uma semana no presídio de Tiradentes, no centro. Ameaçaram me dar umas cacetadas, mas não cheguei a ser torturado. Depois, já de volta ao Paraná, tentamos fazer um novo congresso e foi aí que me livrei por um golpe de sorte. Os agentes descobriram que faríamos uma reunião preparatória. Todos que estavam lá foram presos por dois anos. Eu não consegui ir e, por isso, escapei."

Fortuna

Orivisto se tornou empresário e tem patrimônio declarado de R$ 240 milhões em bens

Com a edição do AI-5 e o início da fase mais violenta da repressão militar, Oriovisto resolveu deixar a política de lado. Fichado no Departamento de Ordem Política e Social (Dops), não pôde usufruir de uma bolsa de estudos em Harvard (teve o passaporte retido) nem sua mulher pôde seguir a carreira como professora de história. Filho mais velho de oito irmãos, passou a dedicar-se à vida empresarial e, em 1972, abriu um cursinho preparatório para o vestibular que virou um império em Curitiba.

A aposentadoria da empresa veio em 2013 e com ela o interesse em voltar à cena política. Cinco anos depois, incentivado pelo amigo Alvaro Dias (Podemos-PR), aceitou ser candidato ao Senado pelo Podemos. Defensor da Lava Jato, e fã declarado de Moro, foi eleito com quase 3 milhões de votos na onda bolsonarista.

Desde então, segue na defesa do que classifica como valores éticos e essenciais para o desenvolvimento do País. Na lista, a prisão em segunda instância, o fim do foro privilegiado e a reforma do Judiciário.

Atualmente, uma de suas prioridades é aprovar uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que regulamente as decisões monocráticas de ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) e demais tribunais. O texto, rejeitado no Senado em 2019, foi reapresentado ano passado e prevê que as decisões cautelares não poderão ser monocráticas nos casos de declaração de inconstitucionalidade, suspensão de eficácia de lei ou atos normativos, como decretos.

REFORMA DO JUDICIÁRIO. São esses temas relativos ao Judiciário que aproximam o "ex-comunista" de Sérgio Moro. "Defendo a reforma que ele sugere. Não sei detalhes do plano, mas sei que é preciso fazer alguma coisa nesse sentido. Um juiz não pode resolver sozinho derrubar uma lei aprovada por todo o Congresso", diz.

Mas, apesar de aliado, Oriovisto afirma que não considera Moro um "salvador da pátria". "Ele tem uma bela formação universitária, grau de cultura muito alto, histórico de vida séria. Mas sei que ele não é um salvador da pátria e não sei se vou concordar com tudo o que ele pensa. Uma vez perguntei a ele no Senado porque juízes têm 60 dias de férias e ele se enrolou todo para responder."

Crítico ao aumento do fundo eleitoral, afirma que não dará um "tostão" a ninguém nestas eleições. Nem à campanha de Moro. "Com essa quantia absurda de dinheiro público, por que dar mais dinheiro aos políticos?", pergunta.

Sobre as chances do ex-juiz, Oriovisto é mais contido. "As coisas só vão tomar rumo a dois, três meses das eleições. Se Moro desistir, vai ser aos 45 do segundo tempo. Mas se for ao segundo turno, acho que está eleito." ●

São Paulo

Aliados de Doria tentam garantir campanha 'casada' com Garcia

Equipes já iniciaram trabalho conjunto na área de comunicação; governador busca reverter rejeição alta dentro e fora do PSDB

PEDRO VENCESLAU

A pouco menos de dois meses para o governador João Doria (PSDB) passar o cargo para seu vice, Rodrigo Garcia (PSDB), aliados do pré-candidato tucano à Presidência agem para que a campanha de ambos seja "casada" em São Paulo. Enquanto Doria encontra dificuldades para atrair apoios partidários, enfrenta uma dissidência aberta no próprio partido e tem um alto índice de rejeição no Estado, Garcia, que vai disputar o Palácio dos Bandeirantes, está em uma situação confortável. O vice já fechou um amplo arco de alianças, inclusive com partidos da base do presidente Jair Bolsonaro, e tem o PSDB unificado em torno do seu nome.

O primeiro movimento do grupo de Doria para garantir que vai haver sinergia com Garcia foi criar um grupo de trabalho unificado de marketing e programa de governo com integrantes das duas pré-campanhas. O colegiado já se reúne uma vez por semana, e a ideia é manter essa rotina depois do início de abril, quando vence o prazo da Justiça Eleitoral para a desincompatibilização dos cargos de quem será candidato nas eleições deste ano.

O entorno de Doria também espera que Garcia mantenha no cargo seu secretário particular, Wilson Pedroso, que seria o responsável por fazer a ponte entre os dois grupos. "Vamos fazer uma campanha com sinergia entre os dois. Os times estão integrados", disse Marco Vinholi, presidente do PSDB paulista e secretário estadual de Desenvolvimento Regional. O próprio Vinholi, porém, deixará o governo quando Doria começar a se dedicar exclusivamente à campanha presidencial.

DIFERENTES. Apesar do movimento para integrar as duas campanhas, pessoas próximas a Garcia dizem que as necessidades e urgências dos dois pré-candidatos são diferentes. A avaliação é a de que a rejeição a Doria é pessoal, e não do seu governo. Segundo relatos, o próprio governador teria admitido isso em uma das reuniões conjuntas.

Pesquisa mais recente do Datafolha, divulgada em dezembro passado, mostra que a gestão de Doria é rejeitada por 38% dos entrevistados no Estado, aprovada por 24% e considerada "regular" por 37%. Esses números servem de munição para seus adversários internos, que se movimentam para desidratar a candidatura do governador paulista.

REUNIÃO. Na terça-feira, parte da ala tucana contrária à candidatura própria ao Palácio do Planalto se reuniu em Brasília, na casa do ex-ministro Pimenta da Veiga. Este grupo defende a desistência de Doria, com a avaliação de que o paulista ainda não conseguiu se mostrar um candidato competitivo e dificilmente vai se impor como nome da terceira via capaz de romper a polarização entre Jair Bolsonaro (PL) e Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Uma das alternativas estudadas pelo grupo é viabilizar a candidatura do governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, que perdeu as prévias para Doria, por outro partido. Ele foi convidado pelo PSD, de Gilberto Kassab, mas não decidiu se vai trocar de legenda. "Se (*Doria*) não consegue mostrar tendência de melhora no mandato, pode ser ainda mais difícil depois", disse Leite em entrevista recente ao **Estadão**. Doria, por sua vez, chamou o encontro dos dissidentes de "jantar dos derrotados". "Não me parece que cinco pessoas sentadas num jantar possam representar o PSDB", disse.

Em conversas reservadas, tucanos lembram que, em 2018, o próprio Doria ignorou Geraldo Alckmin, então candidato à Presidência, em sua campanha para governador. Agora, corre o sério risco de enfrentar problema similar. E rivais de Garcia já agem para "colar" a rejeição do atual governador no seu vice. ●

TIAGO QUEIROZ / ESTADÃO - 29/11/2021

Aliados de Garcia (à esq.) e Doria articulam campanhas integradas

Presidente do PSDB tenta convencer Leite a concorrer à reeleição

Diante da pressão para que João Doria desista de ser o candidato do PSDB ao Palácio do Planalto, o presidente nacional do partido, Bruno Araújo, coordenador da pré-campanha presidencial do paulista, tenta convencer o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, a concorrer à reeleição. Leite perdeu as prévias, mas tucanos que o apoiaram buscam saídas para que Doria não seja o candidato da legenda.

"As prévias tornaram Eduardo um player nacional e um segundo mandato com novas entregas no RS vai tornar ele um presidenciável com excelentes expectativas", disse Araújo, que participou de evento ao lado do governador no diretório gaúcho. Para que o movimento se concretize, Leite teria de ser convencido a ir contra uma bandeira pessoal, a de não disputar o mesmo cargo mais de uma vez, e a ficar no PSDB. Ele passou a ser cortejado abertamente pelo PSD.

● LAURIBERTO POMPEU

Casagrande recebe Moro e provoca mal-estar com PT

Reunião acontece em meio às negociações entre pessebistas e petistas para formar federação; governador diz que fala com todos

O encontro do pré-candidato à Presidência Sérgio Moro (Podemos) com o governador do Espírito Santo, Renato Casagrande (PSB), na manhã de ontem, causou mal-estar entre o PT e o PSB e foi criticado por lideranças petistas no Estado. A análise é a de que a reunião informal, ocorrida durante um café da manhã na residência oficial do governador, em Vila Velha, na Grande Vitória, pode azedar as negociações já complicadas entre as siglas para acertar uma aliança em torno da pré-candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva e a formação de uma federação partidária para os próximos quatro anos.

BRUNO FRITZ

Casagrande e Moro, durante reunião na sede do governo capixaba

Apesar de não ter se declarado candidato à reeleição, Casagrande é concorrente natural a mais quatro anos de mandato e pode ter de enfrentar o senador Fabiano Contarato, recém-filiado ao PT, que não faz parte de sua base aliada.

"Infelizmente, foi um gesto ruim, sobretudo pelo fato de (*Casagrande*) ser um dirigente nacional e histórico do seu partido, com quem o PT dialoga uma agenda para o País. Não é uma divergência com o PSB em si, mas sim com o governador", disse a presidente do PT no Espírito Santo, Jackeline Rocha.

Na cúpula nacional, o assunto também gerou incômodo. A presidente do PT, Gleisi Hoffman (PR), afirmou que, após o encontro entre Casagrande e Moro, o debate sobre a federação deve ficar "mais azedo". "Você não serve a dois senhores, não pode ser assim. É uma sinalização política ruim, porque estamos falando de um projeto", disse ela, anteontem, antes da reunião.

Casagrande não atendeu a imprensa após o café com o ex-juiz. Por meio de sua assessoria, o governador reforçou que "está à disposição para receber as lideranças políticas que queiram conversar sobre o futuro do Brasil e do Espírito Santo". Ele destacou ainda que o "diálogo fortalece a democracia". Além de Moro, o governador já recebeu os presidenciáveis João Doria (PSDB) e Ciro Gomes (PDT).

'CONSPIRAÇÃO'. Moro aproveitou sua passagem pelo Espírito Santo para visitar o Convento da Penha, em Vila Velha. "Boa conversa sobre a história do convento e sobre princípios e valores fundamentais para o País", afirmou, nas redes sociais. Aos jornalistas, Moro disse não ter pedido apoio político a Casagrande e respondeu às críticas sobre o encontro. "Temos de parar com essa ideia de que qualquer reunião é uma conspiração. Não há nenhuma conspiração", disse. "Foi apenas uma conversa cordial para debater o que é melhor para o Espírito Santo e para o Brasil." ● MARIA FERNANDA CONTI, ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Presidenciáveis
Candidato à reeleição, governador do PSB já se reuniu com João Doria (PSDB) e Ciro Gomes (PDT)

Crise na Ucrânia

Em conversa com Putin, Biden reforça ameaça de sanções à Rússia

Telefonema entre presidentes não reduziu a tensão na Ucrânia; para americanos, invasão é uma questão de dias, enquanto russos garantem não ter planos de atacar

BEATRIZ BULLA
CORRESPONDENTE / WASHINGTON

Em uma conversa de uma hora por telefone ontem com o presidente russo, Vladimir Putin, o americano Joe Biden ameaçou impor pesados custos à Rússia em caso de invasão da Ucrânia. A Casa Branca acredita que o ataque deva ocorrer em uma questão de dias, o que transformou a conversa em uma das últimas tentativas diplomáticas de resolver o impasse.

"Biden foi claro com Putin e disse que, embora os EUA continuem preparados para a diplomacia, em coordenação com nossos aliados, estamos igualmente preparados para outros cenários", disse a Casa Branca, após a ligação.

> ***"Continuamos a trabalhar para garantir que a Ucrânia não se torne uma zona de guerra"***
> **Antony Blinken**
> Secretário de Estado dos EUA

Apesar de "profissional e substantiva", segundo os americanos, a conversa não representou mudanças. "Não mudou a dinâmica que vem se desenrolando há várias semanas", afirmou uma fonte do alto escalão do governo americano. "Continuamos comprometidos com a diplomacia, mas temos uma visão clara sobre as perspectivas disso, dadas as medidas que a Rússia está tomando à vista de todos."

MACRON. Antes da conversa com Biden, Putin falou ao telefone com o presidente francês, Emmanuel Macron, por uma hora e 40 minutos. Ao russo, Macron disse que o "diálogo sincero" era incompatível com as tensões e com a mobilização de tropas da Rússia na fronteira com a Ucrânia. Fontes da presidência francesa disseram que nada no telefonema sugeriu que Putin esteja se preparando para uma invasão.

De acordo com o Kremlin, Putin disse a Macron que não pretende invadir a Ucrânia e afirmou que os alertas americanos a respeito de uma operação militar são "especulação" e "histeria". O presidente russo, no entanto, não deu nenhuma indicação que recuará suas forças militares.

Quem também conversou ontem foram os chefes das diplomacias da Rússia, Sergei Lavrov, e dos EUA, Antony Blinken. Na conversa, segundo a nota divulgada pela chancelaria russa, Lavrov acusou Washington de fazer uma "campanha de propaganda" em torno de uma invasão da Ucrânia.

Ele afirmou que o objetivo dos americanos seria fortalecer a posição dos ucranianos na região de Donbass, leste do país, onde o Exército enfrenta há oito anos separatistas pró-Moscou em um conflito civil. "Depois que as tropas russas terminarem os exercícios militares e retornarem aos quartéis, o Ocidente declarará uma 'vitória diplomática' por ter garantido o recuo da Rússia", disse Lavrov.

EFREM LUKATSKY/AP

Protesto contra Putin em Kiev; Ucrânia ameaçada de invasão

PREPARAÇÃO. Já segundo a transcrição da conversa divulgada pelo Departamento de Estado americano, Blinken disse a Lavrov que uma invasão "resultaria em uma resposta transatlântica determinada, maciça e unida". O americano afirmou que os canais diplomáticos permanecerão abertos, mas que Moscou precisa reduzir sua presença militar na fronteira com a Ucrânia.

Nos últimos dias, Washington passou a se preparar para o que considera o pior cenário, o de invasão da Ucrânia. Ontem, ao descrever a situação, um funcionário do alto escalão do Departamento de Estado afirmou que as operações do serviço consular americano é limitada em "zonas de guerra".

"Continuamos a trabalhar para garantir que a Ucrânia não se torne uma zona de guerra. No entanto, parece cada vez mais provável que seja para onde a situação está se dirigindo, para algum tipo de conflito ativo", disse o diplomata.

O Departamento de Estado dos EUA informou que a partir de hoje suspenderá os serviços consulares da Embaixada Americana em Kiev. Apenas atendimentos de emergência continuarão ativos na cidade de Lviv, a mais de 500 quilômetros da capital ucraniana.

Durante a semana, os EUA disseram que havia um alto risco de um ataque à Ucrânia antes do encerramento dos Jogos Olímpicos de Inverno na China, no dia 20, e a CIA informou aos governos aliados que as tropas russas teriam recebido ordens para estarem de prontidão até quarta-feira.

REAÇÃO. Apesar de o Kremlin negar a intenção de invadir a Ucrânia, a chancelaria da Rússia comunicou ontem a redução de pessoal em sua embaixada em Kiev. "Temendo possíveis provocações da Ucrânia ou de outros países, decidimos otimizar o pessoal nas representações russas na Ucrânia", afirmou Maria Zakharova, porta-voz da chancelaria.

Ao citar possíveis provocações da Ucrânia, Zakharova pareceu corroborar as suspeitas dos EUA, que afirmaram na semana passada que o plano de Putin seria criar um pretexto para invasão. Segundo o *New York Times*, citando fontes do governo americano, os russos pretendem divulgar vídeos falsos de um massacre comandado por ucranianos na Rússia ou contra a população de origem russa no leste da Ucrânia. O Kremlin nega e diz que a alegação não passa de "desinformação". ● COM NYT e REUTERS

Crise é maior teste para os EUA desde a Guerra Fria

ANÁLISE

JENNIFER RUBIN
THE WASHINGTON POST

A expectativa de uma guerra na Ucrânia aumentou nos últimos dias. À primeira vista, qualquer decisão de Vladimir Putin desafia a lógica e o interesse próprio. A perspectiva de baixas significativas, de um choque econômico causado por sanções e do isolamento internacional provocariam muitas dificuldades para os russos. Não está claro se Putin duvida da resposta do Ocidente ou se ele foi tão longe que não pode recuar sem sofrer humilhação.

Richard Haass, do Council on Foreign Relations, argumenta que Putin fabricou a crise acreditando que tinha vantagem sobre o Ocidente, mas cometeu um erro perigoso: subestimou seu oponente. Para Haass, mesmo que Putin opte por uma invasão limitada, ele pode deixar a Rússia em uma situação pior: controlando um pouco mais de território, mas enfrentando novas sanções, uma Otan mais forte e um vizinho ainda mais hostil. A crise já uniu Europa e Estados Unidos em um nível não visto desde o 11 de Setembro.

Se Putin agir, seria a maior provocação desde a Guerra Fria. Como o Muro de Berlim, a Ucrânia se tornaria um desafio para o compromisso do Ocidente com a democracia, com a integridade territorial e a credibilidade dos EUA. Por isso, o presidente Joe Biden precisa da opinião pública americana. Uma invasão exige um pronunciamento que faça os americanos entenderem o que está em jogo.

O presidente vai precisar de apoio do Congresso para impor sanções. A dúvida será a posição dos republicanos trumpistas. Até bem pouco tempo eles reclamavam que as críticas dos democratas ao presidente passavam a impressão de divisão e fraqueza.

> **Desafio**
> **Se Biden não cumprir suas ameaças, outros países se sentirão à vontade para adotar políticas agressivas**

Até agora, o governo respondeu com habilidade, mas o verdadeiro teste será fazer como fizeram os presidentes anteriores, que organizaram ajuda aérea para abastecer Berlim e usaram a força para expulsar o Iraque do Kuwait.

Biden tem a chance de abalar o mundo iliberal. Mas não cumprir suas ameaças pode ser devastador. A China, que olha para Taiwan, e outros regimes autoritários estão prestando atenção na Ucrânia. O presidente pode repetir que "a América está de volta" o quanto quiser. Mas isso não significa nada, a menos que os EUA liderem uma resposta efetiva contra agressores autoritários. ●

É COLUNISTA DO 'WASHINGTON POST'

Lourival Sant'Anna carta@lourivalsantanna.com

Crise fabricada

A imprevisibilidade da situação na Ucrânia é consequência dos métodos de Vladimir Putin de dissimular suas intenções. Ele consegue enganar os observadores que dão à geopolítica um papel que ela não tem nessa crise e ignoram facetas fundamentais do jogo político e do manual seguido pelo presidente russo.

A suposta vulnerabilidade da Rússia perante a expansão para leste da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) é um produto da estratégia de permanência de poder de Putin. Nesses 22 anos no poder, Putin tem, desde o início, com a guerra na Chechênia, provocado tensões externas e internas para justificar sua perseguição implacável a todos aqueles que se interpõem no seu caminho, seja na política ou nos negócios.

No dia 25, o Serviço Federal de Monitoramento Financeiro, que como tudo com poder decisório na Rússia é controlado por Putin, enquadrou o líder oposicionista Alexei Navalni e seus oito colaboradores mais próximos como terroristas. A medida abre caminho para pesadas penas de prisão e o congelamento dos depósitos deles.

Navalni, sobrevivente do envenenamento em 2020 com o agente nervoso Novichok, que só as Forças Armadas russas possuem, está preso desde que voltou à Rússia há um ano, depois de se tratar num hospital em Berlim. Desde 2013 ele expõe no YouTube, no qual tem 6,5 milhões de assinantes, os casos de corrupção que envolvem Putin.

> *Estamos prestes a descobrir o que Putin teme mais: sanções ou a perda de credibilidade*

É apenas um de muitos exemplos do uso das tensões externas para reprimir os opositores com a justificativa de que eles são agentes dos "inimigos". Putin sancionou em abril uma lei que lhe permite se reeleger até 2036.

A Otan forneceu a aliados do Leste Europeu sistemas que interceptam mísseis depois que a Rússia mirou essas armas para esses países. Armas defensivas existem, embora isso pareça contraintuitivo. Os ucranianos estão treinando o uso de drones e mísseis portáteis projetados para destruir tanques.

Nunca houve um compromisso de a Otan não abrigar países do Leste Europeu. Em 1997, numa cúpula entre Bill Clinton e Boris Yeltsin, ficou acertado que os países eram soberanos para aderir à aliança que quisessem. A própria Rússia já era parceira da Otan desde 1994. O que mudou não foi a Otan ou as necessidades de segurança da Rússia. Yeltsin era um democrata; Putin, não.

A Rússia não está sob ameaça. A crise foi fabricada por Putin, a partir do que ele considera necessário para se manter no poder. Estamos prestes a descobrir o que ele teme mais: uma guerra seguida de sanções econômicas ou a perda de credibilidade causada por um blefe. ●

É COLUNISTA DO ESTADÃO E ANALISTA DE ASSUNTOS INTERNACIONAIS

Tensão no Pacífico

Marinha russa expulsa submarino dos EUA

MOSCOU

Em meio à crise entre russos e americanos na Ucrânia, os dois países viveram ontem um novo momento de tensão, desta vez no Pacífico. De acordo com o Ministério da Defesa da Rússia, o contratorpedeiro Marechal Shaposhnikov forçou um submarino americano a sair de suas águas territoriais. O incidente ocorreu perto das Ilhas Kuril, um arquipélago que se estende entre a Península de Kamchatka e o Japão.

Segundo os russos, o submarino americano inicialmente rejeitou as ordens de retirada, mas acabou cedendo quando o contratorpedeiro usou "meios apropriados" para expulsar a embarcação dos EUA – Moscou não especificar quais foram os meios. Ontem, o Kremlin acusou os americanos de violarem a lei internacional e afirmou que o incidente não foi discutido no telefonema de uma hora entre os presidentes Joe Biden e Vladimir Putin. ● REUTERS.

Crise na Europa

Ucrânia arma milícias nacionalistas para resistir à ocupação de tropas da Rússia

SERGEY KOZLOV/EFE

Exército da Ucrânia realiza manobra em Kharkiv, no leste do país; governo arma grupos paramilitares para operações de insurgência durante eventual ocupação da Rússia

Se concessões forem feitas à Rússia, esses grupos armados poderão se voltar contra o próprio governo ucraniano

KIEV

O ativista ucraniano e miliciano senta-se diante da bandeira de seu partido, deixando pouca dúvida de sua disposição para a ação. A bandeira ostenta dois machados com os cabos unidos, sobre um fundo vermelho. Yuri Hudymenko está pronto para pegar em armas, mas não necessariamente contra a Rússia.

Como membro do Machado Democrático – uma das dezenas de grupos nacionalistas de direita que representam uma força política na Ucrânia e se opõem ferozmente a qualquer concessão a Moscou – sua fúria será direcionada ao governo ucraniano, caso Kiev concorde em concessões em troca da paz.

Moscou concentrou mais de 130 mil soldados na fronteira da Ucrânia, ameaçando invadir a não ser que suas exigências sejam cumpridas: que a Otan descarte a adesão ucraniana e retire suas forças do Leste Europeu.

Continua incerto se os líderes ocidentais e o presidente russo, Vladimir Putin, serão capazes de negociar um acordo. Mas qualquer resolução tende a forçar Kiev a aceitar concessões arriscadas, que poderiam ser desestabilizadoras domesticamente. Nesta semana, por exemplo, o presidente francês, Emmanuel Macron, propôs uma "finlandização" da Ucrânia, que deixaria o país em uma posição neutra entre a Rússia e a Otan, como a Finlândia durante a Guerra Fria.

INSURGÊNCIA. O presidente ucraniano, Volodymyr Zelenski, tem poucas cartas para jogar em qualquer negociação com Moscou. Talvez sua melhor carta seja a ameaça da insurgência de grupos nacionalistas, como o Machado Democrático e o ainda mais influente Setor da Direita, no caso de invasão russa. Recentemente, o governo até pediu que os partidos nacionalistas obtenham armamento mais pesado.

Mas os grupos são uma faca de dois gumes, ameaçando não apenas o Kremlin, mas também o governo ucraniano, que poderá ser abalado e possivelmente derrubado por eles se Zelenski concordar com um acordo de paz que, segundo sua visão, ceda demais a Moscou.

O chanceler ucraniano e o ministro da Defesa afirmaram recentemente que o maior risco que o país corre é de desestabilização interna sob a ameaça da invasão, não do ataque em si. E, em um país cujos cidadãos tomaram as ruas duas vezes desde o fim do período soviético e depuseram sem cerimônia governos vistos como capachos de Moscou, essa ameaça não é nada remota. Analistas afirmam que Zelenski estaria assumindo riscos extremos, mesmo ao considerar um acordo de paz, motivo pelo qual ele está tão cuidadoso em não mencionar uma possível via de negociação.

> **Soldados ucranianos fazem de Chernobyl um centro de treinamento**
>
> **Soldados da Guarda Nacional Ucraniana realizam exercícios de combate urbano em um dos lugares mais radioativos do planeta, em meio aos temores de uma potencial invasão russa. Para as forças ucranianas, as ruas desertas e os edifícios vazios de Pripyat, na zona de exclusão de Chernobyl, desabitados desde o desastre nuclear de 1986, são um campo de treinamento ideal. No entanto, antes dos exercícios, técnicos usaram medidores de radioatividade na área para garantir que não haveria riscos para os soldados.** ● AP

INFLUÊNCIA. "Macron quer sacrificar a soberania da Ucrânia para acalmar a Rússia, mas não entende que isso não funciona", afirmou Oleksandr Ivanov, diretor de um grupo chamado Movimento Contra a Capitulação. "Aqui, a sociedade civil tem mais influência sobre a política do que os partidos políticos." Para Zelenski, disse ele, "a ameaça da guerra é, na verdade, apenas uma ameaça, enquanto assinar compromissos é a garantia de protestos".

Hudymenko concorda. Seu escritório tem as paredes decoradas com vários machados e uma besta, um lembrete de que seu partido dá treinamento paramilitar para seus membros. Ele ressaltou que qualquer protesto contra um possível acordo seria pacífico, mas deixou pouca dúvida de que isso resultaria na deposição de Zelenski. Mesmo os principais partidos políticos ucranianos se opõem a fazer concessões e afirmam que convocarão protestos caso o governo se curve demais.

DIÁLOGO. Macron adotou a estratégia de reavivar o diálogo sobre a guerra no leste da Ucrânia como um passo na direção de um acordo mais amplo, que também incluiria negociações a respeito das demandas russas por uma reforma na arquitetura da segurança europeia que reduza o papel da Otan. Sob uma interpretação, o acordo de paz no leste da Ucrânia poderia descartar uma futura adesão da Ucrânia à aliança.

O risco dos grupos nacionalistas entrou em foco no ano passado, quando Zelenski acusou o Machado Democrático de planejar um protesto armado na Praça da Independência, em Kiev, como parte de uma conspiração golpista.

Isso colocou o partido – fundado por um grupo de blogueiros que escolheram o machado como símbolo pela ferramenta ter sido usada tradicionalmente na Ucrânia tanto como utensílio como arma do camponês – no centro das preocupações com a possibilidade de a política de estímulo ao treinamento militar para civis também elevar o risco de instabilidade interna.

Hudymenko, um ex-jornalista e consultor de marketing, de 34 anos, disse que não pode haver nenhum tipo de reconciliação com os separatistas apoiados pela Rússia antes de as tropas russas se retirarem do leste da Ucrânia, onde Moscou fomenta a guerra desde 2014.

> ***"Aqui, a sociedade civil tem mais influência sobre a política do que os partidos políticos. A ameaça da guerra (com a Rússia) é na verdade apenas uma ameaça, enquanto assinar compromissos (com Moscou) é a garantia de protestos"***
>
> **Oleksandr Ivanov**
> **Diretor do Movimento Contra a Capitulação**

MEDO. Ele disse que mantém em casa um fuzil Kalashnikov e treina frequentemente com a arma, preparando-se para combater os russos. Hudymenko afirma que só usaria seu fuzil durante um protesto se a polícia abrisse fogo contra a multidão, como ocorreu nos protestos de 2014 em Kiev. "Zelenski e seu governo podem estar sob pressão tanto dos ucranianos quanto da Rússia", afirmou Hudymenko. "Mas, no fim das contas, eles temem o povo ucraniano mais do que temem o Exército russo." ● NYT, TRADUÇÃO DE GUILHERME RUSSO

Imigração

Fuga em massa para os EUA transforma a Venezuela em um país sem jovens

Mudança demográfica é resultado da baixa natalidade, da alta mortalidade e do crescente fluxo migratório

FERNANDA SIMAS

Quando Diego (*nome fictício, por razões de segurança*) trocou a Venezuela pelos Estados Unidos sabia que tinha pouco tempo até que o cerco apertasse. Ele chegou à fronteira americana no dia 20 de novembro, quando o número de venezuelanos tentando cruzar o Rio Grande batia recordes. Atrás dessa onda de migração em massa sobrou um país devastado pela crise e com uma demografia muito diferente da que existia há pelo menos seis anos.

De saída
Mais de 6 milhões de venezuelanos deixaram o país desde 2015, de acordo com a ONU

Os imigrantes venezuelanos passaram a enfrentar um cerco na América Latina, já que muitos governos – incluindo o México – agora exigem visto de entrada. Além disso, a crise econômica, agravada pela pandemia, acelerou o processo de migração. Em dezembro, 24.961 venezuelanos apareceram na fronteira – um ano antes, foram apenas 371.

PANDEMIA. "O medo era que, se demorássemos, não conseguiríamos mais por conta do visto. A dificuldade foi sair da Venezuela, porque estávamos eu, minha cunhada e minha sobrinha de 3 anos. Pagamos US$ 2,4 mil para sair com a menina, porque não havia documentação para retirá-la do país", conta o jovem de 30 anos, formado em Manutenção Aeronáutica, que vive em Miami, no Estado da Flórida.

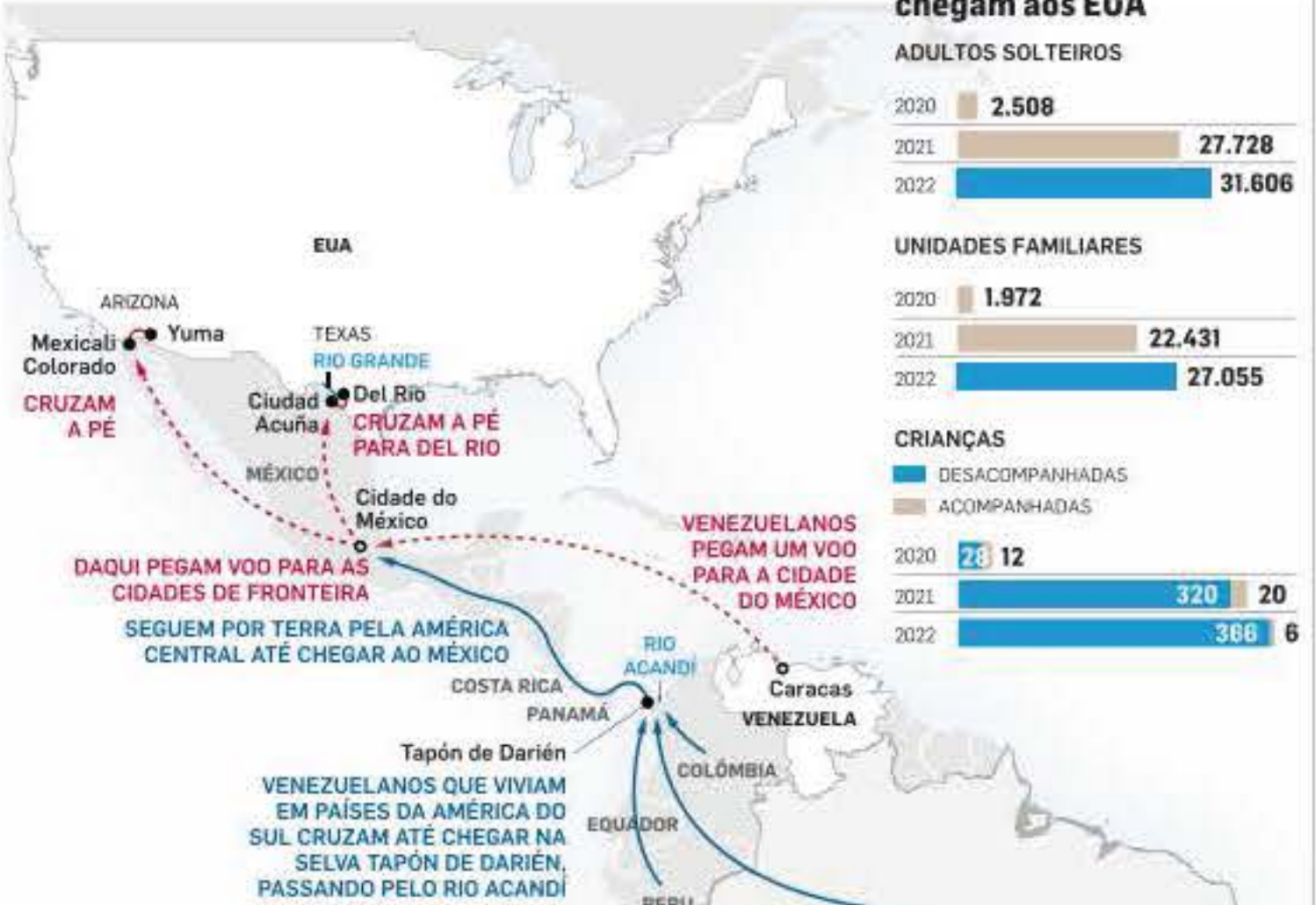
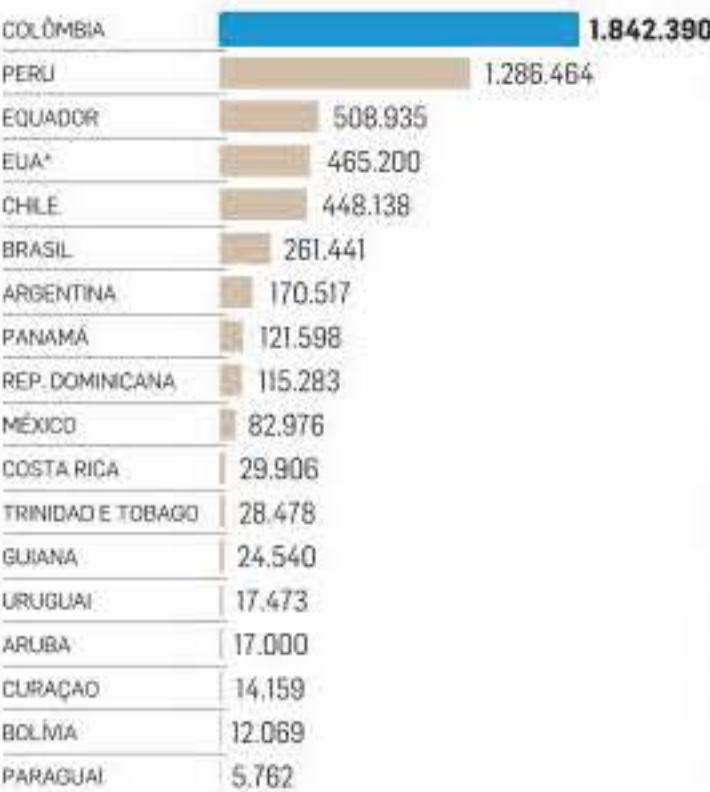
Em 2021, mais de 40 mil venezuelanos entraram no México com o visto de turista, muitos em Cancún. Aos poucos, eles começaram a cruzar para os Estados Unidos em busca de uma vida melhor.

"Eu não passava necessidade na Venezuela, mas não tinha progresso econômico para ter minhas coisas, uma casa, um carro ou mesmo crescimento profissional. Tive a chance de vir e viver com meu irmão, que me emprestou o dinheiro. Saímos da Venezuela em um voo com escala no Panamá e chegamos ao México", disse Diego.

Ao contrário dele, muitos venezuelanos não pegaram um voo para os Estados Unidos. "Muitas famílias que chegam agora estão deslocadas há anos. Eles decidiram partir, como ocorreu com os haitianos. Mas a diferença é que, entre os venezuelanos, apenas entre 20% e 25% dos pedidos de asilo são negados", explica a professora da Faculdade de Educação de Harvard Gabrielle Oliveira, que realiza pesquisas com famílias de imigrantes.

BOMBA DEMOGRÁFICA. Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), mais de 6 milhões de venezuelanos deixaram o país desde 2015 e 4 milhões vivem na América Latina. Com a pandemia e o agravamento da crise econômica em países da região, eles resolveram novamente se arriscar e partir rumo aos EUA.

A chegada massiva de venezuelanos deixou o presidente Joe Biden diante de um desafio. Entre setembro e dezembro, 69.972 venezuelanos chegaram aos Estados Unidos de forma ilegal. Hoje, autoridades americanas estimam que existam 323 mil venezuelanos clandestinos, que são elegíveis para receber o TPS – status de proteção provisória concedido pelo governo dos Estados Unidos.

No entanto, Biden acionou o Título 42, que permite a deportação por questões sanitárias – o argumento é que os imigrantes ampliam o risco de disseminação da covid. Assim, os Estados Unidos passaram a expulsar os venezuelanos, que foram enviados para a Colômbia, onde residiam antes. A política causou forte atrito com o presidente colombiano, Iván Duque.

> ***"Os jovens sumiram da Venezuela. Eu mesmo tinha poucos conhecidos ainda lá, a maioria foi embora do país"***
> **Diego (nome fictício)**
> Imigrante venezuelano

IMPACTO. O impacto do êxodo é enorme na Venezuela. O país começa a ser conhecido como "uma terra de idosos e crianças". Segundo pesquisa recente, no país existem hoje 65 pessoas dependentes – menores de 15 anos ou maiores de 60 – para cada 100 pessoas em idade economicamente ativa. "Os jovens sumiram da Venezuela. Eu mesmo tinha poucos conhecidos ainda lá, a maioria foi embora do país", conta Diego.

Projeção do Instituto Nacional de Estatística da Venezuela (INE), de 2015, estimava que, em 2020, o país teria 32,5 milhões de habitantes. No entanto, segundo o Banco Mundial, a Venezuela tem hoje 28 milhões. A diminuição é resultado da baixa natalidade e alta mortalidade, além do fluxo migratório. Segundo a Universidade Católica Andrés Bello, de Caracas, 60% dos migrantes venezuelanos têm idades entre 15 anos e 50 anos. ●

Guinada à direita da Flórida faz governador pensar na Casa Branca

JOE SKIPPER/REUTERS

Ron DeSantis, governador da Flórida; futuro da direita americana

ARTIGO | The Economist

O governador republicano da Flórida, Ron DeSantis, publicou recentemente seu orçamento anual "Liberdade Primeiro". Se isso soa como slogan de campanha, não é por acaso. DeSantis está concorrendo à reeleição em novembro, e acredita-se que esteja planejando concorrer à presidência em 2024.

Com a legislatura do governo estadual a todo vapor – encerrando-se em março –, vale a pena acompanhar os acontecimentos do Capitólio de Tallahassee pelo que eles podem revelar tanto a respeito da ambição de DeSantis quanto sobre a direção política da Flórida. O terceiro Estado americano mais populoso está guinando para a direita.

Em 2018, Donald Trump, que transferiu seu domicílio eleitoral para a Flórida, e na época ocupava a Casa Branca, transformou a carreira de DeSantis, ajudando o então desinteressante deputado a vencer as primárias para disputar o governo ao apoiá-lo inesperadamente.

A resposta desafiadora de DeSantis à covid-19 – combatendo restrições, como obrigatoriedade de uso de máscaras e pressionando pela reabertura de escolas – elevou sua estatura nacionalmente, assim como seus ataques ao presidente Joe Biden e seu "estado de segurança biomédica".

DeSantis descreve a Flórida como o "Estado mais livre dos EUA". Seu histórico com a covid lhe rendeu amigos e inimigos: as 64 mil mortes na Flórida representam uma taxa de mortes per capita mais elevada do que o índice nacional dos EUA, mas que não é tão alta como previram alguns, dada a aversão do governador por restrições comuns em outras partes.

DeSantis está usando a Flórida como um trampolim peninsular para divulgar suas políticas. Em sua proposta de orçamento, de US$ 100 bilhões, ele está pressionando por uma força especial de polícia para supervisionar eleições estaduais, que ele chama de "unidade de integridade eleitoral", e pretende tornar mais simples penalizar empresas que "facilitem imigração ilegal" para a Flórida. Ele prevê bônus para policiais que se mudarem para a Flórida e quer criar uma milícia estadual de voluntários que poderia trabalhar juntamente com a Guarda Nacional durante emergências.

BENEFÍCIOS. O governo federal e Biden podem ser os inimigos favoritos de DeSantis, mas também financiam parte de sua agenda. O governador propõe aumento de salários para professores e policiais, assim como US$ 1 bilhão para oferecer aos moradores da Flórida uma isenção do imposto estadual sobre a gasolina. O Estado usará pelo menos US$ 3,8 bilhões do estímulo federal para programas como esses no próximo ano fiscal, constata o centro de análise Florida Policy Institute.

A legislatura está alinhada com o governador em temas sociais. Está tentando banir discussões em sala de aula sobre assuntos que façam os alunos sentirem "constrangimento, culpa, angústia ou qualquer forma de sofrimento psicológico em razão de sua raça", aludindo para a teoria crítica da raça, um tópico que ajudou republicanos a vencer eleições, como no caso do governo da Virgínia. Outra proposta é banir discussões sobre sexualidade e identidade de gênero em escolas públicas.

Um projeto legislativo proibindo abortos após a 15.ª semana de gestação deverá virar lei em breve. "Os legisladores estão trabalhando para que, se a Suprema Corte decidir a favor do Estado do Mississippi, que foi pioneiro em estabelecer o limite de 15 semanas, aprovando sua controvertida legislação, a Flórida terá em seu código uma lei que poderá ser aplicada", afirma Chris Sprowls, presidente da Câmara dos Deputados da Flórida.

MUDANÇAS. O que explica a guinada da Flórida para a direita? Recentemente, o número de eleitores registrados como republicanos excedeu o número de democratas registrados pela primeira vez na história moderna.

Agora, 35,9% dos eleitores registrados identificam-se como republicanos. Democratas e independentes são 35,6% e 26,8%, respectivamente. Os republicanos veem ímpeto a seu favor. Sprowls afirmou que pessoas mudando-se para a Flórida estão "se dando conta de que existem motivos para escolherem vir para cá" – no caso, as políticas republicanas.

O eleitorado volúvel, agora próximo a DeSantis, também tem parte nisso. "Aqui é um território amigável, e os republicanos que você encontra por aqui são muito orientados para DeSantis", explica Steve Schale, militante democrata.

Muitos notam que jamais viram tão pouca discórdia dentro do Partido Republicano quando se trata da agenda do governador. DeSantis "emerge como o mais poderoso governador na história do Estado", de acordo com James Clark, autor de *Hidden History of Florida* ("A história oculta da Flórida").

Com os republicanos aproximando-se de uma supermaioria na Câmara estadual, os democratas veem-se impotentes para impedi-los. Evan Jenne, líder da oposição, afirma que os democratas possuem um "senso de humor definitivamente ácido". Ele compara a atual experiência no governo do Estado a ter de "deitar sobre os trilhos do trem, mesmo que saibamos que o trem nos atropelará".

> *Governador republicano Ron DeSantis usa Estado como trampolim para divulgar sua plataforma política*

A legislatura testará a amplitude do poder de DeSantis. Ele interveio no processo de redefinição distrital, submetendo os próprios mapas para favorecer a posição dos republicanos em eleições futuras – a primeira vez, segundo registros conhecidos, que um governador da Flórida foi tão longe nesse sentido. Oponentes afirmam que a proposta poderia violar a lei estadual.

POLÍCIA DO VOTO. Outro teste será se a legislatura criará ou não a força de polícia eleitoral que ele propõe, que foi recebida com indiferença e tem mais "transparência política do que outras de suas propostas", segundo Aubrey Jewett, professor da Universidade Central da Flórida.

Tudo isso sugere que esperar de DeSantis um republicanismo mais brando que o de Trump pode ser um engano. O pragmatismo pós-eleitoral abriu caminho para uma propensão à grandiloquência. O homem que ensaia para uma função nacional é complexo: é bem formado e tem pinta de estudioso, mas lhe falta carisma. Sua mulher, Casey, que luta contra o câncer, é impressionante, impulsionando sua campanha nacional e defendendo políticas "com base na fé" entre os doadores.

Neste momento, o governador parece a caminho da reeleição. A Flórida está prosperando: a maioria das empresas permaneceu aberta, apesar da covid-19, e pessoas estão se mudando para o Estado. Isso dificulta para os oponentes democratas: Charlie Crist, ex-governador republicano, que agora concorre como opositor, e Nikki Fried, a comissária de agricultura do Estado – apesar de ela ter prejudicado suas perspectivas quando comparou DeSantis a Hitler, afirmando que ele age como um ditador.

OPOSIÇÃO. A candidata mais convincente é Annette Taddeo, a primeira democrata latina a ser eleita para o Senado estadual, representando o condado de Miami-Dade. Ela considera que a maior fraqueza de DeSantis "é ele se preocupar com os eleitores de Iowa e de New Hampshire, e não com os da Flórida".

Em novembro, os eleitores do Estado poderão expressar nas urnas se a ambição nacional de seu governador os irrita ou não. Um cidadão com base na Flórida que assiste a tudo atentamente é Trump, que tem disparado críticas veladas contra seu protegido, que virou um potencial rival. ● TRADUÇÃO DE GUILHERME RUSSO

Canadá

Polícia desocupa ponte na fronteira com EUA

OTTAWA

A polícia do Canadá começou ontem a retirar os caminhoneiros que bloqueavam a fronteira com os EUA em uma manifestação antivacina. A Ponte Ambassador, que liga os dois países, foi liberada, mas o tráfego permaneceu lento durante o dia. "Pedimos a todos os manifestantes que ajam dentro da lei e de forma pacífica", disse a polícia, no Twitter.

O protesto contra a obrigatoriedade da vacina, que já dura mais de duas semanas, ainda paralisa a capital Ottawa. O governador da Província de Ontário, Doug Ford, declarou estado de emergência e prometeu ações legais contra os manifestantes. Ontem, no entanto, a polícia da capital não agiu, o que provocou críticas da população. Ottawa já está em estado de emergência há quase uma semana. A polícia diz que a capital é uma cidade pequena e a força policial, de apenas 1,5 mil agentes, é incapaz de lidar com o protesto. ● AP e NYT

Governo Bolsonaro

Orçamentos para investir em educação e ciência voltam a níveis dos anos 2000

Estudo de pesquisadores da UERJ compara verbas para comprar equipamentos ou obras em 2020, 2021 e 2022 com os planos de gastos propostos por gestões anteriores

RENATA CAFARDO

Os recursos reservados para investimentos em educação e ciência pelo presidente Jair Bolsonaro em 2020, 2021 e 2022 foram mais baixos do que em gestões anteriores e voltaram aos níveis dos anos 2000. Mesmo com aumento nos valores este ano, o orçamento para investir do Ministério da Ciência (R$ 720 milhões) fica 78% abaixo do registrado em 2010 (R$ 3,34 bilhões), que teve pico dessa verba para pesquisa. Reitores de universidades federais, secretários de Educação e cientistas reclamam da falta de apoio federal neste período, marcado pela pandemia, para financiar políticas contra os efeitos da covid-19.

A constatação faz parte de um estudo do Observatório do Legislativo Brasileiro (OLB), ligado à Universidade do Estado do Rio (UERJ). O grupo analisou os orçamentos dos Ministério da Educação (MEC) e da Ciência e Tecnologia e Inovações (MCTI) entre 2000 e 2022, com foco em investimentos – que são as verbas para reformas em universidades e escolas, obras em laboratórios, compra de equipamentos, livros, bolsas e para políticas públicas. O restante é de despesas obrigatórias. A gestão Bolsonaro só elaborou o orçamento a partir de 2020; o de 2019 já havia sido feito pela gestão Michel Temer e aprovado pelo Congresso em 2018.

O MEC tem este ano R$ 3,45 bilhões para investimentos, ante R$ 3,12 bilhões em 2021, mas muito aquém de números entre R$ 10 bilhões e R$ 20 bilhões de 2009 a 2015 (em valores corrigidos pela inflação). O maior valor proposto pela gestão Bolsonaro foi de R$ 4,63 bilhões, em 2020.

Nas agências de fomento à pesquisa, os investimentos previstos são os menores em duas décadas. E as bolsas de mestrado e doutorado não têm reajuste há anos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), ligados ao MEC e ao MCTI, respectivamente. A doutoranda Julia Santos, de 26 anos, recebia bolsa de mestrado de R$ 1,5 mil da Capes e precisava que os pais pagassem seu aluguel. Em 2021, foi aprovada no doutorado em Astronomia na Holanda, onde recebe € 2,3 mil (R$ 13,7 mil), o que paga aluguel e gastos dela e do marido. "No Brasil, não tínhamos dinheiro para ir a eventos ou publicar em revistas científicas, aqui isso é impensável. Não penso em voltar."

MANUTENÇÃO. Nos últimos anos, universidades federais pararam obras, buscaram doações e tiveram dificuldade para manter até estudos sobre o coronavírus. Em 2021, a queda se acentuou, e reitores disseram que mal conseguiam pagar contas de luz e água. Na Federal de São Paulo (Unifesp), um laboratório que trabalha com novos fármacos para covid e estudos pré-clínicos sobre vacina chegou a ficar desativado por falta de manutenção. "Havia risco de as pessoas se contaminarem, era preciso refazer ventilação, e não tínhamos dinheiro", conta Soraya Smaili, reitora na época, que hoje coordena o Centro SouCiência.

A atual reitoria informou que a reforma no laboratório acabou sendo feita com verba da Fundação de Apoio à Unifesp, que é de direito privado e tem mais facilidade para buscar investimentos. O câmpus de Diadema da Unifesp, inaugurado em 2007, só este ano deve ter prédio próprio. Parte dos alunos teve de assistir às aulas numa sobreloja no centro da cidade, no ABC paulista.

Reitora da Universidade de Brasília (UnB), Marcia Abrahão conta que não teve dinheiro para comprar melhores computadores para os 3 mil alunos que precisavam deles para acompanhar aulas online. "Quando se tira o investimento da universidade, tira a oportunidade de estudantes com vulnerabilidade econômica permanecerem." Falta verba para equipamentos de pesquisa e até para comprar memória para guardar arquivos digitais.

No MCTI, o valor deste ano (R$ 720 milhões) é maior ante 2021 (R$ 240 milhões), mas ainda visto como insuficiente por especialistas para suprir a demanda. "Não há priorização da educação e da ciência. Mesmo em outros momentos de baixo crescimento econômico houve valores maiores", diz Joyce Luz, uma das autoras do estudo. O MCTI diz que "houve aumento expressivo da disponibilidade de recursos" em 2022 e isso "marca um ponto de inflexão nos investimentos públicos" na área.

ENSINO BÁSICO. "Já não tínhamos dinheiro sobrando na educação. Numa emergência como a pandemia, um país organizado deveria ter aproveitado o tempo de escolas fechadas para deixá-las seguras para o retorno", diz a diretora do centro de políticas educacionais da FGV, Claudia Costin. Só recentemente o MEC anunciou projetos para escolas na pandemia, mas não houve formação docente, conteúdos para aulas online e programas de recuperação da aprendizagem, diz.

Menos verba
MEC tem este ano R$ 3,45 bilhões para investimento. Entre 2009 e 2015, valores superavam R$ 10 bilhões

O governo ainda vetou projeto aprovado no Congresso que daria internet a alunos pobres. E, ao sancionar a lei orçamentária, em janeiro, cortou R$ 800 milhões do MEC, o que atingiu mais a educação básica. "Não é possível você pensar num Brasil mais competitivo e desenvolvimento inclusivo tirando dinheiro de educação e ciência", diz Claudia. Procurado, o MEC não se manifestou.●

CADA VEZ MENOS DINHEIRO

Investimentos em educação e ciência do governo federal nos últimos 22 anos

Ministério da Educação

EM BILHÕES DE REAIS

25 / 20 / 15 / 10 / 5 / 0 — 2000 — 2022 — 3,45

FONTES: OBSERVATÓRIO DO LEGISLATIVO BRASILEIRO, SISTEMA INTEGRADO DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO (SIOP)/ INFOGRÁFICO: ESTADÃO

TABA BENEDICTO / ESTADÃO

Local onde alunos da Unifesp têm aulas em Diadema, no ABC

Renata Cafardo E-mail: renata.cafardo@estadao.com; Twitter: @recafardo

O filme não pode ser mais o mesmo

Primeiras semanas de aulas em São Paulo e a impressão é a de que estamos vivendo dentro de um filme que vai e volta nas mesmas cenas pelo terceiro ano. Casos de crianças ou professores infectados, salas suspensas, famílias e gestores alarmados. Medo de tudo parar. Isso em um Estado que autorizou a volta no começo do ano, diferentemente de outros que adiaram para março ou abril, temendo a Ômicron.

Mas, não, mesmo que as lembranças e a saúde mental abalada nos façam pensar diferente, o filme que estamos assistindo agora é outro. Pesquisadores das diversas áreas usaram os anos de pandemia para estudar muito a doença e a relação dela com escolas abertas. Outros já começaram a mostrar o tamanho do mal que fez à aprendizagem das crianças a falta das aulas presenciais.

Na semana passada, um estudo de especialistas brasileiros foi publicado numa das mais importantes revistas médicas do mundo, mostrando que a abertura de escolas no Brasil não contribuiu para agravar a pandemia. Foi o primeiro trabalho sobre o tema em países em desenvolvimento. Comparou cidades paulistas que abriram e as que não abriram e mostrou que elas tiveram o mesmo ritmo de crescimento de casos e o que afetou, mesmo, foi a mobilidade das pessoas.

Infecções alarmam, mas sabe-se que não adianta fechar escola se tudo está aberto

É aquilo que repetimos faz tempo, mas há quem teime em não acreditar. Não adianta fechar escola se tudo está aberto. A luta, quando o número de casos e mortes infelizmente aumenta, é para baixar o movimento em bares, restaurantes, festas. Lugares em que a transmissão é enorme, mostram as pesquisas.

Mas ainda há casos como o do governo da Paraíba, que anunciou, depois de dois anos sem escola, que os alunos voltam de modo híbrido em 2022: 50% do tempo presencial e 50% remoto. É um Estado que não aprendeu. Não aprenderam as crianças que ficaram em casa e não aprendeu o governo com as evidências científicas.

Não tem como continuarmos assistindo ao mesmo roteiro quando aumentou em 66% no número de crianças não alfabetizadas em dois anos de pandemia. Elas são mais de 2 milhões hoje em um Brasil que já não ensinava direito a ler e escrever.

Para onde vamos se continuarmos insistindo que deixar as crianças em casa é a melhor solução para frear a pandemia? É urgente tirar esse peso da escola e ajudá-la a fazer seu trabalho para o desenvolvimento do País. Temos vacinas, aprendemos a viver com protocolos. É preciso mudar de sessão, trocar o filme, encerrar a história antiga. As escolas precisam voltar a ensinar nossas crianças. ●

É REPÓRTER ESPECIAL DO 'ESTADO' E FUNDADORA DA ASSOCIAÇÃO DE JORNALISTAS DE EDUCAÇÃO (JEDUCA)

SAB. Fernando Reinach ● DOM. Renata Cafardo (a cada 15 dias) e Rosely Sayão (a cada 15 dias)

Urbanismo

Liminar barra prédio residencial na Pompeia

Projeto de residencial foi suspenso a pedido da empresa que opera a obra da Linha-6 Laranja do Metrô, ao lado do Sesc Pompeia

PABLO PEREIRA

Uma liminar da Justiça de São Paulo suspendeu o projeto de construção de um prédio residencial da Pouliche Empreendimentos Imobiliários, do grupo Even, na área do bairro da Pompeia, zona oeste da capital, perto da obra da Linha-6 Laranja, do Metrô, vizinho da futura Estação Sesc Pompeia.

A decisão judicial, da 5.ª Vara da Fazenda Pública, atende pedido da Linha Uni, concessionária responsável pela obra do Metrô, para suspender a construção do residencial, lançado em dezembro pela construtora, por suspeita de interferência das fundações do edifício no traçado de construção da nova linha. "Concedo a tutela de urgência para determinar que a ré se abstenha de imediato de dar prosseguimento a quaisquer atividades construtivas relacionadas ao empreendimento Modo Pompeia, diante de sua interferência direta nas obras da Linha 6, até que seus novos projetos estejam aprovados pela Autora e pela STM, sob pena de multa diária de R$ 100.000,00 em caso de descumprimento", diz a decisão, publicada em 17 de janeiro no *Diário da Justiça*, referente a processo de dezembro.

A obra do empreendimento, um prédio residencial chamado do Modo Pompeia, ainda não foi iniciada, embora o stand de vendas esteja montado no endereço da futura torre, na Rua Venâncio Aires.

DANIEL TEIXEIRA/ ESTADÃO - 12/2/2022

Canteiro do metrô; construtora diz ter obtido licenças para o prédio

LICENÇAS. De acordo com a construtora do empreendimento imobiliário, "a empresa obteve todas as licenças necessárias para a realização e execução do projeto em questão, cuja aprovação se deu em junho de 2021".

Em nota ao **Estadão**, a Pouliche informou que foi acionada no fim de 2021 pela concessionária da Linha 6 do Metrô. "E segue em negociação para chegar, o mais breve possível, a uma solução técnica que permita que metrô e projeto possam coexistir", afirma a construtora no comunicado.

De acordo com a empresa do Metrô, a Linha Uni negocia com a Construtora Even "soluções para viabilizar ambas as construções de forma harmoniosa, uma vez que as fundações do empreendimento imobiliário, da forma originalmente proposta, interferem diretamente nos túneis de via da Linha 6-Laranja." No dia 1.º, um acidente em obra da Linha 6 causou o desabamento de parte do túnel escavado pelo tatuzão na Marginal do Tietê. ●

Saiba mais

Linha deve atender 600 mil passageiros por dia

● 15 estações em 15 km

A concessionária Linha Universidade é a responsável pela retomada da Linha 6-Laranja do Metrô de São Paulo, projeto de construção de 15 estações, por 15 km, interligando a Estação São Joaquim à Brasilândia, na zona norte. O empreendimento é uma parceria público-privada (PPP) com o governo estadual firmada em outubro de 2020, que estabelece um contrato de 24 anos entre a construção e a operação. A Linha 6 atenderá um fluxo previsto de mais de 600 mil pessoas por dia.

Pandemia do coronavírus

Povos indígenas querem exumar vítimas da covid para enterro e ritual em aldeias

Plano de contingência contra o coronavírus de Roraima proíbe rituais e sepultamentos tradicionais indígenas

LAILTON COSTA
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Na visão dos wai-wai (lê-se "uaiuai"), povos originários das Guianas que habitam terras indígenas em Roraima, quando o parente morre longe da família ou da aldeia deve ser enterrado em seu local de origem. Do contrário, não terá sossego no mundo espiritual.

"É muito triste e não é bom para a gente o parente ser enterrado longe da sua aldeia, o sofrimento é longo. Todo wai-wai parente que morre tem de ser enterrado na aldeia, dentro da casa dele, do morto", explica Miguel Wepaxi Wai-Wai, de 34 anos, da comunidade Samaúma, presidente da Associação dos Povos Indígenas Wai-Wai (APIW) no Estado.

Há um conflito entre as regras sanitárias e os ritos fúnebres deste e de outros povos de Roraima, que concentra a maior população indígena do País. O plano de contingência contra o coronavírus do governo estadual proíbe rituais e enterros tradicionais indígenas e obriga o sepultamento em cemitérios urbanos, em caso de mortes nas cidades, e só permitirá exumação e traslado dos corpos após a Organização Mundial de Saúde (OMS) decretar o fim da pandemia.

Segundo o plano, o custo da operação será bancado pelos Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEIs), vinculados à Secretaria Especial de Saúde Indígena (Sesai) do Ministério da Saúde.

AÇÃO JUDICIAL. Fernando Makari Wai-Wai, de 58 anos, e Sergio Xehxamo Wai-Wai, de 80, foram enterrados no cemitério de Boa Vista, sem consulta às famílias, em julho de 2020. Os tuxauas (caciques) da comunidade Xaary, Zacarias Zakahia Wai-Wai e Valdeci Noro Wai-Wai, entraram com uma ação, e o juiz Helder Girão Barreto concedeu a exumação ao considerar o ritual fúnebre wai-wai compatível com as regras sanitárias.

Até agora, não houve o traslado dos restos mortais para a comunidade, em São João do Baliza, a 313 km da capital. "Ainda não foi possível, devido ao trâmite processual e até mesmo à situação da pandemia", diz a advogada dos tuxauas, Maria Luzia Vaz da Costa.

Desrespeito e dano moral
O MPF em Roraima abriu inquérito civil para apurar desrespeito às práticas culturais de cada povo

A Hutukara Associação Yanomami e o Conselho Distrital de Saúde Indígena (Considi Yanomami) pediram e o Ministério Público Federal (MPF) em Roraima abriu inquérito civil para apurar desrespeito às práticas culturais de cada povo e eventuais danos morais.

O procurador da República em Boa Vista, Alisson Marugal, emitiu recomendações aos órgãos responsáveis, em que pede a exumação e defende a prática ritualística fúnebre indígena como direito constitucional e elemento central de sua cosmologia. "Tolher tais povos de tais atos tradicionais é uma maneira de violentá-los e de privá-los de sua forma de se despedir de seus entes queridos, configurando um verdadeiro ato assimilacionista, o que é vedado e rechaçado pela Constituição da República e pelas normas internacionais de Direitos Humanos", afirma o procurador.

Na mais recente recomendação, de 17 de dezembro, ele sustenta que o plano de contingência do governo estadual fere direito fundamental dos índios. A orientação tem como base pareceres técnicos favoráveis à exumação e translado do Departamento de Vigilância Sanitária da Secretaria Municipal de Saúde de Boa Vista e Instituto Médico-Legal de Roraima.

CORPOS. O texto não traz uma lista de quantos corpos devem passar pelo processo, mas há vários relatos de corpos a serem resgatados também entre os ianomâmis. Um deles é de um estudante de 15 anos, enterrado na capital em abril de 2020. Há também quatro bebês, dois deles do subgrupo Sanöma, que também morreram entre abril e maio daquele ano, em Boa Vista, e as famílias jamais receberam os corpos.

"Já se passaram dois anos, e o povo ianomâmi ainda sente grande choque cultural por seus filhos, seus netos, que morreram de covid nos hospitais, e nunca houve o ritual fúnebre", reclama o presidente do Considi Yanomami, Júnior Hekurari Yanomami, 34 anos.

Na tradição entre Ianomâmis, não há enterro. Fazem parte do ritual a exposição do corpo e a cremação dos ossos. "Alguns subgrupos fazem a ingestão das cinzas; em outros, a cinza fica depositada na casa da pessoa, da família, da esposa, por um tempo: um ano, cinco anos ou mais, depende da idade", explica Hekurari.

A Secretaria do Trabalho e Bem-estar Social do Estado de Roraima informou, em nota ao **Estadão**, que o assunto "é competência exclusiva do governo federal" por se referir à população indígena. "E por se tratar de restos mortais, as exumações só podem ser realizadas mediante pedido judicial", completa a nota. Na ação dos wai-wai, a Justiça Federal excluiu a Fundação Nacional do Índio (Funai) do processo ao considerar que não há responsabilidade do órgão no caso.

Plano de contingência
Governo de RO diz que só permitirá a exumação e traslado dos corpos após o fim da pandemia

Coordenador do DSEI do Leste de Roraima, Márcio Sidney Sousa Cavalcante afirma que o distrito não tem recursos para a operação. "Pedi mais 20 dias de prazo ao MPF e encaminhei a recomendação para a Sesai em Brasília. Aguardo orientação sobre acatar ou não, pois, hoje, não temos condições legais nem orçamentárias."

Em nota, o Ministério da Saúde disse que o pedido passa "por uma cautelosa análise feita por técnicos e especialistas da Sesai, sobre as possíveis consequências de tal atividade, levando-se em consideração as premissas da Política Nacional de Atenção à Saúde Indígena dos Povos Indígenas". Miguel Wai-Wai afirma que as lideranças lutaram para levar os corpos no início da pandemia, mas, na última reunião em 2021, demonstraram desânimo. "Disseram que já passou muito tempo e, se não tiver mesmo condição, pode deixar lá, mesmo." ●

FERNANDO OLIVEIRA

Miguel Wai Wai observa que essa situação causa 'sofrimento longo'

AGENDA COVID

A SITUAÇÃO NO PAÍS, COM DADOS DO CONSÓRCIO DA IMPRENSA E DO MINISTÉRIO DA SAÚDE (RECUPERADOS)

638.124	892	894	169.128.166	27.424.975	132.935	23.568.213
TOTAL DE MORTES	NOVOS REGISTROS DE MORTES EM 24H*	MÉDIA MÓVEL DE ÓBITOS	TOTAL DE VACINADOS	TOTAL DE TESTES POSITIVOS	NOVOS CASOS DETECTADOS EM 24H*	NÚMERO DE RECUPERADOS**

Cronograma da vacinação

SÃO PAULO
Neste domingo, duas farmácias na Avenida Paulista, localizadas nos números 2.371 e 266, estarão abertas das 8h às 16h para a imunização de adolescentes e adultos. Eles também podem ser vacinados nos seguintes parques das 8h às 17h: Parque Buenos Aires, Parque Severo Gomes, Parque do Carmo, Parque Villa Lobos, Parque da Independência e CERET.

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
Não há vacinação aos domingos no município. Na segunda-feira, a cidade paulista volta a convocar o público infantil para a imunização, sobretudo entre 5 e 11 anos.

RIO DE JANEIRO
Pessoas com 18 anos ou mais, que tomaram a segunda dose ou a dose única, há quatro meses ou mais, devem procurar uma unidade de saúde para receberem a dose de reforço. Na segunda-feira, o município também segue com a convocação de pessoas com cinco anos ou mais que ainda não se vacinaram. A preocupação com a adesão de crianças também motiva uma ação de busca ativa. . ●

PREVISÃO DO TEMPO

HOJE: MANHÃ 16° · TARDE 30° · NOITE 19°

VOLUME DE CHUVA 0 MM · UMIDADE RELATIVA 40%

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA
18°/32°	19°/30°	19°/29°	20°/28°

SOL: NASCENTE: 5H53 · POENTE: 18H48

LUA: CRESCENTE
CRESCENTE 8/02 10H51
CHEIA 16/02 13H58
MINGUANTE 23/02 19H34
NOVA 2/03 14H38

Estado de SP

● O sol vai aparecer ao longo do dia entre poucas nuvens e faz calor .

Tábuas das marés: Porto de Santos

Vento: 10 nós (L) · Ondas: 0,6 m

HOJE		
1h27	↑	1,5
7h22	↓	0,4
12h48	↑	1,3
19h30	↓	0,3

SEGUNDA, 14		
1h52	↑	1,6
7h50	↓	0,4
13h57	↑	1,5
19h59	↓	0,2

TERÇA, 15		
2h19	↑	1,6
8h19	↓	0,4
13h48	↑	1,6
20h38	↓	0,3

QUARTA, 16		
2h47	↑	1,6
8h49	↓	0,4
14h18	↑	1,6
20h57	↓	0,1

Capitais	MÍN./MÁX.		MÍN./MÁX.
ARACAJU	24°/33°	MACEIÓ	23°/33°
BELÉM	23°/33°	MANAUS	23°/31°
BELO HORIZONTE	17°/27°	NATAL	25°/32°
BOA VISTA	25°/36°	PALMAS	22°/29°
BRASÍLIA	17°/27°	PORTO ALEGRE	22°/28°
CAMPO GRANDE	22°/34°	PORTO VELHO	24°/30°
CUIABÁ	23°/33°	RECIFE	24°/32°
CURITIBA	16°/27°	RIO BRANCO	24°/29°
FLORIANÓPOLIS	23°/29°	RIO DE JANEIRO	22°/30°
FORTALEZA	23°/31°	SALVADOR	24°/32°
GOIÂNIA	18°/30°	SÃO LUÍS	25°/32°
JOÃO PESSOA	23°/33°	TERESINA	22°/34°
MACAPÁ	23°/33°	VITÓRIA	22°/29°

Confira a previsão para os próximos dias: **www.estadao.com.br/clima-e-tempo/sp-sao-paulo**

Mundo	FUSO	MÍN./MÁX.		FUSO	MÍN./MÁX.
ASSUNÇÃO	0	23°/34°	MÉXICO	-3	11°/19°
ATENAS	5	5°/13°	MIAMI	2	17°/26°
BARCELONA	4	9°/13°	MONTEVIDÉU	0	19°/22°
BERLIM	4	1°/7°	MOSCOU	6	-5°/-1°
BRUXELAS	4	2°/10°	NOVA YORK	2	-2°/6°
BUENOS AIRES	0	17°/23°	PARIS	4	0°/12°
CARACAS	-1	18°/26°	ROMA	4	3°/13°
CHICAGO	2	-9°/-7°	SANTIAGO	0	13°/27°
ESTOCOLMO	4	1°/1°	SYDNEY	14	15°/25°
GENEBRA	4	-5°/4°	TEL-AVIV	5	9°/17°
JOHANNESBURGO	5	17°/30°	TÓQUIO	12	1°/9°
LIMA	-2	20°/28°	TORONTO	-2	-14°/-9°
LISBOA	3	8°/15°	WASHINGTON	-3	-1°/6°
LONDRES	3	7°/10°			
LOS ANGELES	-5	10°/28°			
MADRI	4	6°/13°			

CLIMATEMPO
A StormGeo Company

Ambiente

Prefeituras já retiraram 4 mil litros de óleo das praias do Ceará

Para secretário, as manchas são petróleo brasileiro, ou seja, oriundo de um navio na costa; Marinha e Ibama investigam

LÔRRANE MENDONÇA
ESPECIAL PARA O ESTADÃO
FORTALEZA

Com fornecimento de tambores e equipamentos de proteção individual (EPIs) para a atividade de limpeza das praias do Ceará, por parte do governo do Estado, as prefeituras dos municípios do litoral que foram atingidos pelas manchas de óleo continuam enviando tambores com o material para a Superintendência Estadual do Meio Ambiente (Semace). Conforme balanço divulgado pela Semace, cerca de 4 mil litros de óleo já foram retirados das praias cearenses.

"Até o momento, a autarquia contabiliza o total de 20 tambores de 200 litros cheios de óleo coletado, com cerca de 4 mil litros de material recolhido", informa a gerente de Análise e Monitoramento da Semace, Liliane Lira.

A primeira aparição das manchas de óleo de 2022 foi registrada na praia de Canoa Quebrada, em Aracati, no litoral leste do Ceará, no dia 25 de janeiro. Na semana passada, o litoral oeste registrou manchas nas Praias de Paracuru e Flecheiras. De acordo com pesquisadores do Instituto de Ciências do Mar (Labomar), da Universidade Federal do Ceará, a substância é uma espécie de petróleo e atinge apenas o Estado do Ceará – diferentemente das manchas de 2019.

As praias poluídas, que ficam em cerca de 12 municípios litorâneos, estão em monitoramento para limpeza e investigação da retirada das manchas. O empresário Flávio Costa realiza caminhadas todos os dias na Praia do Futuro e confirma o surgimento do óleo na região. "Eu vejo algumas dessas manchas por aqui, mas em menor quantidade do que da outra vez que surgiu, então não tem tanto problema desta vez."

Já Wilton Silva, que é instrutor de surfe, comenta que, apesar de poucas, as manchas têm assustado. "Diariamente, a gente se reúne para limpar a praia, colocamos esse óleo em sacos plásticos e o pessoal da prefeitura leva", diz. Mesmo assim, ele fala que as pessoas não evitaram frequentar a praia.

ORIGEM. Para o secretário da Semace, Arthur Bruno, as manchas de óleo são petróleo brasileiro, ou seja, é oriundo de algum navio localizado na costa brasileira. "A Marinha e o Ibama investigam exatamente de onde ele vem." ●

SÃO PAULO RECLAMA

Leitor se queixa de cobranças indevidas

Reclamação de João Araújo Cruz Filho: "Estou com dificuldade de entrar em contato com a Claro. A minha reclamação é sobre uma cobrança de fatura já quitada, da qual eu já enviei o comprovante. Entretanto, até agora não obtive nenhuma resposta. Outra coisa: a empresa me envia a fatura de cada mês detalhada. A Claro me cobra o valor total de três faturas, quando o certo seria cobrar as faturas individualizadas. Também passei a receber inúmeras ligações todos os dias. E o pior é que quando atendo, e a ligação cai. Outra dificuldade é falar com algum atendente que resolva essas questões. É impossível."

Resposta da Claro: "A Claro informa que está em contato com o senhor João Araújo Cruz Filho, prestando os esclarecimentos necessários. A operadora continua à disposição por meio de todos os canais de atendimento." ●

Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o **spreclama@estadao.com**

HÁ UM SÉCULO

A coroação do papa

Roma- Realisou-se hontem, na Basilica de S.Pedro , a cerimonia de coração do papa Pio XI. A praça de S.Pedro estava literalmente repleta. Tinham sido distribuidos nada menos que 45.000 ingressos (...) Depois da cerimonia, o papa mostrou-se da sacada externa da Basilica, de onde lançou a benção apostolica. ●

CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para **correcoes@estadao.com**. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

LOTERIA

Para ver os resultados, aponte a câmara do seu celular para o QR Code ou acesse: **https://loterias.estadao.com.br/mega-sena.**

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Limão ● (11) 3856-2139 / (11) 3815-3523 / WHATSAPP (11)99123-8351 ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h30 às 21h horas, Sábado das 10h às 20h, Domingo das 14h às 20h ● Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail **falecimentos@estadao.com**, com nome do remetente, endereço, rg e telefone.

Com pesar a família comunica o falecimento do querido

Arquiteto ISRAEL SANCOVSKI

O enterro será realizado neste Domingo 13 de fevereiro às 11hs no Cemitério Israelita do Butantã

Moema Prado Perella – Aos 91 anos. Era viúva de Luiz Perella. Deixa os filhos Luiz, Leandro, Láercio, Maria, Moema, Leonardo, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Francisco de Paula Martins – Dia 10, aos 94 anos. Era casado com Nicolina Aldrigue Martins. Deixa parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Jamelindo Verissimo da Silva – Dia 11, aos 91 anos. Era viúvo de Liria Fernandes da Silva. Deixa os filhos Aparecido, Daniel, Raquel, Vidal, Mirian, parentes amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Luiz Rodrigues de Carvalho – Dia 24, aos 88 anos. Era casado com Joana Ribeiro de Carvalho. Deixa os filhos Maria, Nelson, Moises, Iranide, João e Maria, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

MISSAS

Ana Maria Oliveira de Jesus – Hoje, às 11h30, no Santuário Nossa Senhora do Rosário de Fátima, na Av. Dr. Arnaldo, 1.831, Sumaré (1 mês).

Alayde Ventura da Cruz Buitron – Hoje, às 18h30, na Igreja de Santa Margarida Maria, na Av. Lins de Vasconcelos, 2.129, Jardim da Gloria (7º dia).

Ignez Basso Olivi – Dia 15, às 18 horas, na Paróquia de Santa Generosa, na Av. Bernardino de Campos, 360, Paraíso (7 anos).

Celso Alves de Araújo Filho – Dia 15, às 12 horas, na Paróquia São José, na R. Dinamarca, 32, Jardim Europa (7º dia).

Wilton Taparelli Chade – Dia 15, às 18 horas, na Paróquia São Paulo da Cruz (Calvário), na R. Cardeal Arco Verde, 950, Pinheiros (7º dia).

Paulo Franco Neves – Dia 16, às 12 horas, na Paróquia São Pedro e São Paulo, na R. Circular do Bosque, 31, Cidade Jardim (1 ano).

Cemitério Israelita do Butantã (Shloshim)

Esther Wajskop Terdiman – Dia 20, às 9h30, no S O - Q 338 - Sep. 125.

Nicole Silveira faz 2º melhor resultado do Brasil nos Jogos

Mundial de Clubes

Palmeiras perde do Chelsea e vê sonho de ganhar Mundial ser adiado

Gol de pênalti em mão de Luan na prorrogação após empate por 1 a 1 no tempo normal decide jogo a favor dos londrinos, que ganham o torneio da Fifa pela 1ª vez

Ricardo Magatti
ENVIADO ESPECIAL A ABU DABI

O Palmeiras teve tempo para se preparar, descansou, amadureceu, ganhou reforços e contou com apoio maciço de seu torcedor nos Emirados Árabes Unidos. Era a maior chance de alcançar o topo do mundo. Mas o sonho foi adiado mais uma vez. Ontem, o time de Abel Ferreira jogou mais recuado, mais cauteloso e perdeu para o Chelsea por 2 a 1 no Estádio Mohammed Bin Zayed, em Abu Dabi, e voltará ao Brasil sem a taça do Mundial de Clubes da Fifa.

O triunfo do rival inglês foi conquistado com drama, na prorrogação, depois que Lukaku havia aberto o placar em cabeceio no início do segundo tempo e Raphael Veiga empatado poucos minutos depois em pênalti cometido por Thiago Silva. No segundo tempo da prorrogação, foi Luan que colocou a mão na bola dentro da área. Sem querer, após chute do adversário. No fim, o defensor foi expulso para completar a sua noite infeliz.

Um ano depois do Catar, o zagueiro voltou a falhar em um momento crucial. Havertz cobrou com categoria e deu ao time londrino o seu primeiro título mundial. Em maior número nas arquibancadas do estádio árabe, que recebeu pouco mais de 32 mil torcedores, os palmeirenses lamentaram o revés, mas aplaudiram os atletas, assim como fez Abel Ferreira. Embora não deem tanta importância ao torneio da Fifa, os londrinos festejaram.

ALI HAIDER/EFE

Pulisic (dir.) celebra o gol que abriu caminho para o título azul

FINAL DO MUNDIAL DE CLUBES DA FIFA

CHELSEA	PALMEIRAS
2	1

Gols: Lukaku, aos 9, Raphael Veiga (pênalti), aos 21 do 2ºT. Havertz, aos 11 do 2ºT da prorrogação
CHELSEA: Mendy; Christensen (Sarr), Thiago Silva e Rudiger; Azpilicueta, Kanté, Kovacic (Ziyech) e Hudson-Odoi (Saúl); Mount (Pulisic), Havertz e Lukaku (Werner).
Técnico: Thomas Tuchel
PALMEIRAS: Weverton; Gómez, Luan e Piquerez; Marcos Rocha, Danilo, Zé Rafael (Jailson) e Gustavo Scarpa; Raphael Veiga (Atuesta), Dudu (Rafael Navarro) e Rony (Wesley). **Técnico:** Abel Ferreira
Árbitro: Chris Beath (Austrália)
Amarelo: Wesley e Atuesta **Vermelho:** Luan **Público:** 32.871 pessoas
Local: Estádio Mohammed Bin Zayed, em Abu Dabi

"Quero dar os parabéns para quem ganhou, perdemos, mas quero dar os parabéns para os meus jogadores também. Foi decidido num detalhe. Sou muito orgulhoso dos meus jogadores. Temos de aceitar o que conseguimos e seguir em frente". O Chelsea teve 22 finalizações contra dez do Palmeiras e ficou com a bola nos pés 71% do tempo do jogo.

Abel tem o time nas mãos. Prova disso foi a exibição do Palmeiras no primeiro tempo. Como queria seu treinador, a equipe teve postura segura. Armou-se em uma linha de seis e deixou a bola com o Chelsea a fim de sair em transições rápidas. A armadilha foi montada para o contra-ataque. Os ingleses deram espaços, e os brasileiros foram algumas vezes mais perigosos, mas não aproveitaram as oportunidades.

Foram duas chegadas na cara de Mendy. Dudu, na melhor delas, recebeu de Zé Rafael, mas perdeu a passada e chutou torto, para fora. Depois, Zé Rafael invadiu a área, tinha espaço para arriscar, mas demorou e foi bloqueado pelo defensor ao tentar rolar para Rony.

O Chelsea ficou com a bola. Foi um jogo estudado, nervoso, o que impediu que a qualidade técnica dos dois aparecesse. O cenário mudou no segundo tempo. O jogo se abriu. O Chelsea retornou melhor, mais agressivo, e chegou ao gol com Lukaku. O belga recebeu cruzamento de Odoi pela esquerda, achou um espaço nas costas de Luan e cabeceou para as redes aos nove minutos.

O gol não calou os palmeirenses, maioria no estádio. Sob o grito de "vamos virar, Porco", o time de Abel contou com uma falha brasileira, de Thiago Silva, para empatar. O zagueiro colocou a mão na bola dentro da área. O juiz, inicialmente, nada marcou, mas reviu o lance no monitor do VAR e apontou a marca da cal.

Raphael Veiga manteve seu aproveitamento perfeito em penalidades com a camisa do Palmeiras e deslocou Mendy para marcar aos 21 minutos. São 16 tentativas e 16 acertos do meia, que não erra cobrança há mais de três anos.

A partida seguiu nervosa e emocional na prorrogação. O Chelsea continuou com a bola, arriscou mais e mandou uma bola no travessão em dividida de Piquerez e Pulisic. Àquela altura, o Palmeiras já não tinha mais Veiga e Rony, substituídos. Dudu passou a ser o falso 9, mas, exausto, também saiu.

Luan havia trabalhado calado e tinha reconquistado o prestígio com a torcida. Mas um ano após falhar no Catar, o defensor voltou a cometer um erro. Colocou a mão na bola e bloqueou arremate do Chelsea dentro da área. Novamente com o auxílio do VAR, o juiz Chris Beath marcou pênalti.

Havertz converteu com categoria para garantir o título dos ingleses e a tristeza dos palmeirenses, que voltam para casa orgulhosos, mas sem a taça. Luan ainda foi expulso.

Preliminar. O Al Ahly goleou o Al-Hilal por 4 a 0 e garantiu o terceiro lugar no torneio.●

Abel destaca equilíbrio tático contra rival: 'Igualamos com jogo coletivo'

Orgulhoso dos seus atletas
Abel deixa Abu Dabi sem taça, mas satisfeito com seus jogadores pela boa apresentação na final

Abel Ferreira comandou o Palmeiras em Abu Dabi em sua sétima final desde que chegou ao Brasil. Apesar do resultado negativo, o treinador português tratou de valorizar o seu elenco, que sustentou o empate com o Chelsea até o segundo tempo da prorrogação do Mundial. A equipe inglesa conseguiu o troféu graças a um pênalti nos minutos finais.

"Muito orgulho do que fizemos. Ano passado, nem ao pódio fomos. Este ano, ficamos em segundo e enfrentando uma grande equipe. O jogo foi decidido em detalhes. Mas, acima de tudo, estou muito orgulhoso dos meus jogadores", afirmou Abel após a derrota no Mundial de Clubes em Abu Dabi por 2 a 1. O treinador também analisou a disputa e indicou os pontos positivos alcançados pelo Palmeiras na final.

"Nós conseguimos superar, e muito, a qualidade individual do nosso adversário. Conseguimos ser corajosos, valentes, ter calma, jogar, atacar o nosso rival. Uma equipe que tem muita qualidade individual, mas conseguimos igualar com o nosso jogo coletivo. Então, é dar os parabéns ao campeão e aos meus atletas. Estou orgulhoso deles", disse o treinador.

Abel também deixa os Emirados Árabes Unidos abraçado por profissionais que já estiveram no clube, como o técnico Luiz Felipe Scolari, que consideram o português o maior que treinou o Palmeiras em seus 107 anos de histórias. Pela filosofia, pela transformação dos atletas, pela inteligência, pelo legado e pelos títulos, claro. Nenhum outro treinador conquistou duas Libertadores, e seguidas, pelo clube.

"Falo de coração: Abel é o maior treinador que o Palmeiras já teve em todas as épocas", disse Felipão à Band. "Conseguiu os títulos, conseguiu fazer com que esses jogadores trabalhassem pelo clube com alegria, com satisfação e com pensamento pelo Palmeiras", comentou Scolari.

Mas Abel se distancia desse rótulo. Fala sempre que julga oportuno que um dos problemas do futebol brasileiro é buscar heróis e vilões. E que ele é apenas mais um dentro da estrutura, da engrenagem do time. "Vocês nunca vão me ouvir falar 'eu ganhei ou eu perdi'. Nós ganhamos ou nós perdemos. O futebol me fez ver as coisas de forma plural, humana, entreajuda, com solidariedade. Temos de ser exemplo."

Após a derrota no Mundial, o Palmeiras retorna imediatamente ao Brasil. A chegada está prevista para hoje à noite.●

Mundial de Clubes

Raphael Veiga prefere destacar 'Palmeiras maduro' na decisão

Meio-campista marcou único gol do time brasileiro na derrota por 2 a 1 para os ingleses na final nos Emirados Árabes

Ricardo Magatti
ENVIADO ESPECIAL A ABU DABI

GIUSEPPE CACACE / AFP

Raphael Veiga marca para o Palmeiras de pênalti em sua 16ª cobrança seguida sem errar

Autor do único gol do Palmeiras na derrota para o Chelsea na final do Mundial de Clubes, Raphael Veiga valorizou a campanha do time brasileiro em Abu Dabi. Apesar do revés, o meio-campista elogiou a atuação da equipe na decisão do torneio, ressaltando a qualidade da equipe adversária.

"Temos de valorizar o que fizemos na competição. Jogar de igual para igual com uma equipe dessas, como é o Chelsea, vencedor da Liga dos Campeões, não é fácil. Não chegamos aqui por sorteio nem por acaso. Foi por mérito (ter vencido a Libertadores da América e passado pelo Al Ahly na semifinal). Ficamos chateados, mas saio muito feliz pela disposição de cada um nos dois jogos. Saímos muito mais maduros", disse o jogador.

O meia não teve uma daquelas atuações brilhantes de jogos passados, mas nenhum de seus companheiros teve também. Na disposição tática montada pelo técnico Abel, todos os jogadores tiveram funções táticas, diferentemente de outras apresentações. Desta vez, diante do rival inglês, todos jogaram pelo time. O Palmeiras deu a bola ao Chelsea (71%) e esperou em seu campo, marcando forte, para tentar jogadas de contra-ataque. O time até encaixou algumas delas, mas pecou na conclusão.

Raphael Veiga empatou a partida para o Palmeiras com um gol de pênalti aos 18 minutos do segundo tempo, quando o jogo estava 1 a 0 para o Chelsea. As imagens da TV na hora da cobrança mostravam o torcedor apreensivo com a possibilidade de o meia errar, o que ele não faz há muito tempo. Veiga bateu e deixou tudo igual: 1 a 1. O Chelsea, que havia aberto o marcador minutos antes com Lukaku, sentiu o golpe e deu um pouco mais de espaço aos brasileiros, mas acabou levando o título após Kai Havertz balançar as redes no fim da prorrogação, também em cobrança de penalidade.

> **Meia acerta 16º pênalti**
> **A torcida mostrou receio na hora da cobrança de Veiga, mas ele provou ser um especialista**

"A gente sai triste, mas com a cabeça erguida. Um jogo assim é difícil esquecer porque são lances pontuais. Às vezes a gente poderia chegar no começo do jogo, fazer um gol, e a partida ser totalmente diferente do que ela foi. São lances pontuais, específicos, e eles fizeram mais gols do que a gente", comentou o camisa 23.

Mesmo com o resultado negativo, Veiga, mais uma vez, demonstrou ser peça-chave na equipe de Abel Ferreira. Ele é um dos principais jogadores do time. Com o gol contra o Chelsea, o atleta de 26 anos aumentou a lista de tentos marcados em finais de campeonatos. Anteriormente, o jogador balançou as redes nas decisões da Libertadores, Recopa Sul-americana e da Supercopa do Brasil. Na semifinal do Mundial, ele abriu o placar na vitória por 2 a 0 sobre o Al Ahly. De pênalti, Raphael Veiga acertou as 16 vezes que cobrou.

Seu colega de profissão, Kai Havertz, admitiu frio na barriga na hora de cobrar o pênalti do Chelsea na prorrogação. O jovem de 22 anos fez o gol que deu o título inédito do Mundial ao clube inglês. Ele exaltou a atuação da equipe e admitiu que estava apreensivo na missão de bater a penalidade.

"É maravilhoso. Após sermos campeões europeus, somos campeões mundiais. Acho que merecemos vencer esse jogo. Estava nervoso, tenho de ser honesto. É um grande pênalti. Foi bom que mantive os nervos sob controle. Sou o terceiro batedor, mas era o único em campo. Os outros jogadores me deram confiança."

O Palmeiras retoma suas atividades nesta semana. Abel deve dar descanso para alguns de seus jogadores. O próximo compromisso da equipe é o duelo com a Ferroviária na quarta, dia 16, fora. O time tem dez pontos no Paulistão.

Melhores do Mundial. Os brasileiros se deram bem na divisão dos prêmios da Fifa. Dudu e Danilo ficaram com a Bola de Prata e de Bronze, respectivamente. Thiago Silva, do Chelsea, foi eleito o melhor da disputa, repetindo Cássio, do Corinthians, em 2012. ●

Festa na rua Palestra Itália acaba com briga e um morto

Após ser baleado, Dante Luís foi levado ao HC, mas não resistiu; PM diz que autor do disparo foi preso

DANIEL TEIXEIRA/ ESTADÃO

Polícia Militar usa bombas de gás para conter fúria de torcedores

Uma pessoa morreu nas imediações do Estádio Allianz Parque, zona oeste da cidade, após confrontos entre torcedores do Palmeiras que acompanhavam pela televisão a decisão do Mundial de Clubes – o time perdeu para o Chelsea.

Dante Luís morreu depois de ter sido baleado na região do abdômen nas imediações da arena. Ele chegou a receber massagem cardíaca de pessoas que estavam no local, ainda nas proximidades do estádio. Foi encaminhado em estado grave ao Hospital das Clínicas. A confirmação da morte do torcedor foi feita pela Polícia Militar ao **Estadão**.

A PM informou ainda que o autor do disparo, um agente penitenciário, foi preso em flagrante e teve a arma apreendida. O caso foi registrado no 91.º DP, na zona oeste. Agora, a polícia busca descobrir as circunstâncias do crime.

Os policiais confirmaram ainda uma segunda prisão, de um homem que teria tentado atropelar policiais.

Ainda não há o total de feridos nos confrontos perto do estádio. Ambulâncias do Serviço de Atendimento Médico de Urgência (SAMU) resgataram pelo menos quatro feridos.

Imagens da Band mostram um homem de camisa verde correndo com arma em punho e sendo perseguido por outros torcedores. "As imagens são nítidas com o homem armado. Ele está identificado e preso. Esse é um trabalho que a Polícia Civil e a nossa delegacia fazem sempre, no que se refere à violência entre as torcidas", explica Cesar Saad, titular da Delegacia de Repressão e Análise aos Delitos de Intolerância Esportiva (Drade) de São Paulo.

Durante o tumulto, pedras e grades foram atiradas pelos torcedores contra os policiais, que foram acuados antes de receber apoio do Batalhão do Choque e Cavalaria. As câmeras também registraram brigas em outros locais. Em uma delas, um jovem com uma camisa de uma torcida uniformizada apanhou de outros seis integrantes. Houve tumulto e correria em várias ruas próximas ao Allianz Parque, onde havia homens e mulheres.

Policiais com escudo conseguiram dispersar os torcedores com balas de borracha e bombas de gás lacrimogêneo apenas no início da noite.

> ***"As imagens são nítidas com o homem armado. Está preso. É um trabalho que a Polícia Civil e a delegacia fazem com a torcida"***
> **Cesar Saad**
> Del. de Repressão (Drade)

Ainda não há informações precisas sobre o início da confusão, na dispersão dos torcedores, logo após a derrota do Palmeiras no Mundial.

A Secretaria de Segurança Pública informou que "imagens serão analisadas para a identificação de outros envolvidos" e que as forças policiais vão seguir na região para monitorar e intervir em possíveis novas ações.●

Campeonato Paulista

Contra a Ponte, São Paulo tenta melhorar rendimento

Depois de cobrar a direção por melhorias na infraestrutura, técnico Rogério Ceni tenta ajustar o desempenho do time

PEDRO RAMOS

O técnico Rogério Ceni viveu sua semana mais agitada no comando do São Paulo em 2022. O time conquistou, enfim, a primeira vitória no ano e, em meio a críticas pelo rendimento ruim ao longo dos jogos, o treinador se envolveu publicamente em cobranças internas por melhorias estruturais no clube. É nesse clima que a equipe visita a Ponte Preta, hoje, às 18h30, no Moisés Lucarelli, pela sexta rodada do Paulistão.

A pressão por melhores resultados e rendimento dentro de campo ainda existe, mas Ceni ganhou pontos com torcedores por cobrar avanços na infraestrutura do CT da Barra Funda. A postura por exigir excelência gerou incômodos.

"Tem departamento que precisa melhorar mesmo. Quando eu cheguei, não tinha água na piscina, lá dentro tinha cadeira e mesa. Sou o cara chato que pediu para colocar água na piscina. Talvez, eu incomode esses departamentos. Eu quero o bem do São Paulo", afirmou Ceni, que recebeu apoio do presidente Julio Casares.

"Quando trouxemos o Rogério Ceni, sabíamos do seu nível de trabalho, comprometimento e entrega que ele tem e oferece por onde passa. Buscar a perfeição no que faz, é um dos atributos do seu perfil. Eu o conheço há quase 30 anos e sei o que posso esperar dele", disse.

Dentro de campo, o São Paulo pouco mudou. A equipe até conseguiu sua primeira vitória em 2022 ao derrotar o Santo André por 1 a 0, no Morumbi, mas voltou a mostrar falta de repertório ofensivo contra defesas fechadas, apelando para cruzamentos em demasia, e precisou de um gol do jovem Marquinhos nos minutos finais para aliviar uma pressão ainda maior no Estadual.

O gol de Marquinhos serviu também para a possibilidade de ver o jovem de 18 anos recebendo mais oportunidades.

RUBENS CHIRI/SAOPAULOFC.NET

Após reclamar da estrutura do CT, Ceni precisa melhorar o time

6ª RODADA DO PAULISTÃO

PONTE PRETA SÃO PAULO

PONTE PRETA: Ygor; Norberto, Fábio Sanches, Fabrício e Guilherme Santos; Moisés Ribeiro, Léo Naldi, Niltinho e Fessin; Lucca e Pedro Júnior. **Técnico:** Gilson Kleina.
SÃO PAULO: Volpi; Rafinha (Igor Vinícius), Miranda, Arboleda, e Reinaldo (Léo); Nestor (Gabriel Neves), Sara e Nikão; Alisson, Rigoni e Calleri. **Técnico:** Rogério Ceni.
Árbitro: Raphael Claus.
Horário: 18h30.
Local: Estádio Moisés Lucarelli, em Campinas. **Na TV:** HBO Max / Estádio TNT Sports

Ceni identifica a posição de ponta carente de nomes no elenco e, com os recentes insucessos da diretoria no mercado, a situação pode reservar o espaço que as promessas de Cotia tanto vislumbram.

Marquinhos foi apontado por Ceni após a vitória como um jogador com margem grande para evolução e que ainda vai precisar amadurecer. "É um ótimo menino, bom de trabalhar todos os dias. Precisa melhorar principalmente a tomada de decisões final. É um jogador que tem força, raça, isso ele tem realmente. Sofre um pouco no um contra um, foi coroado com o gol porque trabalha bastante", elogiou.

Para a partida contra a Ponte Preta, Ceni deve novamente rodar a equipe, mas até o momento ele não indicou as mudanças na escalação. O técnico ainda precisa encontrar alternativas para melhorar o rendimento ofensivo do time para além dos cruzamentos em excesso na área adversária. ●

PAULISTA SÉRIE A1

	GRUPO A	PG	J	V	E	D	SG
1	Corinthians	10	5	3	1	1	2
2	Água Santa	7	6	2	1	3	0
3	Guarani	7	6	2	1	3	-3
4	Inter de Limeira	5	5	1	2	3	-1

	GRUPO B	PG	J	V	E	D	SG
1	São Bernardo	8	5	2	2	1	2
2	Ferroviária	7	6	1	4	1	0
3	São Paulo	4	4	1	1	2	-1
4	Novorizontino	1	6	0	1	5	-8

	GRUPO C	PG	J	V	E	D	SG
1	Palmeiras	10	4	3	1	0	6
2	Mirassol	8	5	2	2	1	3
3	Ituano	8	5	2	2	1	2
4	Botafogo	8	6	2	2	2	-2

	GRUPO D	PG	J	V	E	D	SG
1	RB Bragantino	10	5	3	1	1	3
2	Ponte Preta	7	5	2	1	2	-2
3	Santos	6	5	1	3	1	0
4	Santo André	6	6	1	3	2	-1

CLASSIFICADOS - OS DOIS PIORES SERÃO REBAIXADOS

6ª RODADA

ONTEM			
	Botafogo	0x2	Água Santa
	Novorizontino	1x2	Guarani
	Santo André	2x2	Ferroviária
HOJE			
11h	Inter de Limeira	x	Mirassol
16h	Santos	x	Ituano
18h30	Ponte Preta	x	São Paulo
20h30	São Bernardo	x	RB Bragantino
QUINTA - 17/03			
20h30	Palmeiras	x	Corinthians

*NÃO ENCERRADO ATÉ O FECHAMENTO DA EDIÇÃO

7ª RODADA

TERÇA-FEIRA			
19h	Santo André	x	Novorizontino
QUARTA-FEIRA			
19h	Ferroviária	x	Palmeiras
19h	Ituano	x	Guarani
19h	Ponte Preta	x	Botafogo
21h30	Corinthians	x	São Bernardo
QUINTA-FEIRA			
19h	Mirassol	x	Santos
19h	RB Bragantino	x	Água Santa
21h30	São Paulo	x	Inter de Limeira

Carille busca equilíbrio para o Santos na Vila

Fábio Carille tem dois objetivos hoje, às 16 horas, na Vila Belmiro, em jogo pelo Campeonato Paulista. Diminuir a pressão sobre seu trabalho, após o empate de quinta-feira frente ao São Bernardo e ver o time do Santos com uma atuação mais equilibrada durante os 90 minutos contra o Ituano.

Carille foi bastante vaiado na última partida porque o Santos voltou a atuar mal em casa, onde ainda não venceu nesta edição do Estadual. Foi cobrado injustamente por tirar Ângelo machucado. Outra derrapada pode tornar o ambiente ruim, mesmo em começo de ano. Em dois jogos como anfitrião, o Santos perdeu para o Botafogo (0 a 1) e empatou com o São Bernardo (1 a 1).

Segundo o treinador santista, o principal motivo para os maus resultados é a oscilação da equipe. "Tivemos um tempo bom e um tempo ruim diante do Guarani e repetimos isso frente ao São Bernardo", afirmou Carille, que reconheceu parte da culpa. "Eu preciso encontrar uma maneira de mudar a forma de o time atuar."

6ª RODADA DO PAULISTÃO

SANTOS ITUANO

SANTOS: João Paulo; Kaiky, Velásquez (Luis Felipe) e Bauermann; Madson, Zanocelo, Vinícius Balieiro, Ricardo Goulart e Lucas Braga; Marcos Guilherme e Marcos Leonardo.
Técnico: Fábio Carille.
ITUANO: Pegorari; Pacheco, Lucas Dias, Léo Santos e Roberto; Jiménez, Gerson Magrão, Igor Henrique e Lucas Nathan; Neto Berola e Rafael Elias. **Técnico:** Mazola Júnior
ÁRBITRO: Vinícius Araújo.
HORÁRIO: 16 horas
LOCAL: Vila Belmiro, Santos
TV: Record e Pay-per-view

Uma das alternativas para proteger o setor defensivo poderá ser a utilização de três zagueiros – Kaiky, Velázquez (Luiz Felipe) e Eduardo Bauermann.

O goleiro João Paulo tem sido um dos destaques do time. "Ele tem aparecido porque damos espaço para que nossos adversários chutem de qualquer lado", disse Carille.

Com apenas seis pontos (uma vitória em cinco jogos), o Santos iniciou a sexta rodada fora da zona de classificação para as quartas de final, algo que já ocorreu no ano passado.

Em Itu. O Ituano precisa conseguir um feito inédito para se reabilitar no Paulistão: obter a primeira vitória sobre o Santos como visitante. Ao longo da história, os dois times se enfrentaram 13 vezes na Vila.

"Contra o Santos na Vila sempre será difícil. A diferença é grande. Só que o Santos não vai correr mais que a gente. Assim como foi contra São Paulo e Corinthians", disse o técnico Mazola Júnior. ●

O MELHOR DA TV

FUTEBOL
● **Campeonato Italiano**
Milan x Sampdoria
8h30 / ESPN
Sassuolo x Roma
14h / ESPN 4
Atalanta x Juventus
16h45 / ESPN
● **Campeonato Francês**
Monaco x Lorient
9h / ESPN 4
● **Supercopa do Brasil - Feminina**
Corinthians x Grêmio (final)
10h30 / Globo
● **Campeonato Inglês**
Tottenham x Wolves
11h/ ESPN
Newcastle x Aston Villa
11h / ESPN 4
Leicester x West Ham
13h30 / ESPN
● **Campeonato Paulista**
Inter de Limeira x Mirassol
11h / Pay per view
Ituano x Santos
16h / Record e Pay per view
Ponte Preta x São Paulo
18h30 / HBO Max
São Bernardo x Bragantino
20h30 / HBO Max
● **Campeonato Alemão**
Unión Berlin x B. Dortmund
11h30 / Band

JOGOS DE INVERNO
Patinação Velocidade
8h45 / SporTV 2
Hóquei no Gelo
11h30 / SporTV

AUTOMOBILISMO
● **Stock Car**
Etapa de Interlagos (abertura: Corrida de Duplas)
13h45 / Band

BASQUETE
● **Intercontinental de Clubes**
Final
15h / ESPN 3
● **NBA**
Atlanta Hawks x Celtics
16h / ESPN 2

FUTEBOL AMERICANO
● **NFL**
Super Bowl LVI
Los Angels Rams x Cincinatti Bengals
20h / ESPN 2 e Rede TV

— Cincinnati Bengals e Los Angeles Rams fazem a mais improvável disputa dos últimos anos

Tudo sobre o Super Bowl

O grande dia do ano nos EUA

Esporte tipicamente americano que ganha cada vez mais adeptos no Brasil tem seu ponto alto no Super Bowl

BRIAN FLUHARTY-USA TODAY SPORTS

PAULO MANCHA
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Poucas vezes na história a NFL teve uma reta final tão imprevisível, com zebras, viradas milagrosas e jogos decididos nos últimos segundos. Exatamente por isso as expectativas se agigantam em torno do Super Bowl, a grande final da liga, que acontece hoje em Los Angeles, às 20h30 (horário de Brasília), com transmissão dos canais ESPN e da RedeTV!

Em campo, duas equipes que surpreenderam. Cincinnati Bengals e Los Angeles Rams mostraram que o equilíbrio é crescente na NFL e não dá para cravar um grande favorito. Em nenhum momento da temporada regular esses times estiveram no top 5 dos "power rankings" – a classificação de força das equipes feita pelo site da própria NFL. Ainda assim, nos playoffs, ambas dominaram os gramados, eliminando os mais bem cotados que cruzaram seus caminhos.

Os Rams despacharam o todo poderoso Tampa Bay Buccaneers, vencedor do último Super Bowl, comandado por Tom Brady, considerado o maior quarterback de todos os tempos, que anunciou neste mês sua aposentadoria. Já os Bengals bateram o Kansas City Chiefs, campeão do penúltimo Super Bowl, que tinha em campo o astro Patrick Mahomes.

A partida revela uma série de contrastes: o Los Angeles Rams reuniu um elenco de veteranos com salários astronômicos. Num movimento comparado ao "all in" do pôquer, cedeu diversas escolhas futuras no draft da NFL para outras equipes em troca de medalhões do naipe de Von Miller (32 anos) e Matthew Stafford (34 anos), que pisarão no gramado hoje com tanta responsabilidade quanto experiência.

O Cincinnati Bengals apostou em um escrete bem mais humilde, formado em casa com jogadores trazidos recentemente do futebol americano universitário. Sua maior estrela, o quarterback Joe Burrow, tem 25 anos e está na sua segunda temporada profissional.

Até o técnico principal da equipe é novo. Com 38 anos de idade, Zac Taylor será o segundo mais jovem *head coach* da história do Super Bowl. O primeiro? Seu rival na partida, o técnico dos Rams, Sean McVay, que comandou a equipe em 2019, quando tinha apenas 33 anos. Naquela ocasião, os Rams perderam o jogo para os Patriots por 13 a 3.

MATURIDADE PRECOCE. O mais curioso é que Zac Taylor foi auxiliar de Sean McVay em 2017 e eles são amigos. "Dizem que se você toma um café com Sean, vira técnico na NFL", brincou o treinador dos Bengals na primeira entrevista da semana. "E há muita verdade nisso, porque você ganha uma tonelada de autoconfiança só de passar algum tempo com ele", disse sobre o ex-chefe.

Autoconfiança é, de fato, a palavra de ordem em Cincinnati. Mesmo com uma equipe tão jovem, os Bengals revelaram uma maturidade incomum nos gramados. Saíram da condição de saco de pancadas da liga, com seis vitórias combinadas nas duas últimas tempo- ⊙

POR DENTRO DA NFL

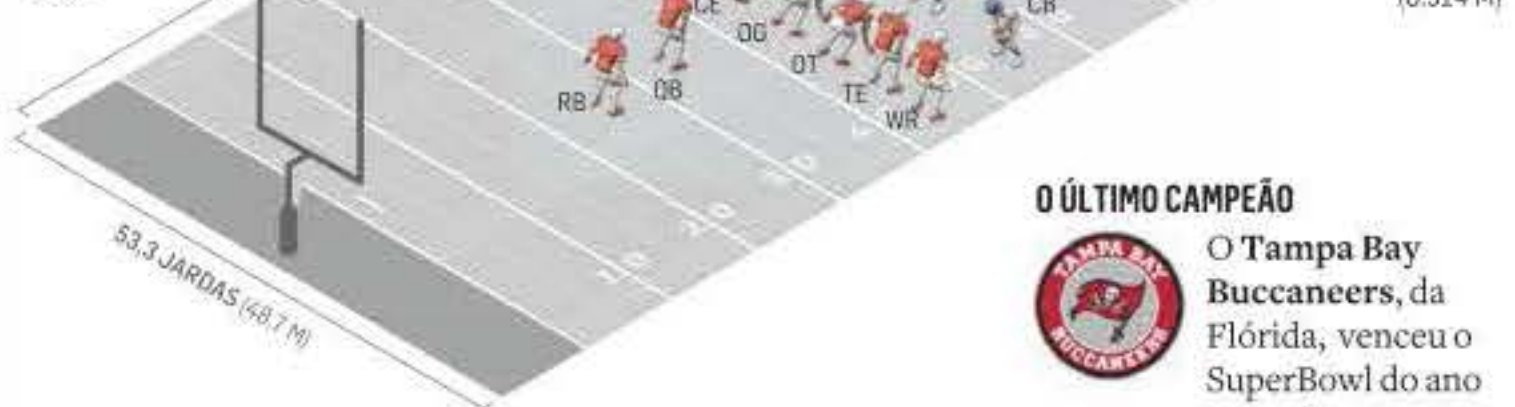
Entenda o futebol americano

Regras básicas

Os times têm 11 jogadores. O time com a bola (ataque) quer avançar até a linha de fundo end zone (zona final). A equipe sem a bola (defesa) tenta parar o ataque e retomá-la

Os times têm quatro chances de atravessar dez jardas (9 metros). Caso consigam, recebem mais quatro chances. Caso contrário, precisam devolver a bola ao adversário

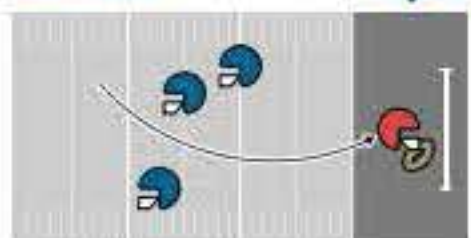
QUEM MOSTRA

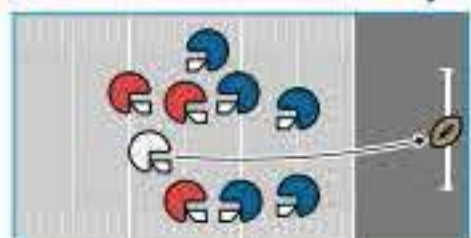
Duração

O ÚLTIMO CAMPEÃO

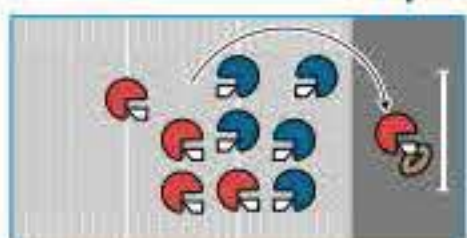
O **Tampa Bay Buccaneers**, da Flórida, venceu o SuperBowl do ano passado

Pontos

Para marcar, é preciso levar a bola até a linha do fundo

Touchdown — 6 pts

É o grande momento do jogo. O atleta chega à **end zone** com a bola nas mãos e marca seis pontos

Extra Point — +1 pt

Como "prêmio", o time ganha um **chute para marcar um ponto** adicional

Conversão — +2 pts

Ou tenta **alcançar de novo a end zone** para marcar mais dois pontos

Field goal — 3 pts

A equipe pode **chutar a bola até as traves** para marcar três pontos

Safety — 2 pts

Quando o time executa um tackle (derruba o rival) ou tira o oponente da sua própria end zone

Fumble — TURNOVER: FORMA DE RECUPERAR A BOLA

Ocorre quando um jogador perde a bola antes do fim da jogada

VALERIE MACON / AFP

Sem as restrições da covid-19, o Super Bowl passa a ser o maior evento esportivo dos EUA, com 70 mil assentos no estádio de LA

Arbitragem

São 7 juízes, o principal, posicionado atrás do quarterback e seis espalhados pelo campo

JUÍZ PRINCIPAL BONÉ BRANCO

JUÍZES AUXILIARES BONÉ PRETO

Posições

ATAQUE

- QB Quarterback
- RB Running Back
- WR Wide Receiver
- TE Tight End
- CE Center
- OG Offensive Guard
- OT Offensive Tackle

QUARTERBACK
É a referência do ataque. Ele lança a bola, organiza as jogadas e fala com o técnico por meio de um ponto eletrônico no capacete

DEFESA

- DT Defensive Tackle
- DE Defensive End
- OLB Outside Linbackers
- ILB Inside Linebacker
- CB Cornerback
- SA Safety

ESPECIALISTAS

ENTRAM EM SITUAÇÕES PONTUAIS DURANTE A PARTIDA

- Kicker
- Punter
- Long Snapper

INFOGRÁFICO ESTADÃO

radas, para a boa marca de dez vitórias e somente sete derrotas em 2021. Agora tentam fazer história na decisão.

O sucesso se deu graças ao ataque. Além de Joe Burrow, com seu estilo clássico e elegante, a equipe conta com o explosivo wide receiver Ja'Marr Chase, de 21 anos, que estreou no ano passado na NFL após uma brilhante carreira no time da Lousiana State University.

Chase chegou à liga pulverizando recordes. É dele a marca de maior número de jardas conquistadas por um recebedor novato na história da liga: 1.743, incluindo os jogos dos playoffs. Graças a isso, Chase foi eleito o "Atacante Calouro do Ano" na última quinta-feira, durante a cerimônia do NFL Honors, evento que premia os melhores da disputa.

Na defesa, o esquadrão de Cincinnati ficou no pelotão intermediário das estatísticas, cedendo uma média de 22 pontos por jogo aos rivais. Seu destaque é o defensive end Trey Hendrickson. Aos 27 anos, ele quebrou o recorde de sacks na história do time, derrubando 14 vezes os quarterbacks adversários antes que pudessem lançar a bola em jogos da edição.

Do outro lado, os Rams apostam na experiência do quarterback Matthew Stafford, aliada à técnica refinada do wide receiver Cooper Kupp, que liderou todas as principais estatísticas de recepções de passes da liga. Eleito o "Jogador de Ataque do Ano", Kupp somou 1947 jardas e marcou 16 touchdowns durante a temporada regular, números impressionantes. "Não teríamos a menor chance de chegar até aqui sem ele", declarou o técnico Sean McVay na quarta-feira.

Na defesa, os Rams contam com grandes trunfos. A começar por Aaron Donald, defensive tackle que, ao longo das últimas oito temporadas, se tornou o pesadelo dos quartebacks rivais. Donald já foi eleito três vezes o melhor defensor da liga e ostenta vários recordes nos Rams, inclusive o de maior número de sacks na carreira, tendo derrubado 98 vezes os quarterbacks dos demais times da competição.

Não é só ele. A equipe de Los Angeles ainda terá em campo um cornerback fora do comum. Adquirido a peso de ouro, Jalen Ramsey é o mais eficiente marcador de wide receivers do futebol americano, de acordo com a métrica utilizada pelo Profootball Focus, site americano que avalia objetivamente os atletas. O duelo dele com Chase, dos Bengals, promete ser um dos fatores de emoção neste Super Bowl.

Vale lembrar que, em uma pós-temporada com jogos apertados, decididos no fim, os kickers têm feito a diferença. Não é improvável que tenha o placar definido em chute. Nesse quesito, há um empate técnico. Os Rams levam uma pequena vantagem, se consideradas as estatísticas da temporada regular. Matt Gay teve o segundo melhor aproveitamento dentre os chutadores das 32 equipes, com 32 fied goals em 34 tentativas – nada menos que 94,1% de sucesso.

Já Evan McPherson, dos Bengals, errou cinco das suas 33 tentativas de field goal, perfazendo 84,8% de acertos, o que lhe deixou na posição 19 do ranking. Mas, nos playoffs, Gay teve dificuldades, enquanto McPherson foi perfeito e acertou chutes em momentos cruciais, sem ser afetado pelo nervosismo ou pressão.

NOVAS ESTRELAS. Este ano, os holofotes vão para duas estrelas improváveis: Joe Burrow e Matthew Stafford, quarterbacks de Cincinnati Bengals e Los Angeles Rams, respectivamente. Eles resolveram contrariar uma tendência. Em apenas duas das últimas dez edições do Super Bowl não havia em campo nenhum quarterback consagrado, daqueles com currículo abarrotado de façanhas em campo. Figuras como Tom Brady e Peyton Manning deixaram o público mal-acostumado.

Desta vez, é diferente. Mas isso não significa que faltará qualidade no gramado do SoFi Stadium. Pelo contrário, os quarterbacks azarões, que ninguém esperava ver na final, mostraram nos playoffs da NFL que os jovens da nova geração, como Burrow, e os veteranos que pareciam fadados ao esquecimento, como Stafford, podem surpreender e empolgar os fãs do esporte.

Tanto para os analistas quanto para os apostadores, o favoritismo é do Los Angeles Rams, sobretudo por conta da forte defesa. "Eu vejo as pessoas dizerem isso e penso: 'cuidado com essas previsões...' Os Bengals bateram os melhores times da conferência no caminho para a final", argumenta o comentarista da NBC, Chris Collinsworth, ele mesmo um ex-atleta de Cincinnati.

A equipe corre por fora e tenta finalmente entrar no seleto rol de clubes vencedores do Super Bowl. O time do Estado de Ohio disputou a grande final duas vezes nos anos 1980, perdendo em ambas para o San Francisco 49ers. Já os Rams buscam levantar o troféu 22 anos depois de seu primeiro e único triunfo, no Super Bowl XXXIV, em janeiro de 2000.

Tom Brady se despede
Melhor quarterback da história da NFL, ele decidiu se aposentar aos 44 anos, após mais de 20 temporadas

Não são as franquias mais tradicionais da NFL nem as que têm mais torcedores. Tampouco as mais vitoriosas. Mas os times da Califórnia e de Ohio prometem uma partida equilibrada e com muita técnica em campo. Tudo o que o fã espera de uma boa final.

Os finalistas improváveis não reduziram o interesse do público nem resultou em perda de fôlego nos milionários negócios do evento. Sem as restrições impostas pela covid-19, o Super Bowl voltará a ser o maior evento esportivo dos EUA. Segundo apuração do site especializado em negócios do esporte Sportico, foi batido um recorde com ingressos, os mais barato na faixa de US$ 4.500 (R$ 23 mil) e os mais caros saindo por US$ 100 mil (R$ 522 mil). O preço médio é de US$ 8.772 – equivalente a R$ 46.000 no câmbio oficial.

A capacidade oficial do SoFi Staduim é de 70.240 espectadores. Não é à toa que a maior região metropolitana da Califórnia espera um faturamento de US$ 477 milhões (R$ 2,4 milhões) graças à final da NFL. A prefeitura de Inglewood, onde está a arena, estima que mais de 150 mil visitantes de outros Estados e países estejam desde o começo da semana perambulando pela cidade e suas vizinhas da Grande Los Angeles.

Além das arquibancadas normais, o estádio recebeu mais 30 mil assentos improvisados, destinados a jornalistas e aos convidados da liga.

O Super Bowl também é um grande negócio para a emissora que detém os direitos de transmissão. Um anúncio de 30 segundos, por exemplo, sai por US$ 7,1 milhões (R$ 37 milhões). A CBS prevê faturar US$ 500 milhões (R$ 2,6 bilhões) durante as cerca de quatro horas de transmissão.

NO BRASIL. Brasileiros interessados na NFL são atualmente 33 milhões. A quantidade de pessoas que se declaram interessadas em futebol americano dobrou nos últimos cinco anos no País, segundo o Sponsorlink, pesquisa especializada em esportes realizada pelo IBOPE Repucom. Passou de 15,2 milhões em 2016 para 33 milhões em 2021, um crescimento de 117%.

De acordo ainda com o levantamento, 51% dos fãs são do sexo masculino e 61% têm idades entre 18 e 39 anos. Entre os internautas brasileiros com 18 anos ou mais, o interesse no futebol americano cresceu 50% no mesmo período, passando de 20% da população conectada para 30%, conforme a pesquisa, que foi feita em dezembro do ano passado. ●

SHAGALY FERREIRA

ADILTON VENEGEROLES / ESTADÃO

Lorena Ifé busca investimento para criar versão em aplicativo do grupo voltado para afetividade negra

Uma 'afrocupida' para milhares de dengos

Fundado por Lorena Ifé, o grupo de paquera Afrodengo reúne mais de 54 mil pessoas no Facebook

Com quantas flechadas – ou curtidas – se faz um cupido virtual? A jornalista baiana Lorena Ifé, de 33 anos, parece ter descoberto a resposta para esse enigma. Desde 2017, ela administra o Afrodengo, grupo que criou no Facebook para conectar pessoas negras interessadas em encontrar um par. Mais de 54 mil participantes de todo o Brasil interagem na comunidade virtual, que oferece uma alternativa para quem não se sente representado nos aplicativos e serviços online de paquera mais populares e está em busca de uma relação afrocentrada – ou seja, de um relacionamento entre negros.

Até se tornar uma afrocupida, como Lorena se intitula, ela estudou sobre afetividade negra e esteve atenta às queixas de seus amigos negros, já que essas eram também suas próprias dores quando procurava um par semelhante. "O amor não chega para a gente como chega para uma pessoa branca, pois uma pessoa branca já entende que o amor cabe para ela. Com a gente, não é assim", diz. Em 2016, após o término de um relacionamento, ela ingressou em apps de namoro e percebeu que havia pouca diversidade racial nos perfis ali expostos.

"Eu já tinha consciência racial de que, para mim, era importante me envolver com pessoas negras por uma questão política mesmo, por entender que as nossas dores são muito próximas. No entanto, os perfis dessas pessoas nessas plataformas eram muito poucos", conta. A partir desse incômodo, o Afrodengo foi idealizado, reunindo 10 mil pessoas já na primeira semana de existência.

A participação no grupo de paquera, que é fechado, requer o cumprimento de algumas regras. Funciona assim: além de ser negro, o interessado precisa ter mais de 18 anos, ter uma foto no perfil e passar pelo crivo de uma equipe de moderadores, que trabalha voluntariamente.

Para iniciar a interação com os outros participantes, basta postar uma fotografia com legenda indicando idade, cidade onde mora e quais são as intenções. É nesse tipo de postagem que costumam surgir as primeiras manifestações de interesse, que vão desde os comentários públicos até as investidas por mensagem privada.

Foi em uma dessas interações que Keila Sachimbombo, 37 anos, conheceu Fabio Bastos, 31 anos, com quem se casou no início deste ano, tendo Lorena Ifé como madrinha. Integrante do grupo virtual desde o seu ano de fundação, Keila conta que entrou no Afrodengo por indicação de outros participantes. Após voltar de uma viagem em que se percebeu sozinha, ela decidiu fazer uma postagem de apresentação no grupo e, de imediato, chamou a atenção do atual marido.

Nem a distância geográfica foi empecilho para a conexão do casal. "Em vez de comentar a minha publicação, ele foi no meu Messenger e falou comigo. Conversamos sem pretensão nenhuma porque ele morava em Alagoinhas (BA) e eu, em Rio Claro (SP)", recorda Keila, acrescentando que, além dos bate-papos virtuais, os dois percorreram ao todo quase 40 mil km em viagens para que construíssem uma história a dois.

> ***"Uma pessoa branca já entende que o amor cabe para ela. Com a gente, não é assim."***
> **Lorena Ifé**
> Fundadora do Afrodengo

Ela acredita que, se não houvesse um espaço com a proposta do Afrodengo, não iria conhecer o par que buscava. "O Afrodengo é um grupo que me conectou com pessoas que se pareciam comigo. E não estou falando só de raça, mas de ponto de vista social, econômico e de vida em sociedade", relata Keila, que é filha de angolanos e crê que sua história com Fabio honra as raízes de seus ancestrais: "Existiram pessoas que vieram antes de nós para que a gente pudesse se encontrar", afirma.

INVESTIDOR. Além de estar no Facebook, o grupo de relacionamento tem um perfil no Instagram e um canal no YouTube. Lorena diz que seu sonho é receber investimento para explorar o potencial da rede de paquera em um aplicativo. Enquanto não consegue dar esse passo, ela avalia com orgulho o que já conquistou: "A primeira destruição que houve da população negra foi a da família, através da escravização. O Afrodengo busca recuperar justamente a família, a partir da perspectiva do amor e da união das nossas histórias." ●

ECONOMIA & NEGÓCIOS E&N
DOMINGO, 13 DE FEVEREIRO DE 2022 O ESTADO DE S. PAULO

Consumo **Bebidas**

Vinho ganha espaço no país da cerveja

Apesar de a cerveja ainda ser de longe a bebida mais vendida, sua presença no carrinho dos brasileiros recuou 11 pontos porcentuais em 2021, enquanto a do vinho avançou 50%

LÍLIAN CUNHA
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

O carrinho de compras do brasileiro se transformou durante a pandemia – e, entre os produtos que mais ganharam espaço na cesta de compras de supermercado durante o período de isolamento social, o vinho foi destaque. Pesquisa da Horus, empresa de análise de mercado que traça tendências a partir da análise das notas fiscais emitidas no varejo, mostra que o espaço do vinho nos carrinhos subiu mais de 50% em 2021.

Em janeiro do ano passado, entre as pessoas que compram bebidas alcoólicas nos supermercados, a presença de vinhos nas cestas era de 9,3%. No fim do ano, segundo a Horus, essa proporção passou para 15%, apesar de dezembro ser um período de "baixa temporada" para a bebida. Nos meses de inverno – junho e julho –, o vinho teve um "pico" de consumo e figurou em 18% dos carrinhos com bebida alcoólica.

Embora a cerveja ainda seja de longe o item preferido do brasileiro que consome álcool, a participação da bebida nos carrinhos caiu, em igual comparação. A cerveja aparecia em 80% das compras, em janeiro, e em 69%, em dezembro – uma retração de 11 pontos porcentuais. "Não foi apenas uma coisa sazonal, foi um movimento realmente de troca que nunca havíamos detectado antes", afirma Luiza Zacharias, diretora de novos negócios da Horus.

No ano passado, o volume de vendas de cerveja teve retração de 0,7% segundo a consultoria Nielsen, na comparação com 2020. Já o vinho, de acordo com a empresa de pesquisa Ideal Bi, mudou de patamar durante a pandemia. Apesar de em 2021 a bebida ter ficado no "zero a zero" na comparação com 2020 – recorde histórico do setor –, o volume vendido ficou 30% acima do registrado em 2019. ●

GIGANTES DE BEBIDAS DIVERSIFICAM O PORTFÓLIO DE PRODUTOS. PÁG. B2

Celso Ming *celso.ming@estadao.com*

De repente, a baixa do dólar

Agasalho é para quando faz frio. Com o dólar, também. Se aumentam as incertezas na economia, a tendência é buscar refúgio nas moedas estrangeiras e só fazer o caminho inverso quando tudo estiver melhor.

Mas agora parece acontecer o contrário. Embora tanta coisa por aqui aponte para mais incertezas e para a busca de porto seguro, o comportamento do câmbio mostra mais oferta de dólares do que procura.

Há semanas, as cotações do câmbio interno engataram marcha à ré. O dólar, que começou o ano a R$ 5,57 para venda, fechou na sexta-feira a R$ 5,24 (*veja o gráfico*). Só neste início de 2022, a moeda americana já encostou nos R$ 5,17 e acumula queda de 5,98% ante o real.

Não é preciso esticar a conversa sobre as ameaças que pairam sobre a economia brasileira: é a perspectiva de forte deterioração das contas públicas, especialmente se os políticos decidirem aumentar os subsídios aos combustíveis; é a renitência da inflação; a perspectiva de baixíssimo crescimento do PIB; e é a temporada esperada de solavancos, hoje difíceis de pré-avaliar, que vêm à medida que as eleições se aproximam.

O afluxo de dólares aumentou, carregado por três canais. O primeiro tem a ver com operações especulativas. É a chegada de dólares para serem trocados por reais no câmbio interno e automaticamente aplicados em títulos de renda fixa que voltaram a render juros generosos. Alguém poderia objetar que os juros internos começaram a subir em março e, no entanto, só na virada do ano produziram efeito no câmbio. Por quê? É que essa mudança de tática por parte do investidor leva algum tempo para ganhar relevância.

O segundo canal que traz esses dólares extras é a necessidade de capital de giro por parte de exportadores que reduziram a tomada de empréstimos no mercado interno, onde estão mais caros, e os substituíram por entrada dos dólares que vinham sendo mantidos no exterior.

O terceiro canal que trouxe moeda estrangeira para o Brasil compõe a percepção de que os ativos brasileiros, entre os quais os da Bolsa, estavam baratos e que convinha comprá-los.

Não dá para saber até onde vai a baixa do dólar em relação ao real. As incertezas estão aí e podem aumentar. Além disso, os grandes bancos centrais, especialmente o Fed (o banco central dos Estados Unidos), começarão o processo de aumento dos juros e isso pode reduzir a atratividade das aplicações em reais. A crise da Ucrânia pode ter um desfecho desestabilizador. E sabe-se lá quantas besteiras mais o governo pode aprontar para tentar melhorar suas condições eleitorais.

Ou seja, não dá para contar indefinidamente com o agasalho do dólar em tempo de calor. ●

COMENTARISTA DE ECONOMIA

Consumo **Bebidas**

De olho em mudança de paladar, gigantes optam por diversificar portfólio

Nos últimos anos, o vinho ganhou 7 milhões de novos consumidores no Brasil; outras bebidas também cresceram

LÍLIAN CUNHA
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

O músico paulistano Morris Picciotto não lembra qual foi a última vez em que tomou cerveja. "Na verdade, praticamente não tomo cerveja desde que a pandemia começou", diz. "Sempre gostei de vinho, mas nos últimos tempos tenho gostado ainda mais. E tomado mais. É melhor para voz, não dá ressaca, acordo super ok e durmo bem também."

O que aconteceu com Picciotto é um fenômeno que agora se confirma não só nos números de consumo da bebida e em sua participação no mercado total de itens alcoólicos (*veja quadro ao lado*), mas também nas estratégias das gigantes de bebidas, que têm diversificado seu portfólio. "O consumo de bebidas no Brasil, que antes era quase só de cerveja, agora está mais democrático, mais diversificado", afirma Felipe Galtaroça, presidente da Ideal Bi Consulting, empresa de auditoria de importação, especializada em bebidas e alimentos.

Esse novo padrão de comportamento não passou despercebido pela Ambev, a gigante das cervejas, que está diversificando sua oferta de produtos.

A cervejaria agora é dona de uma vinícola na Argentina, onde produz o vinho Dante Robino, disponível desde julho na plataforma Zé Delivery, seu app de entregas. Em dezembro, a empresa também lançou, em parceria com a Pernod Ricard, fabricante de destilados, uma mistura de gim Beefeater com a tônica Antarctica. Procurada, a Ambev não deu entrevista.

Entrando na onda
Ambev agora é dona de uma vinícola na Argentina e vende seu rótulo por meio da plataforma Zé Delivery

Nessa busca por novos sabores, o vinho é destaque absoluto. Quem trabalha com a bebida há muito tempo, como o diretor de operações da Wine, Alexandre Magno, sentiu a diferença: "Em 2018, o número estimado de bebedores de vinho no Brasil era de 32 milhões de pessoas. No ano passado, chegamos a 39 milhões. Foram 7 milhões de consumidores a mais. É muito acelerado", afirma o executivo.

No entanto, o consumo de vinho por pessoa no Brasil ainda é baixo em relação a outros países. Cada português com mais de 15 anos consumiu, em média, 51,9 litros de vinho em 2021, superando os italianos, com 46,6 litros, segundo a Organização Internacional da Vinha e do Vinho (OIV). Por aqui, a média, mesmo com toda a expansão, está em 2,7 litros ao ano. Ou seja: há espaço para crescer muito mais.

OPÇÃO 'CASEIRA'. A pandemia ajudou muito o vinho, segundo Adalberto Viviani, da consultoria em alimentos e bebidas Hariot. "É um reflexo da pandemia. A cerveja é uma bebida social, de agrupamento. Já o vinho é mais doméstico, individual", diz o especialista. A psicóloga paulistana Aline Constantino diz ter mudado hábitos durante o isolamento social. "Agora só tomo cerveja para ver jogo do Palmeiras. Mas gosto de tomar vinho à noite em casa. Comprei até uma adega", diz.

Empresas de outros tipos de bebida alcoólica também sentem o efeito positivo. Segundo Patricia Cardoso, diretora de marketing da multinacional francesa de bebidas Pernod Ricard, a empresa teve alta de 44% das vendas de uísque premium, de 17% na vodca premium e de 15% no gim – crescimento puxado pelo varejo, e não por bares. "Receber em casa os amigos com uma boa bebida ou consumir sozinho virou uma saída para não gastar em restaurantes", afirma. ●

JF DIORIO/ESTADÃO

O músico Morris Picciotto teve isolamento social regado a vinho

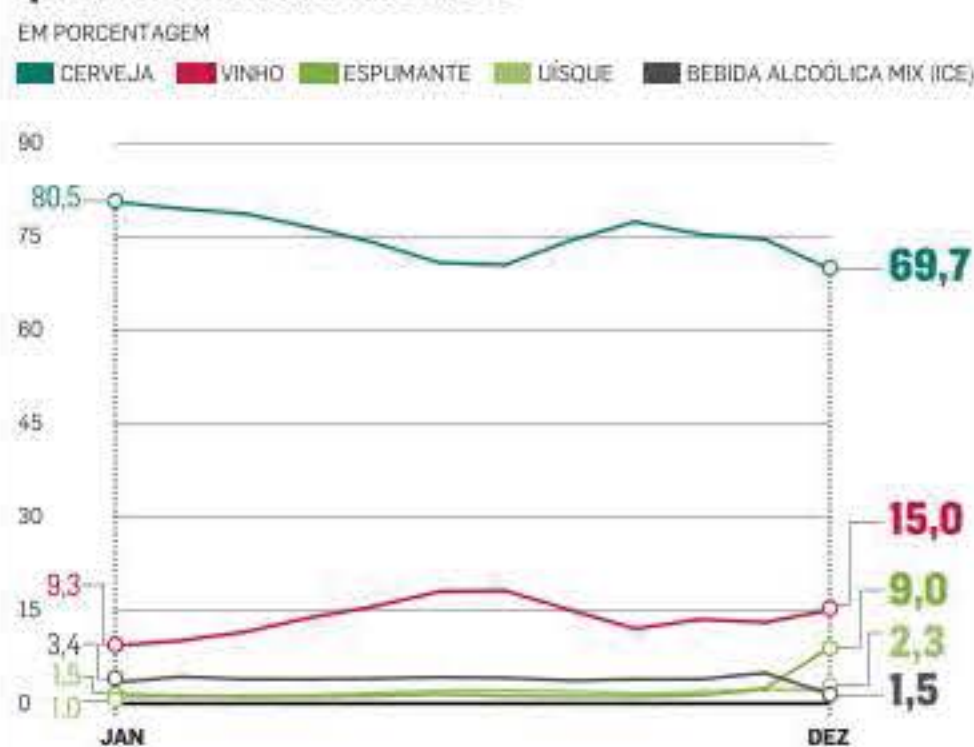
UM NOVO EQUILÍBRIO

Vinho ganha espaço no carrinho de supermercado

Fatia de cada bebida nos tíquetes de compras que incluem itens alcoólicos

EM PORCENTAGEM

CERVEJA | VINHO | ESPUMANTE | UÍSQUE | BEBIDA ALCOÓLICA MIX (ICE)

Cerveja: 80,5 (JAN 2021) → 69,7 (DEZ)
Vinho: 9,3 → 15,0
Espumante: 3,4 → 9,0
Uísque: 1,5 → 2,3
Bebida alcoólica mix (ICE): 1,0 → 1,5

FONTE: HORUS INTELIGÊNCIA / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Banco Central Indicação paralisada

Senado adia sabatina de diretores e Copom fica 'minguado'

THAÍS BARCELLOS
BRASÍLIA

Com o novo adiamento pelo Senado da sabatina de dois nomes indicados à diretoria do Banco Central, o mercado vê risco de um Comitê de Política Monetária (Copom) "minguado" na reunião dos dias 15 e 16 de março, sem dois dos nove membros do colegiado.

O Copom é responsável por calibrar a taxa básica de juros para o controle da inflação. A avaliação do mercado é de que a falta de dois dos participantes empobrece o debate, especialmente porque, se não houver sabatina no Senado a tempo, será a segunda reunião sem a "cabeça do Copom", a diretoria de Política Econômica. O posto é uma das cadeiras vagas e é responsável por apresentar as recomendações sobre as diretrizes de política monetária e propor a meta para a taxa Selic. Isso ocorre em meio a uma inflação elevada e que custa a ceder, mesmo com a Selic em 10,75%.

SABATINA. A análise no Senado da indicação de Diogo Guillen para a diretoria de Política Econômica e de Renato Dias Gomes para a diretoria de Organização do Sistema Financeiro e Resolução estava marcada para a próxima terça-feira. A nova data ainda será definida.

Foi a segunda vez que a sabatina dos diretores do BC foi adiada pela Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado. A Casa tem sido um entrave para projetos de interesse do governo e a postergação da análise dos indicados ao BC é mais um obstáculo.

Ao justificar a decisão de adiamento, o presidente da CAE, senador Otto Alencar (PSD-BA), citou que há receio de falta de quórum, sem liderança do governo no Senado desde dezembro. "O governo está tendo dificuldade, com perda de credibilidade", disse. ●

Falta de participantes atrapalha a análise do BC, dizem especialistas

Segundo o economista e ex-diretor do Banco Central Alexandre Schwartsman, o adiamento da sabatina em um contexto de mandatos fixos estabelecidos pela lei de autonomia do órgão "mingua" o comitê.

Isso é ainda mais preocupante diante da ausência da posição-chave no Copom, que é a diretoria de Política Econômica, onde é feito o trabalho técnico que embasa a decisão da Selic. "É mais preocupante, embora a Fernanda (*Guardado*) seja capaz", avalia Schwartsman.

Fernanda Guardado é diretora de Assuntos Econômicos e de Gestão de Riscos Corporativos, que também tem papel fundamental no debate de política monetária, e está acumulando a função da Diretoria de Política Econômica.

O sócio-fundador da Mauá Capital, Luiz Fernando Figueiredo, que também já fez parte do Copom, avalia que o adiamento da sabatina atrapalha o trabalho do Banco Central, especialmente em um momento tão importante como em uma decisão de política monetária. Mas pondera que não vê prejuízo do ponto de vista da decisão do Copom.

"Atrapalha bastante, o ideal é que o colegiado esteja completo. Mas, do ponto de vista da decisão, não. O BC tem uma coesão muito grande e análise muito profunda das decisões. E estamos no final do ciclo de aperto monetário. Não vejo como grande problema", diz Figueiredo, que espera que a Selic atinja 12,25% em maio.

A diretoria colegiada é formada pelo presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, e outros oito diretores. Fabio Kanczuk, que era diretor de Política Econômica, deixou o órgão no fim de seu mandato, no dia 31 de dezembro. Já João Manoel Pinho de Mello, que estava à frente da diretoria de Organização do Sistema Financeiro e Resolução, estendeu sua gestão até o Copom de fevereiro, deixando o BC na última quarta-feira.

SENADO. O governo está sem liderança no Senado desde dezembro, quando o senador Fernando Bezerra Coelho (MDB-PE) deixou o cargo após se sentir abandonado pelo governo quando foi derrotado na disputa para uma vaga no Tribunal de Contas da União (TCU).

O receio com a falta de quórum já havia sido dado como justificativa pelo senador Otto Alencar, presidente da CAE quando decidiu adiar a sabatina em dezembro. ● T.B

● Retomada Verde ● Transformação na matriz

Energia solar deixa para trás outras fontes em leilão que amplia base do setor elétrico

Painéis fotovoltaicos alcançam 70% em geração de energia entre os projetos de leilão para expandir o parque nacional

ANDRÉ BORGES
BRASÍLIA

Nada brilha mais do que o sol no futuro desenhado para a expansão do setor elétrico. A geração de energia por meio de painéis fotovoltaicos, uma tecnologia que até pouco tempo atrás figurava como tema excêntrico em rodas de conversa sobre a matriz elétrica, deixou para trás todas as demais fontes e assumiu a ponta no leilão que o governo vai realizar daqui a três meses para expandir o parque nacional.

O **Estadão** fez um levantamento sobre cada um dos novos projetos de geração de energia cadastrados no leilão marcado para maio, quando serão contratados os empreendimentos que devem entrar em operação daqui a quatro anos, daí o nome "Leilão A-4". Trata-se de um dos principais leilões do setor elétrico, porque é voltado a projetos de grande porte e que precisam de mais prazo para construção. Os dados apontam que, entre centenas de projetos de hidrelétricas, plantas térmicas e parques eólicos, nada bate as usinas solares.

Ao todo, 1.894 projetos de geração de energia de todas as fontes se cadastraram junto à Empresa de Pesquisa Energética (EPE), órgão que realiza o leilão para escolher os empreendimentos que vão entregar energia para todas as distribuidoras do País. Desse total, nada menos que 1.263 projetos (67%) são de geração fotovoltaica. A predominância é a mesma quando verificada a potência de energia. Dos 75.250 mil megawatts (MW) previstos por todos os projetos, 52 mil MW – 70% da potência cadastrada para o leilão – têm origem nos painéis solares.

PROTAGONISMO. Para se ter uma ideia de o que isso significa, seria o mesmo que construir quase cinco hidrelétricas de Belo Monte, que é hoje o maior empreendimento nacional de geração de energia. A se basear pelo histórico da EPE, cerca de 80% desses projetos cadastrados recebem sinal verde para participar do leilão, por cumprir todos os requisitos técnicos do processo de habilitação. Se as distribuidoras apresentam boa demanda por energia nova, portanto, tudo indica que as usinas solares podem ser protagonistas da disputa.

Entre os investidores que apresentaram projetos e se preparam para erguer parques solares está a Lightsource BP, uma das maiores companhias do mundo nesse setor. A empresa de origem inglesa, que tem a British Petroleum como sócia, está no Brasil desde 2019. Ricardo Barros de Vasconcelos Lima, diretor-geral da Lightsource BP no Brasil, diz que a companhia já iniciou a construção de um parque solar no Ceará, com 210 megawatts de potência, mas que planeja multiplicar por dez essa geração até 2025.

"Conseguimos uma linha de financiamento de US$ 1,8 bilhão em Londres para investir nas operações em todo o mundo. O que posso te dizer é que estaremos no leilão, com toda a certeza, mas também com prudência. Vamos ver qual será o volume de energia demandado pelas distribuidoras", disse.

IMPULSO. Três fatores ajudam a entender por que a energia solar deixou de ser um experimento elétrico para entrar na base do abastecimento nacional. O primeiro é o custo da energia. Em uma década, o valor da geração solar despencou e hoje rivaliza entre as mais baratas do País, chegando até a desbancar, em alguns momentos, as eólicas e as hidrelétricas. Se em 2013 o custo do megawatt-hora da energia solar era de US$ 103, este preço caiu para US$ 31 em 2021.

O segundo fator diz res- ⊕

Domínio solar

1.894 projetos de geração de energia se cadastraram para o leilão

1.263 desses são de geração fotovoltaica

52 mil MW é a potência prevista por esses projetos solares, que representa 70% do total

75 mil MW é a potência prevista na soma de todos os projetos

FELIPE RAU/ESTADÃO-14/10/2018

Complexo em Guaimbê (SP); custo menor e avanço tecnológico favoreceram a instalação de painéis fotovoltaicos nos últimos anos no Brasil, que tem alta incidência de sol

Falta de linhas de transmissão é desafio para novos projetos

BRASÍLIA

A vocação do interior do Nordeste para a instalação de parques solares é inequívoca. A questão é como retirar a energia de áreas onde, muitas vezes, há escassez de recursos básicos, como água e rede elétrica.

Hoje, uma série de empreendimentos deixa de ser instalada em centenas de localidades porque não há planos de expansão de linhas de transmissão. Em muitos casos, empreendimentos de usinas já construídas enfrentam limitações para escoar energia que produzem.

Dados da Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (Absolar) apontam que, em 2019, 33 mil megawatts-hora (MWh) deixaram de ser lançados no sistema por falta de linha de transmissão. Esse volume saltou para 70,8 mil MWh, em 2020, e chegou a 105 mil MWh em 2021, até agosto. Na prática, são centenas de milhões de reais de prejuízo aos investimentos, além de menos energia para o consumo, quando o País recorre a todo tipo de usina para evitar apagão.

"É um problema grave. O governo tem um planejamento da expansão da transmissão de energia, mas não olha para as fontes renováveis com a atenção devida, não considera a expansão das renováveis no mercado livre de oferta. O resultado é o descasamento dos projetos", diz Marcio Trannin, vice-presidente da Absolar.

Na expectativa de que o cenário se resolva, grandes fabricantes internacionais de equipamentos estão de olho na expansão brasileira. Hoje, praticamente 98% dos equipamentos usados em usinas solares são produzidos na China.

Em 2017, a Trina Solar, empresa sediada em Changzhou e que está entre as cinco maiores fabricantes de módulos e painéis solares do mundo, passou a operar no Brasil. De lá para cá, já vendeu 2 mil megawatts de equipamentos fotovoltaicos, o que equivale a 8% de sua capacidade de produção mundial.

Daniel Pansarella, diretor-geral da Trina Solar no Brasil, diz que a previsão é vender mais 1 mil MW em equipamentos, repetindo o mesmo resultado no ano que vem. "É um setor que, embora seja praticamente todo de importação, possui uma grande cadeia de serviços por trás. No ano passado, empregou 200 mil pessoas no Brasil. Até o fim de 2023, a indústria solar deve gerar cerca de 1 milhão de empregos", afirmou.

Para aqueles que pretendem investir na geração própria solar, o conselho é procurar empresas especializadas no serviço e fazer contas. Conforme o volume consumido, um sistema pode ser pago em 60 meses por valor igual ou até menor do que o da conta de luz. Ao fim desse período, o usuário é dono de seu equipamento. ● A.B.

peito ao avanço da tecnologia. Hoje, um parque solar é montado com metade do investimento que seria exigido cinco anos atrás para ocupar uma mesma área, enquanto a eficiência dos novos equipamentos cresceu e hoje entrega 30% mais energia, em média, do que as estruturas que se tinham há cinco anos. O tempo de instalação também é bastante reduzido em relação a um projeto hidrelétrico, por exemplo, com usinas em operação entre um ano e meio a dois anos.

Um terceiro aspecto que favorece a expansão nacional é a incidência de sol no País, presente com forte intensidade em grande parte do território nacional e de forma constante. "Não há surpresa para nós nesses movimentos. Vemos a oferta de projetos solares como uma resposta à demanda cada vez maior do setor", diz Marcio Trannin, vice-presidente da Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (Absolar). "As eólicas são renováveis, mas o sol consegue ser ainda mais democrático que o vento. Os projetos eólicos ocorrem em áreas específicas, enquanto a fonte solar tem uma capacidade de capilaridade muito maior."

Mesmo assim, para dar mais segurança ao setor elétrico e diversificar a matriz energética, o governo anunciou na semana passada a retomada das obras da usina nuclear Angra 3 pela estatal Eletronuclear no litoral do Rio de Janeiro.

As obras serão tocadas por um consórcio formado pelas empresas Ferreira Guedes, Matricial e ADtranz, grupo vencedor da licitação para contratar os serviços do chamado "Plano de Aceleração do Caminho Crítico" da usina. Hoje só há duas unidades nucleares em operação no País, Angra 1 e 2.

Os militares defendem que o investimento em energia nuclear deve ser feito pelo País, por, entre outros fatores, ser uma fonte que entrega o volume total de energia que suas turbinas podem gerar no momento em que o setor elétrico quiser, diferentemente de outras fontes "intermitentes" – como hidrelétricas, eólicas e solar, que dependem das condições climáticas de chuva, vento e sol para proverem energia, sobre as quais não se tem controle total.

Hoje há, basicamente, três grandes mercados de energia onde os painéis solares se espalham. Ambiente residencial e de pequenas empresas, seu uso é feito de maneira direta pelo empreendedor, que busca uma forma de gerar sua própria energia e, assim, reduzir seus custos com eletricidade. É o chamado mercado distribuído. Outro segmento explorado pelas usinas solares é a venda da geração para as distribuidoras de energia, setor conhecido como "mercado regulado", que realizará o leilão em maio.

Um terceiro mercado, porém, deve concentrar boa parte dos projetos nos próximos anos. Trata-se do chamado "mercado livre", onde grandes indústrias – como os setores eletrointensivos, siderúrgicas e cimenteiras, por exemplo – compram a energia diretamente de seus geradores, em contratos diretos e de longo prazo, sem passar pelas distribuidoras.

"Com certeza há muita demanda pelas distribuidoras, e o setor estará presente, como é possível ver neste leilão, mas a consolidação da energia fotovoltaica deverá se dar, mesmo, com forte entrada pelo mercado livre", diz Marcio Trannin.

Hoje, a geração fotovoltaica reúne 7.157 empreendimentos em operação em todo o País, com uma potência total de 4.735 megawatts. É pouco se considerada a fatia do sol na matriz elétrica, de 2,60% da potência nacional, mas a tendência é de que essa participação avance a passos largos nos próximos anos, a exemplo do que ocorreu com as usinas eólicas. Há uma década, os cataventos estavam no mesmo patamar em que se encontram hoje as usinas solares. Hoje, eles respondem por mais de 11% da geração do País e, em épocas de ventania, já representam mais de 20% do abastecimento diário. ●

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO

Vasconcelos Lima, da Lightsource BP; parque solar no Ceará

Custos da energia solar em leilões de energia

PREÇO MÉDIO, US$ POR MEGAWATT-HORA

Ano	US$
2013	103,00
2014	88,03
2015	78,32
2017	44,31
2018	33,25
2019	17,62
2021	30,90

Consumo de energia solar no Brasil

PARTICIPAÇÃO EM PORCENTAGEM

Setor	%
RESIDENCIAL	44,4
COMERCIAL E SERVIÇOS	33,1
RURAL	13,6
INDUSTRIAL	7,7
PODER PÚBLICO	1,1
SERVIÇO PÚBLICO	0,1
ILUMINAÇÃO PÚBLICA	0,01

Matriz elétrica nacional

FONTE	QUANTIDADE DE USINAS, PARQUES E INSTALAÇÕES	POTÊNCIA (EM MEGAWATTS)	PARTICIPAÇÃO
SOLAR	7.157	4.735	2,60%
HIDRELÉTRICA	1.381	109.361	60,1%
TÉRMICA	3.104	44.789	24,57%
EÓLICA	807	21.381	11,73%
NUCLEAR	2	1.990	1,09%

FONTE: ABSOLAR, ANEEL, CCEE, EM FEVEREIRO DE 2022 / INFOGRÁFICO ESTADÃO

Mercado aquecido

● **Geração**
Hoje, a geração fotovoltaica em todo o País reúne 7.157 empreendimentos, com uma potência total de 4.735 megawatts

● **Potencial**
Os 4,7 mil MW são pouco se considerada a fatia da geração fotovoltaica na matriz elétrica brasileira, hoje de 2,60%, mas a tendência é de que essa participação avance a passos largos nos próximos anos, pela combinação de custo, tecnologia e disponibilidade de sol no País

● **Mais em conta**
O aparecimento de mais empreendimentos de energia solar tem como um dos fatores o barateamento da produção. Se em 2013, o megawatt-hora da energia solar custava de US$ 103, no ano passado esse valor caiu para US$ 31

● **Tecnologia**
Os avanços tecnológicos também se tornaram aliados dos empreendimentos energéticos solares. Um parque solar é montado hoje com metade do investimento exigido há cinco anos. A eficiência dos novos equipamentos também cresceu e hoje entrega 30% mais energia, em média, do que as estruturas de cinco anos atrás

Roberto Rodrigues rrceres75@gmail.com

Semana atribulada

O começo dessa semana foi bastante preocupante, com a notícia da suspensão, pelo BNDES, dos financiamentos relativos ao crédito rural. O argumento é sério: as taxas de juros estabelecidas no Plano de Safra em junho do ano passado foram ficando abaixo da inflação crescente ao longo dos meses seguintes, o que exigiria volumes muito grandes de recursos do tesouro para equalização entre o valor cobrado e o custo dos recursos emprestados.

Situação crítica, por vários motivos: a safra de verão ainda está em andamento, e a demanda por crédito segue elevada; produtores de milho e soja no Sul do país foram duramente afetados pela seca e precisam de socorro para recompor a condição de trabalho; plantadores de cana, café, laranja e frutas que fazem suas compras nos primeiros meses do ano ficaram sem financiamento de custeio e de investimentos com as taxas pactuadas no Plano. Com isso, o custo financeiro vai explodir, somando-se ao aumento dos preços dos insumos e criando um cenário de grande apreensão no campo. Notícias de anteontem dão conta de que a área econômica do governo está buscando solução para essa intranquilidade extemporânea.

Outra notícia chata: a seca realmente derrubou a produtividade de soja e milho. Segundo a Conab, em levantamento anunciado na última quinta-feira, a

Projeto de lei que moderniza registro de moléculas de defensivos foi, enfim, aprovado

safra de verão, que poderia chegar a 300 milhões de toneladas, deve ficar em torno de 268 milhões, e ainda dependendo da segunda safra de milho. Pena: uma safra recorde reduziria a inflação pesada para os consumidores afetados pelo desemprego.

Por último, uma notícia auspiciosa: foi aprovado na Câmara dos Deputados, por 301 votos contra 150, o Projeto de Lei 6299/2002 que moderniza o sistema de registro de moléculas de defensivos agrícolas, que estava em discussão desde 1999! Tempo mais do que suficiente para esclarecer todas as dúvidas, e a diferença de votos mostra a ampla maioria favorável a essa modernização.

Até agora, o registro de uma nova molécula chegava a demorar 10 anos, dada a burocracia dos procedimentos. Nos países desenvolvidos, no máximo 3 anos. Com isso, quando aprovada no Brasil, uma molécula já era velha para nossos concorrentes. E estávamos sempre atrasados. Isso acabou, sem que haja a mínima perda de rigor nos critérios de aprovação. Até ao contrário: haverá maior transparência nas análises, e qualquer pessoa pode acompanhar o processo todo, que contará com a coordenação do Mapa quanto à tecnologia, com a atenção da Anvisa quanto à saúde pública e a do Ibama quanto ao meio ambiente. Um avanço importante. ●

EX-MINISTRO DA AGRICULTURA E COORDENADOR DO CENTRO DE AGRONEGÓCIOS DA FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi (quinzenalmente) ● **TER.** Ana Carla Abrão, Pedro Fernando Nery e Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Adriana Fernandes ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** e Pedro Doria ● **SAB.** Adriana Fernandes ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros **(quinzenalmente)** e Affonso Celso Pastore **(quinzenalmente)**; Paulo Leme **(1º domingo do mês)**, Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Setor de viagens **Recuperação insuficiente**

Turismo tem perdas de R$ 474 bi em dois anos de pandemia no País

Apesar da expansão registrada em 2021, volume de receitas no setor continua abaixo do nível anterior à crise sanitária

VINICIUS NEDER
RIO

A retomada do turismo em 2021 não bastou para recuperar as perdas da pandemia. Segundo a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), o setor deixou de faturar R$ 214 bilhões em 2021. Do início da pandemia, em 2020, até dezembro passado, a perda é de R$ 473,7 bilhões.

Após um tombo de 36,7% em 2020, o volume de serviços nas atividades turísticas terminou 2021 com crescimento de 21,1% ante 2020, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Em dezembro, o volume das atividades turísticas cresceu 3,5% ante novembro, mas o nível de atividade ainda está 11,4% abaixo de fevereiro de 2020.

Para a CNC, a recuperação completa das perdas ainda não virá em 2022. A entidade projeta crescimento de apenas 1,7% no volume de serviços prestados nas atividades turísticas este ano. Além da crise sanitária, que levou ao cancelamento de eventos, o desempenho deverá ser afetado pela conjuntura econômica.

"O quadro adverso ainda não se reverteu. Ao contrário dos demais serviços, as atividades turísticas ainda operam 'no vermelho'", aponta um trecho do relatório.

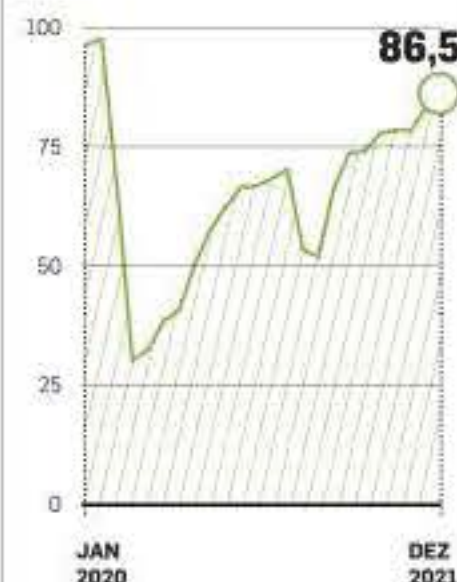
O acompanhamento da CNC toma como base o ritmo de receitas do setor em janeiro e fevereiro de 2020. O faturamento de dezembro ficou R$ 10,2 bilhões abaixo do padrão pré-pandemia. No auge das perdas, em julho de 2020, a frustração de receitas mensais foi de R$ 34,9 bilhões.

EMPREGOS. A recuperação parcial do setor de turismo também não foi suficiente para retomar a quantidade de postos de trabalho. Nos cálculos da CNC, 476 mil vagas formais foram fechadas em 2020, nos registros do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). Em 2021, o saldo entre admissões e demissões aponta para a criação de 150,9 mil postos de trabalho, menos de um terço do total perdido. ●

ABAIXO DO POTENCIAL

Atividade turística continua mais fraca do que antes da pandemia

EM PONTOS (ANO-BASE 2014 = 100)

100
75
50
25
0
86,5
JAN 2020
DEZ 2021

FONTE: IBGE / INFOGRÁFICO ESTADÃO

NOTAS E INFORMAÇÕES

Impulso na parceria com os EUA

Com a entrada em vigor de regras menos complicadas, o comércio entre o Brasil e os EUA ganha novos estímulos

O comércio entre o Brasil e os Estados Unidos, que durante anos pareceu pouco interessar às autoridades brasileiras, pode ganhar mais impulso com a entrada em vigor, recentemente, de novas normas que facilitam os negócios, estabelecem práticas regulatórias menos complicadas e criam medidas anticorrupção nas exportações e importações dos dois lados. Ambos os países podem ser beneficiados.

Mas a modernização das relações comerciais bilaterais, fruto neste caso de documento assinado em outubro de 2020 pelos presidentes Jair Bolsonaro e Donald Trump, tem outro valor difícil de ser avaliado em cifras. Ela sintetiza uma iniciativa brasileira de, por meio de entendimentos com parceiros comerciais relevantes, escapar das amarras que as regras do Mercosul impõem a seus membros, como a exigência de que medidas relevantes sejam aprovadas unanimemente por eles. Além disso, ao longo de sua história, o bloco econômico demonstrou limitada disposição de estabelecer acordos com outros grupos econômicos ou países.

A despeito dessas limitações, o Brasil tem, desde 2011, um acordo de comércio e cooperação com os Estados Unidos (Atec, na sigla em inglês) para fortalecer o relacionamento bilateral sob diversas formas relacionadas à economia e, especialmente, ao comércio e à promoção de investimentos. As novas regras constituem uma modernização do acordo de 2011.

Formalmente, o documento assinado por Bolsonaro e Trump em 2020 acrescenta ao Atec regras comerciais e de transparência que facilitam as exportações e importações dos dois países. Três anexos estabelecem as novas regras. O primeiro deles trata de facilitação do comércio, por meio de redução de entraves burocráticos, maior agilidade nos sistemas de controle e fiscalização, além de previsibilidade, publicidade e transparência das normas. Na prática, esse anexo aprofunda e amplia obrigações que o Brasil e os Estados Unidos assumiram em acordos patrocinados pela Organização Mundial do Comércio (OMC).

Outro anexo trata de "boas práticas regulatórias", com o objetivo de melhorar as ações do poder público na área de comércio exterior. Por fim, o terceiro anexo trata de combate à corrupção. Como observou a deputada Soraya Santos (PL-RJ), relatora do acordo na Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional da Câmara, "a prática dos crimes de corrupção manifesta-se também no plano de execução das normas regulatórias do comércio exterior", com repercussão nos negócios e no fluxo de mercadorias.

O texto do acordo foi aprovado também no Senado, onde foi relatado pela senadora Kátia Abreu (PP-TO), que o considerou "um vetor para o fortalecimento ainda maior das relações comerciais e econômicas entre os países".

Em 2020, o intercâmbio comercial entre Brasil e Estados Unidos registrou o pior resultado em 11 anos, com o fluxo comercial somando US$ 45,6 bilhões, quase 24% menor do que o do ano anterior. Em 2021, subiu para US$ 70,5 bilhões, um resultado muito superior ao de 2020. Espera-se que, com regras mais modernas, continue a crescer. ●

Affonso Celso Pastore

Meio ambiente e populismo

Há meio século Milton Friedman publicou um artigo onde afirmava que a única responsabilidade social da empresa é o lucro. Embora existam economistas que nunca se livraram da doutrina *old school* de Chicago, esta vem sendo crescentemente rejeitada pelas empresas, como denota sua adesão aos princípios do ESG (Environment, Social, Governance).

No campo do meio ambiente, os empresários estão preocupados em utilizar fontes de energia limpa, em cuja produção investiram recursos com um retorno social muito maior do que o retorno privado. Se o Brasil tem hoje uma matriz energética limpa, não é apenas devido aos investimentos na geração hidráulica, mas também nas gerações eólica e fotovoltaica. A isso se somam os investimentos na produção de biocombustíveis. Nestes investimentos houve, inegavelmente, a busca do lucro, porém com um peso enorme dado à preservação do meio ambiente, reduzindo as emissões de CO_2.

Em artigo publicado nesta coluna, antes da pandemia, relembrei a história de Frank Ramsey, um filósofo de Cambridge contemporâneo de Keynes, pioneiro do modelo neoclássico de crescimento, no qual, nas decisões com efeitos a curto e a longo prazo, os governantes usavam uma taxa de desconto nula. Por respeito às gerações futuras, a obrigação dos governantes é levar em consideração os custos e benefícios tanto da geração atual, quanto da de seus filhos e netos. Por isso, governantes dignos do cargo deveriam usar uma taxa de desconto nula ou, pelo menos, muito baixa.

> ***No Brasil, políticos tomam decisões dando valor só aos resultados a serem obtidos até a eleição***

No Brasil, ao contrário, os políticos tomam decisões com taxas de desconto enormes, dando valor apenas aos resultados a serem obtidos até a próxima eleição. Se tivessem preocupação com o meio ambiente, jamais promoveriam a queda artificial dos preços de uma fonte de energia emissora de CO_2, que é o petróleo. Saberiam que seus preços altos incentivam a produção de fontes de energia limpa.

Com o olho na sua popularidade e na eleição de 2022, Lula propõe que, se eleito, interferirá na Petrobras baixando os preços do petróleo, sob a alegação populista de beneficiar os brasileiros, e não seus acionistas estrangeiros. Da mesma forma, Ciro Nogueira, o atual ministro de facto da Economia, enviou ao Congresso uma PEC que, além de contrariar o espírito da Lei de Responsabilidade Fiscal e de adicionar um "jabuti" elevando os gastos, isenta de impostos os combustíveis fósseis. O horizonte de ambos é apenas a eleição de 2022. As gerações futuras que se lasquem! ●

EX-PRESIDENTE DO BC E SÓCIO DA A.C. PASTORE E ASSOCIADOS. CONTRIBUI COM O PLANO ECONÔMICO DE SERGIO MORO

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi (quinzenalmente) ● **TER.** Ana Carla Abrão, Pedro Fernando Nery e Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Adriana Fernandes ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** e Pedro Doria ● **SAB.** Adriana Fernandes ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros **(quinzenalmente)** e Affonso Celso Pastore **(quinzenalmente)**; Paulo Leme **(1º domingo do mês)**, Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Atacarejo **Gigante regional**

Grupo Mateus espera concluir expansão no Nordeste em cinco anos

Rede que nasceu no Maranhão tem 210 lojas e faturamento de R$ 10 bilhões; para analistas, entrada no Sudeste é desafiadora

FERNANDA GUIMARÃES

GRUPO MATEUS -18/11/2019

Rede Mateus é dominante no Maranhão, com 80% do mercado

Um ano e meio depois de protagonizar uma das ofertas iniciais de ações (IPO, na sigla em inglês) mais icônicas da Bolsa brasileira, o Grupo Mateus avança em seu plano de expansão no Nordeste. Um dos maiores atacarejos de fora do eixo Rio-São Paulo, o gigante varejista – com faturamento de cerca de R$ 10 bilhões anuais – chegou aos Estados de Pernambuco e Bahia e prevê terminar de desbravar a região em até cinco anos.

A estratégia, segundo o diretor executivo do Mateus, Sandro Oliveira, foi iniciar o avanço por uma região que a companhia já conhece e domina. Hoje, o Mateus tem 210 lojas, considerando suas bandeiras, de atacarejo, supermercados, hipermercados, móveis e eletrodomésticos. Mais da metade das unidades está no Maranhão, Estado que é o berço do grupo e onde ele é dominante, com 80% de participação. Outros 73 pontos estão no Pará e 13, no Piauí. Outro Estado no Nordeste onde o grupo já colocou os pés foi o Ceará. "Vamos entendendo as novas possibilidades de faturamento e onde é possível entrar com um determinado nível de competitividade. É um equilíbrio das contas e vamos preenchendo as rotas", diz Oliveira.

SUDESTE. O executivo não descarta, no entanto, passos mais ambiciosos no futuro, com a empresa chegando a São Paulo, mercado dominado pelos atacarejos Assaí e Atacadão. "Acredito que daríamos um xeque-mate. Quem sabe daqui alguns anos olharemos outras fronteiras. Vemos barreira zero para a entrada, mas primeiro queremos fortalecer onde já estamos", afirma. Uma das estratégias para a entrada em outras regiões poderia ser usar uma das marcas que não o atacarejo, e em cidades do interior.

O sócio fundador da consultoria Varese Retail, Alberto Serrentino, elogia o braço de distribuição da rede, muito forte na região Norte, o que explica sua força local. Mas ele pondera que um avanço para os centros urbanos no Sudeste carrega muitos desafios, uma vez que os principais concorrentes estão expandindo operações.

Para a presidente da consultoria AGR, Ana Paula Tozzi, a barreira de entrada do Mateus em mercados do Sudeste pode ser de marca. "Como é uma operação regional, terá de construir *branding* e uma relação de confiança com um novo público", diz ela. ●

ALTAMIRO SILVA JUNIOR, MATHEUS PIOVESANA, CIRCE BONATELLI E LUCIANA COLLET/GABRIEL BALDOCCHI (EDIÇÃO)
TWITTER: @COLUNADOBROAD
COLUNABROADCAST@ESTADAO.COM

Coluna do Broadcast

Sem IPOs, receita de bancos de investimento chega a cair mais de 50%

Em uma ressaca do mercado de capitais do Brasil provocada pela desaceleração das ofertas de ações na Bolsa – após um primeiro semestre aquecido – os bancos de investimento tiveram uma queda expressiva nas receitas do segmento no quarto trimestre do ano passado. No Bradesco, a linha de assessoria financeira caiu 48% em relação ao terceiro trimestre, que já havia sido mais fraco. No Santander, o mergulho foi de 52%, enquanto o Itaú, líder do segmento, perdeu 25%. Essa ressaca pode se estender em 2022. Até agora, 15 ofertas iniciais de ações foram canceladas neste ano, sem perspectiva, por ora, de volta ao mercado. Outras ofertas que estavam em preparação entraram em banho-maria. As aberturas de capital estão paradas desde agosto de 2021.

Empresas devem focar o curto prazo

Nos três bancos, a visão é que grandes empresas vão precisar de menos dinheiro para bancar projetos este ano. O presidente do Bradesco, Octavio de Lazari, crê que o esforço vai se concentrar em linhas de curto prazo, diante de juro alto e eleições. O ano tende a ser incerto, o que dificulta tirar projetos da gaveta.

Juros a 12% dificultam projetos

Com juros superando 12%, fica inviável construir nova fábrica, ou novo pátio, ou nova usina. Lazari relatou, ao discutir os resultados do banco, que em conversas com empresas, ficou claro que o apetite para investir em produção neste ano é baixo: dificilmente algum negócio terá retorno maior que a taxa Selic.

● **RETOMADA.** Mas há algum otimismo. O presidente do Itaú Unibanco, Milton Maluhy, crê em retomada parcial do mercado de capitais após a "desaceleração do *pipeline* (operações que estão sendo preparadas)" no quarto trimestre – no ano completo de 2021, o Itaú BBA bateu recordes. Ele disse que a depender desse apetite, o Itaú colocará em carteira um montante maior ou menor dos títulos emitidos pelas empresas.

● **JANELA.** Para o ex-presidente do Santander e agora presidente do conselho do banco, Sergio Rial, haverá janela para oportunidades ainda neste semestre. O Santander, assim como Bradesco e Itaú, já tem uma história para contar: a da oferta da BRF, que ajudou a coordenar, movimentou R$ 5,4 bilhões e é, até aqui, a maior do ano, mas não sem percalços – a empresa não conseguiu vender o lote extra e a ação saiu com desconto acima de 7%.

RESSACA

GUSTAVO SCATENA/ 83-21/10/2020

Como reflexo das incertezas macroeconômicas aqui e no exterior, desde agosto não há nova abertura de capital na bolsa brasileira.

● **PERMUTA.** A gestora de recursos Brio Investimentos, especializada no mercado imobiliário, vai abrir a captação de recursos para seu novo fundo destinado a permuta. Nesse modelo, a gestora adquire terrenos aptos à construção de residenciais e os entrega a incorporadoras em troca de um porcentual do valor geral de vendas. A expectativa é de levantar algo entre R$ 250 milhões e R$ 300 milhões até março.

● **EM ALTA.** O fundo é a quarta iniciativa do gênero lançada pela Brio. O negócio tem dado certo porque encontra boa demanda, especialmente entre incorporadoras pequenas e médias, que têm menos fôlego financeiro e precisam de uma forcinha a mais para levar projetos adiante. Desta vez, os recursos devem atender projetos além da cidade de São Paulo, chegando ao Rio, Belo Horizonte, Porto Alegre e Curitiba.

● **RENOVÁVEIS.** A plataforma de soluções para o mercado livre 2W Energia comercializou em 2021 quase 1 milhão de Certificados de Energia Renovável (I-RECs), pouco mais de 10% do total emitido no País. Diante da perspectiva de crescimento desse mercado, a meta da empresa é alcançar 3 milhões de certificados comercializados em 2022, acompanhando a expansão do segmento e ganhando fatia de mercado. O I-REC permite que as empresas possam oferecer garantia de origem de renovável para a energia que utilizam.

SOBE

Brasileiro mais empolgado do que a média mundial

AGENCIA BRASIL -28/3/2021

Os brasileiros estão mais empolgados do que o resto do mundo para retomar hábitos do pré-pandemia. Segundo a pesquisa Global Consumer Insights Survey, da PwC, 44% mostraram a intenção de viajar nos próximos meses, ante 31% na média mundial. Além disso, 47% têm intenção de ir a eventos esportivos ou shows. No mundo, a média ficou em 22%.

DESCE

Produção da Petrobras cai com venda de campos

BRUNO DOMINGOS/REUTERS-28/3/2010

A produção de petróleo e gás da Petrobras no quarto trimestre de 2021 caiu 4,5%, para 2,7 milhões de barris de óleo equivalente por dia (boe/d), na comparação com o trimestre anterior. Para analistas, a queda foi motivada pela venda de campos produtores, concluída em 2020 e 2021. Paradas para manutenção no pré-sal também influenciaram.

ALTO ESCALÃO *Beth Moreira*

COGNA. Rodrigo Galindo dá lugar a Roberto Afonso Valério Neto na presidência e assume o Conselho de Administração.

BRIDGESTONE. Vicente Marino assume a presidência na América Sul.

MORGAN STANLEY. Alessandro Zema será co-responsável pelo Investment Banking América Latina.

AON. José Luis Plana, atual Head de Riscos Corporativos para a América Latina, acumulará a liderança da operação brasileira.

SODEXO. Tem novo vice-presidente de Service Operations na Sodexo On-site Brasil: Tiago Poiani.

SULAMÉRICA. A seguradora anuncia Juliana Caligiuri como vice-presidente de Saúde e Odonto.

SANOFI. A unidade de negócios Specialty Care tem Thiago Reis como novo diretor de Imunologia no Brasil.

ISA CTEEP. A transmissora passa a contar com Bruno Laurentys como gerente de Relações com Investidores.

TWITTER. Rafael Camilo assume a liderança do Twitter Next no Brasil.

WHATSAPP. O aplicativo contratou Guilherme Horn como o primeiro Head no Brasil.

ROBBU. Álvaro Garcia Neto é novo CEO do Grupo.

BAXTER. A multinacional anuncia Antônio Nasser como novo diretor-geral para América Latina.

GENERALI. Fabrício Porto é o novo diretor para América Latina de GC&C.

LEAO ALIMENTOS E BEBIDAS -7/1/2022

Leão tem novo comando
Marcelo Correa é o novo CEO da empresa de alimentos e bebidas. O executivo substitui Dirk Schneider, que passa a atuar como membro independente no Conselho de Administração

SOFTTEK. A mexicana de TI anuncia Luisa Marchiori como a nova Líder de Negócios para Varejo no Brasil.

NUVEMSHOP. Débora Marchetti é Head de Estratégia e Operações de Desenvolvimento de Plataforma.

BANKME. A fintech conta com nova CFO: Simoni Bianchi.

FEEDZAI. Eduardo Linhares assume a diretoria-geral no Brasil.

NAXENTIA. Peterson Santos assume como diretor sênior. ●

Daniel Schacter

‘Desinformação ajuda a criar falsas memórias’

Psicólogo americano diz que a tecnologia tem alterado a maneira como formamos as lembranças

DANIEL SCHACTER/ARQUIVO PESSOAL

Schacter diz que acúmulo de tarefas simultâneas afeta a memória

ENTREVISTA

Daniel Schacter é professor de psicologia na Universidade Harvard desde 1991 e estuda os vícios da memória humana

GIOVANNA WOLF

À medida que os aparelhos eletrônicos ocupam mais espaço em nossas vidas, crescem as preocupações sobre os efeitos que a tecnologia pode causar na saúde mental das pessoas. Um dos questionamentos envolve a memória: os recursos digitais seriam capazes de alterar de maneira significativa a forma como nos lembramos das coisas?

Para Daniel Schacter, professor de psicologia da Universidade Harvard e um dos maiores estudiosos do tema na atualidade, a tecnologia pode nos distrair, mas é exagero dizer que ela está deteriorando nossas lembranças. “A tecnologia pode ser útil para a nossa memória, como as agendas digitais que nos notificam sobre compromissos”, afirma. Ele alerta, porém, que há perigos circulando pela internet, como a desinformação, que pode ser incorporada à memória das pessoas.

Schacter escreveu em 2001 o livro *The Seven Sins of Memory: How the Mind Forgets and Remembers* (Os sete pecados da memória: como a mente esquece e lembra, na tradução livre do inglês) e, no ano passado, lançou uma versão atualizada com novas informações, incluindo debates recentes sobre os efeitos da tecnologia na mente humana.

Ele falou com exclusividade ao **Estadão**. Confira trechos da entrevista:

Como o sr. relaciona seus estudos com o avanço tecnológico?

Nos anos 1990, estudamos em meu laboratório o processo de revisão de fotografias pela memória. É algo que se tornou mais relevante hoje em dia porque as pessoas frequentemente fotografam e publicam fotos em redes sociais, podendo revê-las a qualquer momento. Quando você sai de férias e posta fotos no Instagram, por exemplo, sem dúvida você terá lembranças mais realçadas dessas ocasiões específicas e lembrará menos de momentos das férias que não foram fotografados. Mais recentemente, também fizemos uma pesquisa que discute como o ato de fotografar afeta a memória. Ao tirar fotos de um evento, é possível que você fique com lembranças mais vagas sobre aquela ocasião – uma das explicações plausíveis é a de que o fotógrafo presta atenção em aspectos como luminosidade e ângulos, e menos no evento em si. Por outro lado, há indícios de que fotografar também pode impulsionar sua memória sobre algum evento, caso a imagem capture algo importante sobre o momento.

A tecnologia está danificando nossa memória?

Esse trabalho sobre fotografias sugere que a tecnologia pode trazer efeitos negativos e positivos, mas ainda são indícios. Outro exemplo que trago no livro é sobre o GPS. Há evidências de que, ao usar o GPS para uma rota, o usuário terá menos memória sobre aquele trajeto, já que ele não estaria pensando ativamente em como se locomover daquele lugar para outro. Porém, ainda não se sabe os efeitos do uso recorrente dessa tecnologia, ou seja, como o GPS afetaria de forma generalizada a habilidade de relembrar caminhos. Antes de termos preocupações exageradas, precisamos lembrar que a tecnologia pode ser útil para a nossa memória, como as agendas digitais, que nos notificam sobre compromissos, por exemplo.

Em um dos estudos, o sr. trata sobre falsas memórias. Como a desinformação se encaixa nisso?

Existem razões para acreditar que notícias falsas que circulam pela internet podem ser incorporadas à memória, causando efeitos negativos como a criação de memórias falsas. Uma pesquisa interessante publicada há alguns anos discutiu isso, analisando a memória de eleitores em um referendo sobre a liberação do aborto na Irlanda, em 2018 – um dos resultados do estudo foi que as pessoas eram mais suscetíveis a formar falsas memórias em relação às fake news que se alinhavam com sua própria ideologia.

Quais são os aspectos do smartphone que mais afetam a nossa memória?

Muitas coisas em um smartphone, como troca de mensagens e redes sociais, têm o potencial de afetar nossa memória. Já sabemos que o uso “multitarefa” (*fazer várias coisas ao mesmo tempo*) é um dos problemas mais graves. Como professor, olho para os meus alunos e muitos deles estão com dispositivos eletrônicos, talvez sem prestar atenção ao que eu estou falando. Isso causa distrações e afeta como a pessoa armazena informações.

Como o Google, especificamente, poderia afetar a memória das pessoas?

Um estudo de 2011, que foi bastante divulgado, chegou a indicar que o Google muda a forma como o nosso cérebro armazena informações, porque esquecemos das coisas que temos certeza de que podemos encontrar em uma rápida pesquisa no buscador. Desde então, é uma discussão que paira no ar. Mas, de novo, acredito que os efeitos não estão claros, porque as pesquisas da última década ainda são inconsistentes.

> ***“É possível que as pessoas tenham memórias mais turvas de coisas que aconteceram durante a pandemia. Ao ficar muito tempo em casa, em chamadas de vídeo, é como se todas as experiências estivessem em um mesmo pacote dentro da memória”***
> **Daniel Schacter**
> **Professor e pesquisador da Universidade Harvard**

Na pandemia, mergulhamos completamente em aparelhos digitais. Como isso pode afetar nossa memória? Nossas lembranças de uma chamada pelo Zoom são as mesmas que teríamos de uma conversa realizada pessoalmente?

Não acho que a pandemia tenha afetado a nossa habilidade de armazenar informações, mas é possível que as pessoas tenham memórias mais turvas de coisas que aconteceram nesse período. Estar em diferentes contextos e configurações nos ajuda a segmentar experiências para lembrar delas posteriormente. Ao ficar muito tempo em casa, em chamadas de vídeo, é como se todas as experiências estivessem em um mesmo pacote dentro da memória, o que faz com que seja mais difícil lembrar das coisas. Mas isso não diz respeito à tecnologia em si, e sim ao fato de viver uma existência repetitiva.

Há como evitar que a tecnologia nos distraia?

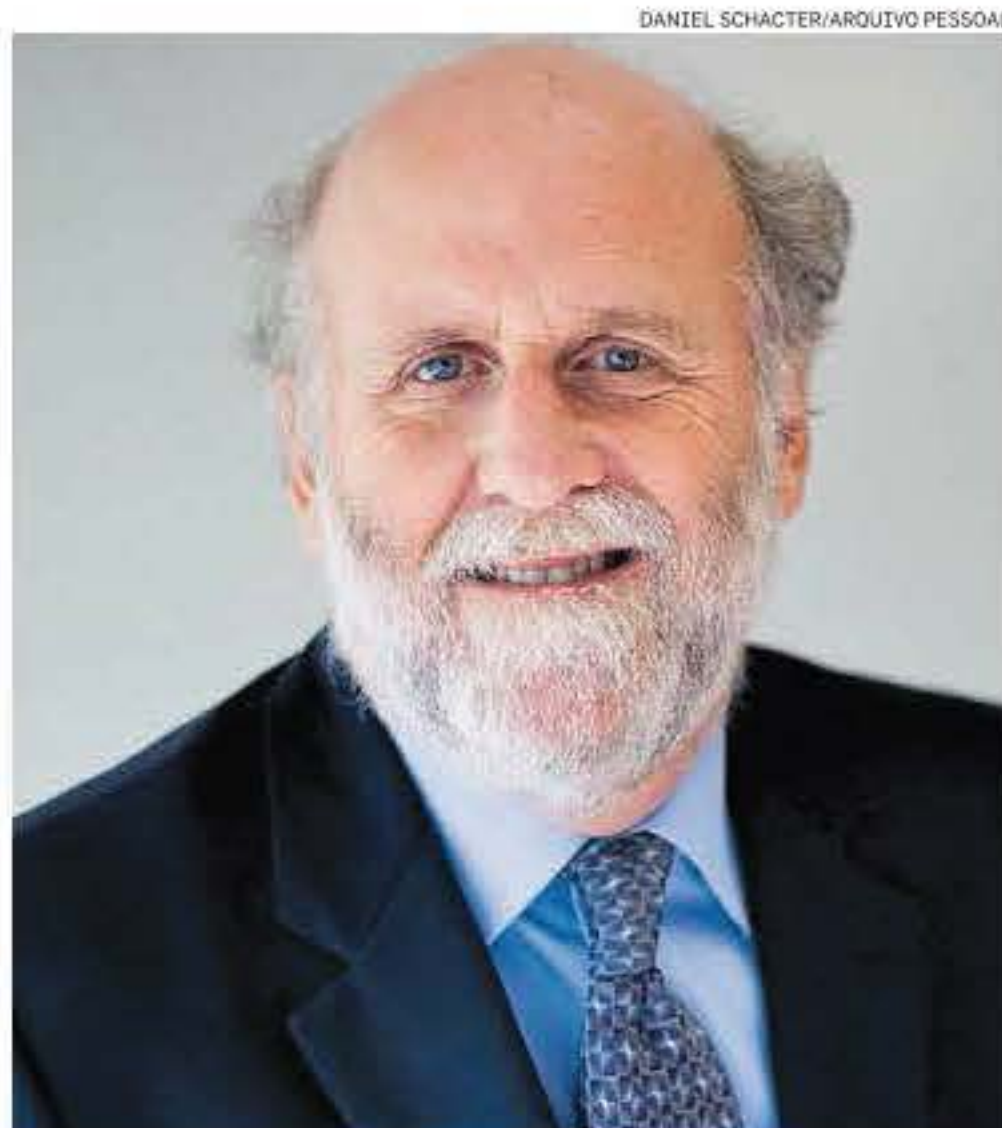
O ideal é usar a tecnologia quando você precisa e quando ela não vai interferir em outra atividade. Voltando ao exemplo da sala de aula, seria mais adequado focar naquele momento e perceber que as outras coisas paralelas podem esperar sua hora.

Existe, então, um jeito saudável de usar tecnologia?

Com certeza. A tecnologia pode ser aliada da memória, e há grandes exemplos disso. Nas últimas décadas, cresceu nos EUA o fenômeno trágico de pais esquecerem os filhos no banco de trás dos carros, provavelmente porque estavam distraídos pensando em várias outras coisas. Com a tecnologia, já existem hoje inovações que ajudam a avisar que a criança está no carro. Um dispositivo chamado eClip, por exemplo, que é instalado no assento do bebê, monitora a temperatura do veículo e envia um alerta ao smartphone dos responsáveis em caso de esquecimento. Isso pode prevenir uma tragédia.

A tecnologia está sempre evoluindo, e já vemos discussões sobre fusões do mundo real com o virtual, como o metaverso. Quais são os possíveis efeitos psicológicos disso?

Ainda não consigo dizer como isso afetaria nossa memória, mas parece ter o potencial de causar certas confusões mentais entre o que acontece no ambiente real e no ambiente digital. Poderia causar o que eu chamo de “erro de atribuição”: aspectos do mundo da fantasia poderiam ser trazidos para a realidade, e vice-versa. Se eu fosse estudar sobre esse tema, teria interesse em pesquisar esses efeitos especificamente. ●

'The Seven Sins of Memory'
Daniel Schacter
Mariner Books
Inglês. 416 páginas. US$ 15 nos EUA

Carreira Soluções na área da saúde

Novos médicos recorrem a coworking e financiamento

Para começar a carreira, considerada cara, jovens arcam com altos custos, como aluguel e compra de equipamentos

BIANCA ZANATTA
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

A classe médica aumenta e fica mais jovem no Brasil. De acordo com o ProvMed 2030, parceria entre o Ministério da Saúde, a USP e a Organização Pan-Americana da Saúde, o número de profissionais passou de 315.902 em 2010 para 487.275 em 2020. A previsão é de que o número quase dobre até 2030, chegando a 815.570 médicos, sendo que 80% dos profissionais terão entre 22 e 45 anos.

Esses jovens profissionais também pagam caro. Quando não conseguem ingressar em uma das disputadas universidades públicas, eles desembolsam na rede privada mensalidades que podem chegar a R$ 12 mil. Finalizados curso e residência, vêm os plantões nos hospitais, parcerias com planos de saúde ou um novo desafio financeiro: gerir um consultório próprio. Além dos equipamentos, os custos envolvem questões fiscais e aluguel, entre outros.

Após inúmeras tentativas de ingressar em uma universidade federal, a estudante Simoni Nunes entrou em uma faculdade particular e vai se formar no final do ano. Para pagar o curso, trabalha vendendo pastel em uma praia de Santa Catarina e conseguiu um financiamento pela plataforma Pravaler, que oferece soluções para o ecossistema da educação. "Muitas pessoas falam que medicina é só para ricos. E, se não fosse o financiamento, eu não conseguiria cursar", diz.

DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO

Caroline em consultório próprio; coworking no início da carreira

BOLSA. Para fazer medicina da Uniara, em Araraquara (SP), a médica Caroline Magnani conta que conseguiu uma bolsa de 50% pelo Fundo de Financiamento Estudantil (Fies). Com residência em ginecologia obstetrícia e pós-graduação em medicina fetal, ela fala que queria abrir um consultório, mas não tinha dinheiro. "Para ter retorno financeiro, fiquei refém dos plantões de hospital."

Após cinco anos, surgiu a oportunidade de fazer um curso de laser íntimo, mas para aplicá-lo era preciso um espaço. "Foi quando achei a Livance", diz, referindo-se a um coworking que oferece infraestrutura e espaços compartilhados para profissionais de saúde, com unidades em São Paulo e no Rio. "Eu não tinha dívida mensal. Se tem paciente, você paga pela locação da sala. Se não tem, não paga." Depois de um ano no coworking, ela conseguiu largar os plantões e abrir o primeiro consultório próprio (hoje são dois).

Pagar a faculdade também foi um dos primeiros desafios da dentista Gabriella Picchi, de 26 anos, formada pela Universidade de Guarulhos. "Com a ajuda de um tio nos primeiros anos e, depois, através de financiamento estudantil, consegui concluir o curso."

Com estágios em diversas áreas, ela fala que o maior desafio da profissão é onde trabalhar. "Comecei a atuar em clínicas particulares sempre tendo que pagar uma porcentagem."

Hoje, ela atende na OPT.DOC, um coworking para médicos e dentistas que dá acesso a tecnologias como scanners intraorais, laboratório de prótese e tomógrafo. "É possível realizar um trabalho de excelência com custos que permitem ter uma boa remuneração." ●

EMPREGOS

Empreendedorismo **Negócios rurais**

Pessoas migram para empreender no campo

Novos empreendedores aliam venda de alimentos orgânicos e ecoturismo a moradia em local tranquilo; agro foi menos prejudicado na pandemia, diz estudo de Sebrae e FGV

JULIANA PIO

Raisa Moura, de 35 anos, começou a orientar sessões de yoga online no início da pandemia, além de dar aulas no ensino infantil em uma escola particular em Brasília. Porém, há sete meses, decidiu pedir demissão do emprego e se mudar para Aiuruoca (MG), na Serra da Mantiqueira, para se tornar empreendedora em um terreno comunitário.

RAFAEL ABAPIO

Raisa Moura em terreno em Aiuruoca (MG), na Serra da Mantiqueira

"Era um projeto antigo. Vimos que a pandemia era o momento ideal para sair da cidade. Avisei aos alunos sobre a mudança, e a adesão se manteve", diz a professora de yoga. No terreno, que pertence à família de um dos moradores, Raisa e amigos produzem xarope de limão, que pode ser usado como suco, refrigerante (ao adicionar água com gás), chá e até no preparo de drinques alcoólicos. São comercializadas cerca de 50 garrafas por mês.

O grupo ainda tem como renda a fabricação de brinquedos infantis de madeira. Em paralelo, está construindo chalés para turismo ecológico e produzindo alimentos orgânicos. "Vamos vender o tomate em forma de molho ou desidratado com a nossa marca, Batuque na Mesa, que já tem até logomarca. Depois, pretendemos iniciar a produção de velas de cera de abelha", diz ela.

A migração para as áreas rurais é descrita em estudos como neorruralidade. Sérgio Schneider, professor de Sociologia do Desenvolvimento Rural da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, explica que essa revalorização do rural se dá em um cenário em que a qualidade da vida urbana tem se deteriorado, com movimento acelerado pela pandemia. "A insatisfação das pessoas tem motivado o surgimento de novos negócios no campo."

Segundo estudo de novembro do Sebrae em parceria com a Fundação Getúlio Vargas, os empreendedores do agronegócio disseram que o faturamento caiu 11% se comparado com o período anterior à crise, sendo que a média de todos os setores é de 30%.

Ivan André Alvarez, pesquisador da Embrapa Territorial, ressalta que os brasileiros estão enxergando oportunidades de negócios no campo para além da agricultura, em áreas como turismo rural, ecoturismo e gastronomia.

É o caso de Augusto Pinto, de 59 anos, que colocou para locação de hospedagem um contêiner subutilizado de seu sítio, construído inicialmente para receber familiares e que agora tem reservas para todos os finais de semana até abril.

O chef de cozinha, que ficou desempregado quando o restaurante onde trabalhava fechou na pandemia, mudou-se em janeiro de 2021 e investiu cerca de R$ 150 mil. "É diferente ser o dono do negócio. Toda a responsabilidade é sua, mas é opção de vida. Para uma pessoa da minha idade, é uma aposentadoria. É menos do que retirava antes, mas é mais do que preciso para viver." ●

OPORTUNIDADES

LEILÕES

258ª HPU JUSTIÇA FEDERAL
Leilão apx.40 Imóveis e 70 veic. a partir 50% da aval. Online. 16/02 às 11h - www.fidalgoleiloes.com.br- (11)2653.8583. Douglas Fidalgo. JUCESP 587

470 VEÍCULOS DOCS E SUCATAS
Leilão online DETRAN dias 24 e 25/02: Cobalt, C3, Fiesta, Xsara Picasso, Gol, Sandero, Logan, Celta, Fox, Polo, Corsa, CG±s, YBR Factor, Crypton e mais. Inf. (11) 2653.8583 - www.fidalgoleiloes.com.br Fabiana Rosa. JUCESP 976

ALTO DE PINHEIROS/SP CASA DE ALTO PADRÃO
ID: 488. Dia: 18/02/2022-às 14h00. Com 858m2 de área. Lance inicial: R$ 2.413.435,97. Matr. nº 47.194-do 10º C.R.I. de São Paulo. Gustavo Reis-JUCESP nº 790. Inf: (11) 3819-3137- www.gustavoreisleiloes.com.br

LEILÕES

APARTAMENTO PERDIZES
Av. Professor Alfonso Bovero, 638, 2 dorms, sendo 1 suíte, 2 vagas, 64m² - R$680.000,00. Acesse o site: www.casareisleiloes.com.br ou ligue (11)3101-2345

LEILÃO DE SANTOS - ONLINE
15,17,21 Fev. +400 autos Jucesp 1008 ☎(11)95680-1200 cadastra-se: www.melhoreileoes.com.br

ARTES E ANTIGUIDADES

ANTIGUIDADES - COMPRO E AVALIO
Pago o melhor preço! Esculturas, Quadros, Pratas, Móveis e Objetos de Artes. (11) 96332-7007 Noely

COMPRO SELOS
Cédulas, moedas, coleções adiantadas. Tratar ☎(11)99797-4117

QUADROS BRASILEIROS
Compro dos artistas: Aldemir Martins, Graciano,Pennacchi, Di Cavalcanti,Bonadei,Cicero Dias,Leon Ferrari, Mira Shendel, Arte Popular, Fang. Somente quadros de artista catalogado.Pagamento à vista. (11)99983-8658/3088-1632 Marcelo - m.lordello@uol.com.br

CONSTRUÇÃO E SERVIÇOS

GALPÃO ESTRUTURA MET.
60x70, 4.200mts., modulos de 15mts. de vão. estrut. ponte rolante, pé dir. 9 mts. ☎ (11) 98563-4216 natconstrutora@gmail.com

GALPÃO PRÉ MOLD. 52X34
Pé dir. 9 mts. mezanino 600mts. área total 2.400mts. (11) 98563-4216 - natconstrutora@gmail.com

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

AG CORREIO FRANQ
LLiq 185Mil/mês (11)2577-0300 98288-4825aroucacenter.com.br

CLÍNICA MÉDICA VENDO
Oportunidade única, Zona Sul, ótimo negócio! Consultórios para diversas especialidades. Montada c/ estacion. ☎(11)99664-0372

ESTACIONAMENTOS
Brás, líquido R$ 16.500, Hor. Coml Centro, líquido $14.000, Hor. Coml Centro,líquido R$20.000,Hor. Coml (11)94858-2881 Temos outros!

HOTEL EM SANTA CATARINA
400mts. da Praia em Balneário Camboriú - Valor R$12.980.000
☎(47)99186-8480

LOTES INDL. 2.500 MTS BRAGANÇA PAULISTA
e Área 44.000 m². Frente p/ Rod. Fernão Dias. Anel viário a 50mts. Tratar ☎(11)99975-1547

POSTO 750ML
Reg.Campinas, s/CVM, c/ terreno T.outros(Amparo,Atibaia,Bragança, Jundiaí,Lt.Sul). (11)99748-4718

PRÉDIO 3 ANDARES EM SAPOPEMBA
Salão 350m² AC + Ap 3 dorms + Ap 2 dorms.Próx. Hosp Sapopemba ☎(11)99980-4293 c/propr.

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

RESTAURANTE NATAL- RN

Praça de alimentação Carrefour. Ligue: ☎(84)99926-2727

SÓCIO INVESTIDOR
Empresa sólida, ot.produtos licenciados. Boa margem, procuro novo sócio. Infs.: (11) 99689-9372

SUPERMERCADO FTE TERMINAL SAPOPEMBA

Oportunidade! Supermercado c/ açougue e padaria, 400m². Av. Arquiteto,209. Vendas comprovadas R$450mil. Alug. $10mil. $900mil. Ac. proposta ☎(11)94782-7794

TERRENO EM SANTANA
2.334 m². Av. Júlio Buono,798 , p/ Coml Prédios/Resid. R$ 14.000 Milhões. ☎ (11) 99976-0052

TERRENO SOROCABA
7.757m². Avenida Comendador Pereira Inácio, quadra inteira ca= 32.000m² ☎ (11) 99976-0052

VENDO EMPRESA
Vendo Empresa de tratamento por incineração de resíduos da saúde. Industria na Paraiba-PB. Tratar ☎(11) 99929-7711

MÁQUINAS E MOTORES

COMPRO MÁQUINAS
Equip e Plantas Industriais ☎(11)99641-2614

MÁQUINAS E MOTORES

GALVANOPLASTIA ELETROLÍTICA
Vende-se equipamento completo, funcionando (11) 2948-0862 HC

PRENSA 500 TON. MESA
1.700x3.500 completa c/ unidade hidráulica ☎ (11) 98563-4216 - natconstrutora@gmail.com

PRENSAS FF 2.000T, 1.250T, 800T, 600T, 200T
☎(11) 99641-2614

VENDEM-SE MÁQUINAS CONVENCIONAIS/ CNC
Dir. c/ propr. ☎(11)99980-4293

NÁUTICA E AERONÁUTICA

FERRETTI 40 PÉS
Versão 3 Cabines - Motor Magtech MWM 400HP c/ 300Horas. Gerador / Radar / Rádios / Guincho Elétrico e demais Equipamentos. Contato em h/c Sr. Luis Tel. +55 11 95129-0023.

OUTRAS OPORTUNIDADES

DECORAÇÃO COM LIVROS
2 p/ R$5. Livros, CD, DVD e disco, vários(Sebo) Pça João Mendes 140

FUSCA ANO 60 ATÉ 96
Compro Carro Original.. Pago bem! Particular ☎ 97425-5209

SÃO PAULO

Vendem-se

APARTAMENTOS

ZONA SUL

1 DORMITÓRIO

CAMPO BELO
R$330.000 Varanda, 50 úteis, 1ds, gar e lazer. 2198.5555 creci8767

MOEMA
R$425.000 Próx.parque, 45úteis, 1ds, gar e lazer 2198.5555 cr8767

MOEMA
Vendo/Alugo 1suíte, 1vg, mobil. (11)97654-7484 Creci 199015F

VL ANDRADE
R$360.000 47m², 1dt,1vg, lazer, Cond.c/lavanderia 99500-0335

2 DORMITÓRIOS

BELA VISTA
67m², 2dts c/arms + qto empr c/ banh. 1vg, px metrô Vergueiro e HBP (11)99786-0261 Creci 20187-J

BROOKLIN NOVO
R$650.000 2d,1vg,melhor loc, rua única. 95028-0573 Creci 49457

CAMPO BELO
R$295.000 Frente Extra, 85 úteis, 2ds, gar. Vale450mil. 2198.5555

CAMPO BELO
R$350.000 2 dormitórios, garagem, lazer completo. Rua Gutemberg 170 ☎ (11) 96548-6023

MOEMA
R$650.000 Varanda, lavabo, 2dts, gar. Lazer. ☎11 2198.5555

MOEMA
R$695.000 Frente, reformado, 85ú,2ds,2vgs.2198.5555 cr 8767

MOEMA
R$750.000 Varanda,90ú,2ds.3º opc. gar, lazer 2198.5555 cr8767

PARAÍSO
R$680.000 S.novo,2ds, 2wc, 75u, varanda, lazer, 1vg. F.2198.5555

VL CLEMENTINO
R$780.000 S.novo,75u, 2ds, varanda, 2wc, lazer, 1vg. 2198.5555

VL MARIANA
R$480.000 S.novo, 65 úteis, varanda, 2ds, gar. Lazer 2198.5555

3 DORMITÓRIOS

BROOKLIN
R$795.000 S.novo,95u, varanda, 3ds(1ste), 2vgs, lazer 2198.5555

JD AMÉRICA
Imed. B. de Capanema, 3Dts, St (1abt),Finíssimos Arm, Ar Cond, Apto Reformado de Muito Bom Gosto, 2Gs, And. Alto, F.Norte. Edif. Luxuoso R$ 1.790.000,00 ☎3083-1700 / 99621-6622 Cr19336f - Cod 236406

JD PAULISTA
Reformado, 3Sts, Arm, 200m²a.u, Amplo Liv, S/ Jant, Estar, Banh Hidro, R$ 2.100.000, ☎3083-1700 / 99621-6622 - Cr19336f - Cod 233010

JD PAULISTA
SUNTUOSO EDIF. 180m² R$ 1.850.000, 3Dts, Clos, Arm, Liv, Lav, Escr, 2Grs, S/Jant, Estar, Alm, Terr, ccoz+Dep ☎3083-1700 | 99621-6622 Cr.19336F - Cód. 227610

MOEMA
R$1.080.000 S.Novo,varanda, 3ds (1suíte) 2gs,lazer. ☎2198.5555

MOEMA
R$850.000 Alto,varanda,100útil 3dts(1ste),2gs.Lazer. 2198.5555

VL N. CONCEIÇÃO
3 dorms., 2 banh., dep.empreg., 127m², 2 gar. Constr. Gomes de Almeida, Próx. Parque Ibirapuera. Dir. c/ Prop. ☎(11)99795-2778

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

ACLIMAÇÃO
Cobertura Nova, Alto Padrão, 423m², 4 suítes, 7 vagas livres. A 500m do Parque Aclimação. Vista 360 graus infinita ☎ (11) 98188-9007

JD AMÉRICA
Oportunidade!! Al. Casa Branca 1p/ andar, 307m²úteis,4dts(1ste) +2banh, living p/3ambs, sl. jantar terraço, copa/coz, 3vagas + dep. R$3.100.000 (11)95076-0240

JD AMÉRICA
4 Dts, St, Arm, (1 aberto) R$1.150.000,00, 2Grs, Ed. Suntuoso, And.Alto, Liv, Coz c/ Arm+Dep. ☎3083-1700 | 99621-6622 Cr. 19336F Cód. 234086

JD AMÉRICA
Clube Paulistano, 4 Dts, St, Clos, 2Grs, Claro, Ensol, Liv, S/ Jant, Estar, Lav, S/ Alm, Terraço, 240m²a.u., R$ 3.950.000,☎3083-1700 | 99621-6622 Cr.19336F Cód. 233273

MOEMA
R$1.750.000 Novo c/arms,170ú, varandão c/churr, liv.l 3ambs, , 4ds, 3suítes, 3gs, lazer. ☎2198.5555

MOEMA
R$1.480.000 S.novo, 180 úteis, varanda, 4dts., 2 suítes, 2gars. Lazer. ☎11 2198.5555 creci 8767

MOEMA
R$2.650.000 Novo c/arms,210ú varandão/churr, liv.l 3ambs, , 4ds, 4gs , lazer. 11 2198.5555 cr8767

MORUMBI
R$1.100.000 Rua José Galante, 265ú, varanda/churr,4sts/arms, ar, piso,4vgs. Lazer c/pisc.cob/qda tenis. Dir. PP. ☎11 97632.0165

PINHEIROS
IMPECÁVEL, 215m² a.u, 4Dts, 3Grs, Liv, Closet, Escr, Terr, Lav, Coz Planej, Arm, Lareira R$ 3.300.000, ☎3083-1700 | 99621-6622 Cr. 19336F - Cód. 227768

ZONA OESTE

1 DORMITÓRIO

HIGIENÓPOLIS
R$460.000 1 dorm, sala, wc, coz, garagem, 38m², ótimo estado. Em frente ao Mackenzie e ao lado do metrô ☎ 99911-6400 Cr 82793

2 DORMITÓRIOS

HIGIENÓPOLIS
R$570.000 2 dorms,1 suíte, sala c/ terraço, wc, cozinha planej. 2 garagens, 65m² REFORMADO. Próx. metrô ☎ 99911-6400 cr 82793

PERDIZES
R$590.000 (Ocasião)2 dorms, 2 wcs, 2 vagas, total 110m. andar alto, lazer, R.Raul Pompeia ac. carro c/parte pago ☎96548-6023

3 DORMITÓRIOS

HIGIENÓPOLIS
R$1.350.000 3 dormitórios, vaga de garagem, suíte, amplo living, lavabo, banheiro social, cozinha, área de serviço e dep. de empregada, 186m² úteis, andar alto, em frente ao Hospital Samaritano, 400m. do SHOPPING HIGIENÓPOLIS ☎ 98341-7995 creci 82927

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

HIGIENÓPOLIS
R$1.800.000 4 dormitórios sendo 2 suítes, living com terraço, 3 vagas, sala de almoço, reformado, 180 m2, cozinha planejada, dep de empregada, lazer, Rua Maranhão ☎ (11) 98341-7995 creci 82927

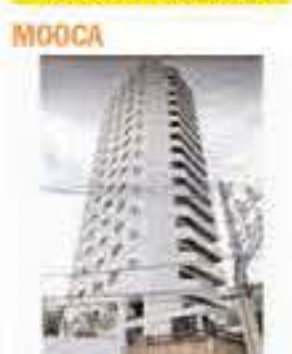
ZONA NORTE

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

SANTANA
R$2.600.000 Cobertura,nova,4ds 3sts, 300ú, arms., varandão pisc., churr, 3vgs Dir. PP F:97632.0165

ZONA LESTE

3 DORMITÓRIOS

MOOCA

Triplex. 1 apto $1.900/mil. 2 apto R$ 1.200/mil.Aceita Troca. Vagas 7 carros. ☎ (17)99772-1707

CENTRO

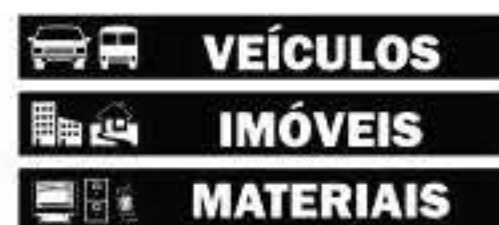
1 DORMITÓRIO

CENTRO
Kit. Ref. 44m². (11)95284-1985

CONSOLAÇÃO
R$265.000 MACKENZIE, ÓTIMA KIT, totalmente reformado, azulejos pisos encanamentos vago 30m² úteis ☎ 98966-6844 cr 161471

CONSULTE NOSSA AGENDA DE LEILÕES:

www.FREITASLEILOEIRO.com.br

CENTRAL DE INFORMAÇÕES: (11) 3117.1000

YOUTUBE.COM/FREITASLEILOEIRO INSTAGRAM.COM/FREITASLEILOEIRO FACEBOOK.COM/FREITASLEILOEIRO

ATENÇÃO: PARA A COMPRA EM LEILÃO O ARREMATANTE PRECISA ESTAR EM REGULARIDADE FISCAL PERANTE A RECEITA FEDERAL

LEILÕES DE VEÍCULOS

140 VEÍCULOS — Dia: 15.02.2022 - 3ª FEIRA - 10h00 — Visitação: 14.02.2022 das 13h00 as 17h00 — SOMENTE ON-LINE
•DIVERSOS MODELOS •CAMINHÕES •MOTOS •SEMI-NOVOS •SINISTRADOS •SUCATAS

200 VEÍCULOS — Dia: 16.02.2022 - 4ª FEIRA - 10h00 — Visitação: 15.02.2022 das 13h00 as 17h00 — SOMENTE ON-LINE
•DIVERSOS MODELOS •CAMINHÕES •MOTOS •SEMI-NOVOS •SINISTRADOS •SUCATAS

VW IRIZAR INTERCENTURY — SUZUKI GSX-S750 — VW VIRTUS AF

200 VEÍCULOS — Dia: 18.02.2022 - 6ª FEIRA - 10h00 — Visitação: 17.02.2022 das 13h00 as 17h00 — SOMENTE ON-LINE
•DIVERSOS MODELOS •CAMINHÕES •MOTOS •SEMI-NOVOS •SINISTRADOS •SUCATAS

M.B MPOLO SENIOR MO

Condições de venda e pagamento: Cheque no valor total da arrematação, que deverá ser trocado por TED à favor do Leiloeiro, em até 24 horas após o leilão + Cheque de 5% de comissão do Leiloeiro, acrescido das despesas administrativas constantes no catálogo do leilão. Os veículos serão vendidos no estado, sem garantias. Multas, inclusive de averbação; débitos; IPVA's, pré-existentes ou decorrentes da regularização, por conta do arrematante. A procedência e evicção de direitos dos veículos deste leilão são de inteira e exclusiva responsabilidade dos Comitentes Vendedores. Demais condições constam no catálogo distribuído no leilão.

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316 — CENTRAL DE INFORMAÇÕES: 11 3117.1000 — www.FREITASLEILOEIRO.com.br

LEILÕES DE BENS DIVERSOS

Dia 17.02.2022 - 5ª feira - 09h00 - SOMENTE "ON-LINE"
VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE

MÁQUINAS & EQUIPAMENTOS

Dia 21.02.2022 - 2ª feira - 17h00 - SOMENTE "ON-LINE"
VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE

HARDWARE - PLOTTER CANON - INFORMÁTICA - OUTROS

Dia 24.02.2022 - 5ª feira - 17h00 - SOMENTE "ON-LINE"
VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE

SMARTPHONE - IPHONE APLLE

LANCES, CONDIÇÕES DE VENDA E PAGAMENTO, FOTOS E OUTRAS INFORMAÇÕES, CONSULTE NOSSO SITE: www.FREITASLEILOEIRO.com.br

LEILÕES DE IMÓVEIS

LEILÃO EXTRAJUDICIAL — **19 IMÓVEIS**

1º LEILÃO: 14/02/2022, às 10h00
2º LEILÃO: 17/02/2022, às 10h00

LOCALIDADES: AM PE RJ RO RS SP

APARTAMENTOS • CASAS IMÓVEIS COMERCIAIS

ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
SOMENTE "ON-LINE"

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte:
www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: www.BANCO.BRADESCO/LEILOES — (11) 3117.1001 — imoveis@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

bradesco

LEILÃO SOMENTE "ON-LINE" — **13 IMÓVEIS**

FECHAMENTO: 24/02/2022 A PARTIR DAS 11h00

LOCALIDADES: AM BA CE MG MT PA PB SP

ÁREA RURAL APARTAMENTOS • CASAS IMÓVEIS COMERCIAIS

AMPLAS FACILIDADES DE PAGAMENTO:
- À vista com 10% de desconto
- Parcelamento em 12x sem juros/correção
- Parcelamento 24, 36 ou 48 vezes com juros/correção

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte:
www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: www.BANCO.BRADESCO/LEILOES — (11) 3117.1001 — imoveis@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

LEILÃO SOMENTE "ON-LINE" — **IMÓVEL | LOTE ÚNICO**

FECHAMENTO: 24/02/2022 A PARTIR DAS 10h00

IMÓVEL COMERCIAL RIO DE JANEIRO/RJ PRAÇA DA BANDEIRA

Rua do Matoso, 12
Área Terreno: 243,21m²
Área Construída estimada: 592,42m²
Matr. 53.563 do 11º RI local.
Obs.: Construção pendente de averbação no RI.

Lance Mínimo: R$ 1.100.000,00 (somente à vista)

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte:
www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: www.BANCO.BRADESCO/LEILOES — (11) 3117.1001 — imoveis@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

LEILÃO JUDICIAL **ELETRÔNICO**
FALÊNCIA DE **CIA SAPACO COMÉRCIO E INDÚSTRIA**

PRIMEIRO LEILÃO: Dia 10/03/2022, a partir das 15h00

GLEBAS DE TERRAS PIRACAIA/SP

Área total de 4.577.242,00m²
Área total construída de 15.158,73m²

Localização do imóvel: Saindo da cidade de Piracaia pela Rodovia Jan Antonin Bata, sentido Atibaia, percorrendo 6 km até chegar no bairro de Batatuba, onde se localiza a propriedade.

Mais informações fale com Rodrigo Jacobetti - (11) 3117.100 - ramal 108

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

CENTRO | VD | 1DOR

REPÚBLICA
R$170.000 (Ocasião) 1 dormitório, reformado!!, 50m, aceito carro. Abaixo da avaliação ☎ (11) 96548-6023

2 DORMITÓRIOS

CENTRO
R$350.000 (Sé) 2 dorms, bom estado, sala e cozinha ampla, varanda, "ensolarado". Abaixo da avaliação ☎ 96548-6023

CONSOLAÇÃO
R$660.000 2 dorms, garagem, wc, sala c/ terraço, cozinha c/arms, andar alto, prédio novo c/ lazer total. Próximo ao Mackenzie e metrô ☎ 99911-6400 Cr 82793

CONSOLAÇÃO
R$650.000 2 dorms, ótimo living, sendo suíte + banh. social, coz e quartos c/ armários, prédio novo, terraço, ótimo lazer e bela recepção. Lindo 98966-6844 cr 161471

Vendem-se
CASAS
ZONA SUL

JD AMÉRICA
240m² Ter. 300m² Constr. 3Dts, St, Arm, Lv, S/Jant, Estar, Lav,+ WC, Dep,2Grs ☎3083-1700/ 99621-6622 Cr19336-F

KLABIN
R$1.175 T.160m²a/c.254m²px. metrô.ac.permuta☎99976-1423

VL MARIANA
R$2.650.000 Nova, 350 Terr, 300 A.C., 3salas, quintal/ churr., 3dts. 1ste, 4gars. Dir. PP. F:97632.0165

ZONA OESTE

JAGUARÉ
R$725.000 Cond.fechado,170m² 3dts. (1ste), 2vagas. lazer c/ pisc. /churrq. Dir. PP. ☎97632.0165

Vendem-se
COMERCIAIS
ZONA SUL

FARIA LIMA
R$540.000 Conjunto c/2 salas, 2 wcs, 17°andar, 41m²aú, 61m² at, ar cond., exaustor. Vaga dispon. no subsolo. Propr. (11)98332-3983

JD PAULISTA
Cj.coml 37m²a.ú. 2sls, recepção,copa, 1wc, 1vg c/valet. And. alto,esq.Al.Lorena c/Casa Branca. Vendo/ alugo. (11)98593-8547

MOEMA
Loja/Sobreloja, 5,15 x30 - 154m² área de incorpor., AV. Jamaris, 668 R$1.850.000 ☎(11)94611 7531

CRECI: J-386 Moema Garantia de Sucesso! 51 Anos www.moemaimoveis.com.br

S JUDAS
Sl coml., 31 ou 62m², px.metrô. 2banh. 1vg.Part (11)99611-1221

VILA OLIMPIA
Conjunto comercial. 60m². R. do Rocio. 1 sala, 60m², 2 vagas de gar, ar. Direto c/prop(11)99983-6422

ZONA OESTE

PINHEIROS
Rebouças x Faria Lima. Qualquer comercio vizinho de novos empreendimentos, px metrô, 8 vgs. Terreno 8x50.☎ (11) 99933-0743

ZONA LESTE

MOOCA
Galp.700m² px.Radial 995289982

MOOCA
Sobr coml/res 320 m² ac a 200m metrô $1.120 Mil ☎99528.9982

CENTRO

STA CECÍLIA
R$1.200.000 Prédio venda Al. Nothmann Ocasião ótimo ponto comercial. Loja + 2 andares . Aceita Permuta ☎ (11) 96548-6023

Alugam-se
APARTAMENTOS
ZONA SUL
FLAT

JARDINS
Al.Campinas, completo, 1vaga, totalmente reformado. Novo. ☎(14)99611-0059

VL CLEMENTINO
Edif. Live & Lodge Flat R.Borges Lagoa. Próx. Ibirapuera. ☎(14)99611-0059

1 DORMITÓRIO

VL N. CONCEIÇÃO
50m² Edif. Diogo, lazer completo ☎(14)99611-0059

CENTRO
1 DORMITÓRIO

BELA VISTA
Kitnet toda reformada, 1dorm, coz, banh, á.serv. Ver à Rua: Santo Amaro, Px. Câmara. Creci 92060 ☎(11)3106-3416/94088-3269

BOM RETIRO
R.Anhaia, 871, 30m², lazer compl, 1vg. 1ª locação. Creci: 87533. Tratar Rubens ☎(11)99161-3440

CENTRO
Kitnet. Segurança 24hs. Reformada ☎(11)95284-1985

2 DORMITÓRIOS

CENTRO
2ds,sala,coz,wc,á.s.Todo reform. à 200m metrô Sé. R.Dr. Bittencourt Rodrigues. R$1mil. Creci 92060 ☎(11)3106-3416/94088-3269

Alugam-se
COMERCIAIS
ZONA SUL

AV PAULISTA
Cj. coml. 331m² a 675m² á. priv. Exc., vgs. Alug. de ocasião! Menor taxa cond. da região. Dir. propr. (11)3241-3855 hc/94039-9863

BROOKLIN
Loja prox Berrini, vendo/alugo. 300m2, ótimo pto. comercial vários ramos. ☎ (11) 97222-7382

BROOKLIN
Div. salas com. div. medidas e bairros vizinhos ☎ 5041-2121 / 94902-3919.

CH STO ANTÔNIO
Av. Nações Unidas. Cjto. 540m² a Laje coml. 1080m². á. priv. Excel. local. Menor aluguel e cond. da região. vagas. Dir. propr. ☎(11)3241-3855/94039-9863

CH STO ANTÔNIO
Div. salões de div. medidas de 300 a 1.000m², nas melhores ruas ☎(11) 5041-2121/94902-3919

FARIA LIMA

Conj.escrit.3salas, perfeito estado Px.Shop Iguatemi 11.997707211

ITAIM BIBI
Alugo Laje em vão livre 457,27m² Av. Chucri Zaidan, 80, 7° andar B ☎(11)3389-3455/ 93085-6122

ZONA OESTE

LAPA
Casa coml. 601m² á.c., 496m² terr., R.Guapá, 8vgs. Prop. Gustavo (11)99983-6422/5182-2864

OESTE | AL | COM

PINHEIROS
Alug + IPTU R$90.000/mês. Prédio monouso, 10 and, 1500 mts,2 sub solos garagens, R. Conego Eugênio Leite x Cardeal Arco Verde. F:(11)99983-4404/94030-2735

PINHEIROS
Para Escolas e Cursos. Alugo conj. comercial 80m²,frente metrô Faria Lima. Capac. p/40lugs. sentados, ar cond.,div.Estac/terr no vizinho Imobiliária RMF (11)3674 4422 ou c/oc Osmando (11)99537-6950

GRANDE SÃO PAULO
TERRENOS

CAIEIRAS
Excelente Terreno-Ótima localiz. Área INDL. R$480,00m². Px.Rod. Mario Covas, c/fácil acesso a Rodovias; Nas imediações já existem empresas instaladas e novas obras em andamento, o que proporciona agilidade para Novas Obras. Metragem do terreno: 13.540 m². *a conferir. (11)5056-7220 Artur.

COTIA
R$195.000 Cond San Ressore. Terreno Excelente c/ 800m² playground, campo de futebol, área verde.Ót.p/morar11)95044-8846

LITORAL
Vendem-se
APARTAMENTOS

GJÁ ASTÚRIAS
F. Mar 4 dorms, s/ 2 suítes, lz. gar. $740mil. Whats(13)99132-7676

RIVIERA
Cob.pé na areia, 5ds, sts, mob, vista mar, 367m². Sobloco R$5,5ml Ac. carros/permuta(13)98119-3520

RIVIERA
Casas, Aptos, Coberturas, Aptos Térreos, Casas em Villágios, Terrenos. Info☎(11)99546-8043 Creci 57479

Vendem-se
CASAS

GJÁ PENINSULA
Pé n'água novo, cond.fech, 1000m² au. 17.(milhões) 13:99132-7676

Vendem-se e alugam-se
COMERCIAIS

GJÁ ENSEADA
15 pessoas, tempor. ou resid. tem 1.350m2 a 100m da praia, amplo estacion. ☎ 11 97222-7382

TERRENOS

GJÁ TIJUCOPAVA
2.050m² $1.100mil. Ac perm. apto SP/Gjá (-)Vlr ☎(13)99712-5723

INTERIOR E OUTRAS LOCALIDADES
Vendem-se
CASAS / APARTAMENTOS

ÁGUAS DE SÃO PEDRO - SP
R$850.000 Sobrado (6)suítes, sala 3ambientes, lavabo, copa, coz, área serv., gar.coberta 2 carros, varanda, 650m² á.t., 350m² á.c. Tratar☎(19)99299-9366 Marcelo

INTERIOR | VD

CABREÚVA - SP
R$1.180.000 Cond. fech. 1h de SP c/lago,pisc.golf. Casa térrea 260m² 3dorms.(1suíte),banh, sala jantar, dep emp + anexo 90m² c/ 2dorms (1suíte), banh e var. 1000m²á.t. 500m² árvores frutíferas. C/Junior ☎(11)99504 3917 creci 61.751

RIBEIRÃO PRETO
Vendo Ap Z.Sul. 4dorms(3sts),arms 12°and,lazer,150m²au,R$690mil 3vg (16)3635 6075/99993 4561 www.euridesimoveis.com.br

SALVADOR - BA
Casa Condomínio, Luxo! 4 suítes, salas amplas, piscina, melhor praia Salvador Jaguaribe Creci 4662 ☎(71)99194-8899

Vendem-se e alugam-se
COMERCIAIS

LEME SP
Vende-se 2 pontos comerciais e residência em cima 317.81m² á.c (19)3571-7599 Dir.Propr. Antonia

SOROCABA - CAMPOLIM
Rua Caracas, 680 - 24x30 luxo, 600m²,20 salas,4 lojas, estacion. Aluga ☎(11)94611-7531

CRECI: J-386 Moema Garantia de Sucesso! 51 Anos www.moemaimoveis.com.br

TERRENOS

PAULINÍA ÁREA INDUSTRIAL
188.000mts p/condomínio de indústria ou indústria (11) 98563. 4216 natconstrutora@gmail.com

PORTO FELIZ-SP
Vendo 40alq., Km 93 Castelo Branco.Excel localização (15) 99683-8079/ (15)99789-2052

RIO CLARO - SP
Área Indl. 21.000m² em Cond. Prox Principais Rodovias da Região. Creci114137☎(19)98372-1133

INTERIOR | TER

TRÊS LAGOAS - MS

Área urbana com 168.261m², próximo ao Shopping Três lagoas R$2.5M ☎(67)99805-1540

PROPRIEDADES RURAIS
TERRAS E FAZENDAS

APORÉ / GO
2.800 HA, plana/pasto/ soja e cana (16)99781-0989 T. Outras

TATUÍ - SP
80 alqs, plano, viz p urbano lav ou loteamento. Tenho outra 236 alqs região Sorocaba (15)99809 0806

CHÁCARAS E SÍTIOS

ATIBAIA - ROD.D.PEDRO
Sítio 15alqs, 4nasc., lago, cs.sede 3ds(ste), pisc.,galpões, cs.caseiro. Whats (11)99985-8282 Gilberto

BRAGANÇA PAULISTA
Chácara 6km cidade, 26.000m² 5sts, piscina,tobogã, cascata,lazer compl.,asfalto(11)99975-1547

CABREUVA - SP
70Km SP, vendo/arrendo, 38baias Ac perm apt SP ☎11)92006 4906

TATUÍ-SP
10alqs., cinematográfica, 2 lagos, ribeirão, casas, pisc., área gourmet, etc. plano, terra boa, 1000m, do asfalto. ☎(15)99772-0148

TIETÊ - SP
5000m²,cond,casa,pisc,quiosque churrasqueira outro (11)99599 4650

AUTOS

SEGURO, NEGÓCIOS E CONSÓRCIO

COMPRO CONSÓRCIO
À vista,contemplado ou não, mesmo em atraso (11)94720-3533

LEILÕES

VEÍCULOS
SUCATAS
MATERIAIS
IMÓVEIS
JUDICIAIS

ATENÇÃO: PARA A COMPRA EM LEILÕES OS INTERESSADOS DEVERÃO, OBRIGATORIAMENTE, ESTAR EM REGULARIDADE FISCAL PERANTE A RECEITA FEDERAL.

SUPER LEILÃO DE IMÓVEIS

GRANDES OPORTUNIDADES EM SÃO PAULO E NO ESPÍRITO SANTO

edp

11 LOTES ENTRE TERRENOS, GALPÕES, IMÓVEIS INDUSTRIAIS E COMERCIAIS

SOMENTE ONLINE - DIA 14/02/2022, ÀS 15h

Imóvel Comercial - Centro, São José Dos Campos/SP

Terreno - Vila Augusta, Guarulhos/SP

APROVEITE ESTAS E OUTRAS OPORTUNIDADES IMPERDÍVEIS

Consulte edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Informações: 11 2464-6464. Otavio Lauro Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 607.

ERRATA (REFERENTE A PUBLICAÇÃO DESTE LEILÃO NOS DIAS 27/01, 30/01, 03/02 e 06/02/22): Onde lea-se 14/02/2021, lê-se 14/02/2022.

LEILÕES DE MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

SOMENTE ONLINE
DE 14 À 16/02/22, ÀS 15H

MATERIAIS E EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS, MÁQUINAS AGRÍCOLAS E DE TERRAPLANAGEM, INFORMÁTICA, ELETROELETRÔNICOS, ELETRODOMÉSTICOS, TELEFONIA, SUCATAS DIVERSAS E OUTROS.

Consulte edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Informações: 11 2464-6464.
Carolina Lauro Sodré Santoro - Leiloeira Oficial JUCESP nº 758.

SOMENTE ONLINE
21, 22, 23 e 25/02/22, ÀS 15H

MATERIAIS E EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS, MÁQUINAS AGRÍCOLAS E DE TERRAPLANAGEM, INFORMÁTICA, ELETROELETRÔNICOS, ELETRODOMÉSTICOS, TELEFONIA, SUCATAS DIVERSAS E OUTROS.

Consulte edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Informações: 11 2464-6464.
Flávio Cunha Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 581.

SOMENTE ONLINE
15/02/22, ÀS 14H30

MATERIAIS E EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS, MÁQUINAS AGRÍCOLAS E DE TERRAPLANAGEM, INFORMÁTICA, ELETROELETRÔNICOS, ELETRODOMÉSTICOS, TELEFONIA, SUCATAS DIVERSAS E OUTROS.

Consulte edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Informações: 11 2464-6464.
Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192 - Luiz Alexandre Maellari, preposto em exercício.

SOMENTE ONLINE
24/02/22, ÀS 15H

ARQUIVOS, BEBEDOUROS, BUFFETS, CADEIRAS, CAMAS, CÔMODAS, DESUMIDIFICADORES, ESTANTES, LAVADORAS DE ROUPAS, MESAS, MICRO-ONDAS, CPUS, POLTRONAS, REFRIGERADORES, SECADORAS DE ROUPAS, TVS E MUITO MAIS.

Consulte edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Informações: 11 2464-6464.
Carolina Lauro Sodré Santoro - Leiloeira Oficial JUCESP nº 758.

LEILÕES JUDICIAIS

VERONA LX, 1990/1990 - PIRASSUNUNGA/SP

LEILÃO ONLINE. 1ª Vara e Ofício Cível da Comarca de Pirassununga/SP. Proc.: 1004494-82.2017.8.26.0457. 1ª praça: 16/02/2022, às 11h00. 2ª praça: 10/03/2022, às 11h00. Leiloeiro Oficial Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, inscrito na Jucesp sob nº 192 - Luiz Alexandre Maellari, preposto em exercício. • Veículo Ford Verona LX, 1990/1990, cor verde, à gasolina, renavam 00406632111. Avaliação: R$ 4.116,64 (jan/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 4.117,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 2.070,00.

TERRENO COM ÁREA DE 374,50 m² - ITAPEVI/SP

Leilão Online. 30ª Vara e Ofício Cível do Foro Central da Capital/SP. Proc.: 0038740-57.2019.8.26.0100. 1ª praça: 16/02/2022, às 11h30. 2ª praça: 10/03/2022, às 11h30. Leiloeira Oficial Carolina Lauro Sodré Santoro, inscrita na Jucesp sob nº 758. • Terreno com área de 374,50 m², localizado na Alameda das Figueiras, loteamento denominado Transurb, Itapevi/SP, constituído pelo lote nº 13 da quadra nº 40, que assim se descreve, caracteriza e confronta: mede 13,00 metros em reta de frente para a referida alameda; pelo lado direito mede 30,00 metros em reta, onde confronta com o lote nº 12 da mesma quadra; pelo lado esquerdo mede 26,50 metros em reta, onde confronta com o lote nº 14 da mesma quadra; e pelos fundos tem a largura em linha quebrada de 9,00 metros e 4,50 metros em reta, onde confronta com o sistema de lazer. Matrícula nº 16.672, do 1º CRI, Cotia/SP. Contribuinte municipal nº 23151-32-92-0391-00-000. Avaliação: R$ 171.099,54 (Jan/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 171.100,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 102.690,00.

DIREITOS SOBRE O APARTAMENTO C/ ÁREA PRIVATIVA DE 75,470 m² - SÃO PAULO/SP

Leilão Online. 26ª Vara e Ofício Cível do Foro Central da Capital/SP. Proc.: 1040221-72.2018.8.26.0100. 1ª praça: 16/02/2022, às 11h45. 2ª praça: 10/03/2022, às 11h45. Leiloeiro Oficial Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, inscrito na Jucesp sob nº 192 - Luiz Alexandre Maellari, preposto em exercício. • Direitos sobre o Apartamento nº 224, localizado no 22º andar do empreendimento denominado "Edifício Happy Mooca", situado à Rua da Mooca, nº 4218, no 33º Subdistrito Alto da Mooca, São Paulo/SP, com a área privativa de 75,470 m² já incluído um depósito de tamanho médio indeterminado; a área comum de 69,130 m², incluídas duas vagas indeterminadas na garagem do edifício, com a área total de 144,600 m², correspondendo-lhe uma fração ideal de 0,010866. Matrícula nº 167.246, do 7º CRI da Capital/SP. Contribuinte municipal nº 032.008.0141-7. Avaliação: R$ 709.640,27 (jan/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 709.640,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 354.850,00.

CONJUNTO COMERCIAL ÁREA ÚTIL DE 28,150 m² SÃO PAULO/SP

Leilão Online. 37ª Vara e Ofício Cível do Foro Central/SP. Proc.: 0016364-43.2020.8.26.0100. 1ª praça: 16/02/2022, às 11h15. 2ª praça: 10/03/2022, às 11h15. Leiloeiro Oficial Flavio Cunha Sodré Santoro, inscrito na Jucesp sob nº 581. • Conjunto comercial nº 23, localizado no 2º andar do "Edifício Paulista Work Center", situado à Rua Paraíso, nº 139, no 9º Subdistrito da Vila Mariana, São Paulo/SP, com a área útil de 28,150 m², área comum de 14,433 m², área comum de garagem de 21,620 m², área total de 64,203 m² e a fração ideal de 1,2367% no terreno. Matrícula nº 69.789, do 1º CRI da Capital/SP. Contribuinte municipal nº 038.016.0044-0. Avaliação: R$ 255.765,29 (jan/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 255.765,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 127.883,00.

MÁQUINA DE RESSONÂNCIA MAGNÉTICA SIEMENS SÃO JOSÉ DOS CAMPOS/SP

Leilão Online. 1ª Vara e Ofício Cível de São José dos Campos/SP. Proc.: 0004083-50.2018.8.26.0577. 1ª praça: 23/02/2022, às 11h15. 2ª praça: 17/03/2022, às 11h15. Leiloeira Oficial Mariana Lauro Sodré Santoro Batochio, inscrita na Jucesp sob nº 641. • Máquina de Ressonância Magnética de Campo Aberto, marca Siemens, modelo Magnetom C, em funcionamento. Avaliação: R$ 1.040.948,47 (jan/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 1.040.948,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 520.500,00.

PRÉDIO RESIDENCIAL - MOGI MIRIM/SP

LEILÃO ONLINE. 1ª Vara e Ofício Cível da Comarca de Mogi Guaçu/SP. PROC.: 0015690-75.2008.8.26.0362. 2ª Praça: 24/02/2022, às 11h00. Leiloeiro Oficial Otavio Lauro Sodré Santoro, inscrito na Jucesp sob nº 607. • Prédio residencial na Rua 8 de Dezembro, 95, antiga Chácara Santa Luzia, Bairro Santa Luzia, Mogi Mirim/SP, e respectivo terreno com a área de 250 m². Obs.: Atualmente possui 187,36 m² de área construída (cf. dados da Prefeitura obtidos pelo Oficial de Justiça – fls. 360 dos autos). Matrícula nº 218, do CRI de Mogi Mirim/SP. Contribuinte municipal nº 51.62.23.0100. Avaliação: R$283.500,55 (Janeiro/22). Lance mínimo, 2ª praça: R$212.650,00.

DIREITOS SOBRE LOTE DE TERRENO - ITAÍ/SP

LEILÃO ONLINE. Vara e Ofício do Juizado Especial Cível de Atibaia/SP. PROC.: 1004364-92.2016.8.26.0048. 2ª Praça: 24/02/2022, às 11h30. Leiloeiro Oficial Otavio Lauro Sodré Santoro, inscrito na Jucesp sob nº 607. • Direitos sobre o lote de terreno nº 22, qd. ET, Rivera de Santa Cristina II, Rodovia Raposo Tavares, km 274,5, Itaí/SP, com área de 360 m². Matrícula nº 5.141, do CRI de Itaí/SP. Avaliação: R$ 61.836,41 (Janeiro/22). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 30.930,00.

MÓVEIS PARA ESCRITÓRIO, APARELHOS ELETRÔNICOS E OUTROS - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS/SP

LEILÃO ONLINE. 1ª Vara e Ofício Cível de São José dos Campos/SP. PROC.:1002174-53.2018.8.26.0577. 2ª Praça: 24/02/2022, às 11h45. Leiloeira Oficial Mariana Lauro Sodré Santoro Batochio, inscrita na Jucesp sob nº 641. • Lote 1.1: 4 mesas de escritório. Avaliação: R$ 1.000,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 600,00. • Lote 1.2: 4 mesas de escritório. Avaliação: R$ 1.000,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 600,00. • Lote 2.1: 5 cadeiras de escritório. Avaliação: R$ 1.000,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 600,00. • Lote 2.2: 5 cadeiras de escritório. Avaliação: R$ 1.000,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 600,00. • Lote 3.1: 4 armários de escritório. Avaliação: R$ 480,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 288,00. • Lote 3.2: 3 armários de escritório. Avaliação: R$ 360,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$216,00. • Lote 4.1: 4 quadros branco, para salas de aula. Avaliação: R$ 600,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$360,00. • Lote 4.2: 4 quadros branco, para salas de aula. Avaliação: R$ 600,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 360,00. • Lote 4.3: 4 quadros branco, para salas de aula. Avaliação: R$ 600,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 360,00. • Lote 5.1: 2 computadores, com torre, teclado, mouse e tela. Avaliação: R$ 1.600,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 960,00. • Lote 5.2: 2 computadores, com torre, teclado, mouse e tela. Avaliação: R$ 1.600,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 960,00. • Lote 6.1: 5 aparelhos de ar-condicionado, 60.000 BTUS, marca Komeco. Avaliação: R$ 15.000,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 9.000,00. • Lote 6.2: 3 aparelhos de ar-condicionado, 60.000 BTUS, marca Komeco. Avaliação: R$ 9.000,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 5.400,00. • Lote 6.3: 3 aparelhos de ar-condicionado, 60.000 BTUS, marca Komeco. Avaliação: R$ 9.000,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 5.400,00. • Lote 7.1: 3 aparelhos de ar-condicionado, marca Midea, 10.000 BTUS. Avaliação: R$ 2.400,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$1.440,00. • Lote 7.2: 3 aparelhos de ar-condicionado, marca Midea, 10.000 BTUS. Avaliação: R$ 2.400,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 1.440,00. • Lote 8.1: 1 catraca eletrônica, marca Tecnibra. Avaliação: R$ 1.500,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 900,00. • Lote 8.2: 1 catraca eletrônica, marca Tecnibra. Avaliação: R$ 1.500,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 900,00. • Lote 9.1: 4 projetores multimídia, da marca Benq. Avaliação: R$ 3.600,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 2.160,00. • Lote 9.2: 2 projetores multimídia, da marca LG. Avaliação: R$ 1.800,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 1.080,00. • Lote 10: 01 relógio eletrônico, para controle de ponto de funcionários. Avaliação: R$ 500,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 300,00. • Lote 11.1: 111 cadeiras universitárias, de prancheta frontal, nas cores azul e cinza. Avaliação: R$ 7.770,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 4.662,00. • Lote 11.2: 111 cadeiras universitárias, de prancheta frontal, nas cores azul e cinza. Avaliação: R$ 7.770,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 4.662,00. • Lote 11.3: 111 cadeiras universitárias, de prancheta frontal, nas cores azul e cinza. Avaliação: R$ 7.770,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 4.662,00. • Lote 11.4: 111 cadeiras universitárias, de prancheta frontal, nas cores azul e cinza. Avaliação: R$ 7.770,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 4.662,00. • Lote 12.1: 4 mesas, de biblioteca e refeitório. Avaliação: R$ 800,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 480,00. • Lote 12.2: 4 mesas, de biblioteca e refeitório. Avaliação: R$ 800,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 480,00. • Lote 13.1: 26 cadeiras de metal, com assento estofado, na cor branca. Avaliação: R$ 780,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 468,00. • Lote 13.2: 26 cadeiras de metal, com assento estofado, na cor branca. Avaliação: R$ 780,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 468,00.

MOTOCICLETA HONDA CG 125I FAN - SANTO AMARO/SP

LEILÃO ONLINE. 2ª Vara e Ofício do Juizado Especial Cível do Foro Regional de Santo Amaro/SP. PROC.: 0000029-63.2019.8.26.0002. Praça única: 05/05/2022, às 13h15. Carolina Lauro Sodré Santoro, Leiloeira Oficial Jucesp nº 758. • Motocicleta Honda CG 125I Fan, 2016/2016, cor vermelha. Avaliação: 5.838,29 (jan/22). Lance mínimo: R$ 2.920,00.

PARTE IDEAL DE 1/12 AVOS SOBRE IMÓVEL - PEDREIRA/SP

Leilão Online. 2ª Vara e Ofício Cível do Foro da Comarca de Pedreira/SP. PROC.: 0003640-84.2011.8.26.0435. 2ª Praça: 07/03/2022, às 11h00. Leiloeiro Oficial Otavio Lauro Sodré Santoro, inscrito na Jucesp sob nº 607. Parte ideal de 1/12 avos sobre Imóvel e respectivo quinhão de terra com área de 6.068,40 m², designado nº 02 da gleba A, localizada à Estrada Municipal Júlio Peron, 400, zona urbana de Pedreira/SP. Segundo a perícia, há no imóvel 4 edificações, sendo dois galpões e duas residências com área construída total e aproximada de 2.208,29 m². Matrícula nº 26.911, do CRI de Pedreira/SP. Contribuinte municipal nº 01.01.184.0610.001. Avaliação: R$ 272.554,82 (jan/22), correspondente a parte ideal de 1/12 avos. Lance mínimo, 2ª praça: R$136.300,00.

VEÍCULO VOLKSWAGEN JETTA 2.0T - SÃO PAULO/SP

Leilão Online. 20ª Vara e Ofício Cível da Capital/SP. PROC.: 0039208-21.2019.8.26.0100. 2ª Praça: 07/03/2022, às 11h30. Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192 - Luiz Alexandre Maellari, preposto em exercício. • Veículo Volkswagen Jetta 2.0T, 2012/2013, cinza. Avaliação: R$ 62.289,00 (Janeiro/22). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 31.145,00.

TRIUMPH TIGER EXPLOR XC E HONDA CBR 1100 XX - SÃO PAULO/SP

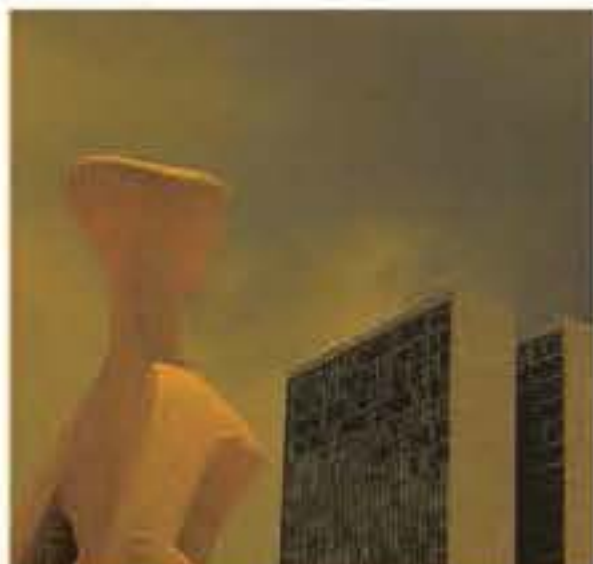
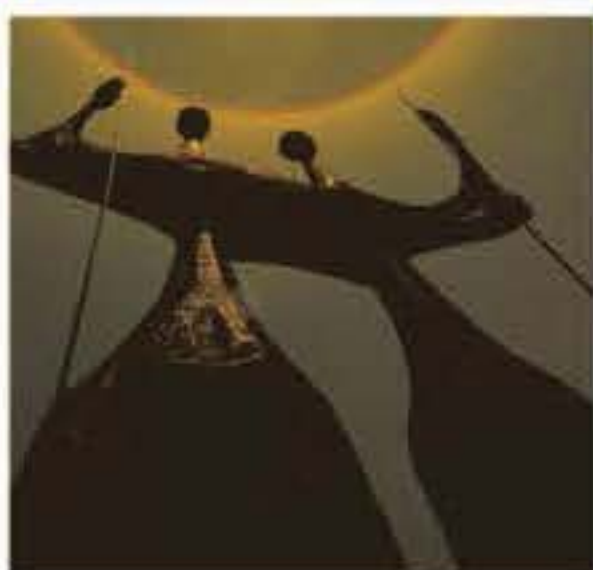
Leilão Online. 32ª Vara e Ofício Cível da Capital/SP. PROC.: 0045347-67.2017.8.26.0100. 12ª Praça: 07/03/2022, às 11h45. Leiloeira Oficial Carolina Lauro Sodré Santoro, inscrita na Jucesp sob nº 758. • Lote 01 – Motocicleta Triumph Tiger Explor XC, 2014/2014, cor verde. Avaliação: R$ 47.478,00 (jan/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 47.478,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 23.739,00. • Lote 02 – Motocicleta Honda CBR 1100 XX, 1998/1999, cor preta. Avaliação: R$ 23.011,00 (jan/22). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 11.506,00.

PARTE IDEAL DE 33,33% DE IMÓVEL RESID. C/ Á. CONSTRUÍDA DE 300 m² SÃO PAULO/SP

Leilão Online. 3ª Vara e Ofício Cível do Foro Central da Capital/SP. PROC.: 0200773-60.2011.8.26.0100. 2ª Praça: 07/03/2022, às 11h15. Leiloeira Oficial Carolina Lauro Sodré Santoro, inscrita na Jucesp sob nº 758. Parte ideal de 33,33% sobre a nua-propriedade de imóvel residencial com a área construída de 300 m² distribuída em quatro pavimentos de acordo com a perícia, situado na Rua Orlando Gianchetti Rossi, 51, 23º Subdistrito da Casa Verde, São Paulo/SP, e respectivo terreno com área de 104 m². Matrícula nº 103.772, do 8º CRI da Capital/SP. Contribuinte municipal nº 075.227.0043-4. Avaliação: R$ 191.342,88 (jan/22). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 95.700,00.

A partir do dia 01/02/22, as visitações aos lotes em nossos pátios serão em novo horário, das 08h às 09h30, de segunda a sexta-feira, com exceção ao Pátio Dutra - Guarulhos 1 (Rod. Dutra, Km 223,5), que permanecerá com as visitações suspensas, temporariamente. As visitações se darão dentro das normas de segurança e distanciamento social, com uso obrigatório de máscaras, álcool gel e aferição de temperatura. Será limitado o número de visitantes simultâneos, para evitarmos aglomerações. Outros serviços e atendimentos presenciais, permanecem suspensos.

FACEBOOK.COM/SODRESANTORO
INSTAGRAM.COM/SODRESANTORO
YOUTUBE.COM/USER/LEILAOSODRESANTORO
RUA TITO, 66 - VILA ROMANA, SÃO PAULO/SP

APONTE A CÂMERA DO SEU CELULAR PARA O CÓDIGO E ACESSE AGORA NOSSO SITE.

C4 **Paladar.** Wasabi fresco chega aos restaurantes. C5 **Streaming.** Elle Fanning está na série 'The Great'

STARZPLAY

Artes ***Novos rumos***

Setor cultural abraça o mercado de NFTs

Tecnologia fez girar cerca de R$ 130 bi ano passado, com nomes como Justin Bieber e Neymar investindo em artes digitais

MATHEUS MANS

Motivo de estranheza para alguns e febre para outros, o NFT (non-fungible token, ou token não fungível) movimentou o mercado de arte em 2021. Segundo a startup DappRadar, que monitora diversas plataformas blockchain, a tecnologia – na verdade, um código gerado em computador para autenticar um arquivo digital – fez girar cerca de R$ 130 bilhões no último ano, com celebridades como Justin Bieber e Neymar investindo alguns milhões de dólares em artes digitais. Agora, outros setores da cultura miram na tecnologia para abocanhar uma fatia desse montante.

Produtores, redes de cinema, músicos e compositores viram no NFT uma maneira de dar um fôlego a mais no caixa do setor. Como? Registrando seus produtos e vendendo também como NFT. Engana-se quem pensa que a tecnologia é só um nome bonito para venda e compra de obras de arte digitais. Por trás, há um sistema de registro na blockchain, onde se identificam as transações, propriedades e ativos.

Um verso de música, por exemplo, pode ser registrado na blockchain e vendido como NFT. O mesmo vale para um filme em produção ou uma cena marcante da história do cinema. Tudo, desde uma frase até uma série de TV, pode ser transformado em token não fungível. Abre-se, assim, um novo horizonte para o financiamento do setor cultural.

De um lado, as pessoas investem em tokens de filmes, músicas e livros para colecionar e criar uma relação mais próxima com empresa e artista. Do outro, produtoras, editoras e músicos encontram financiamento para seu trabalho, já que o dinheiro investido em um NFT vai, após descontos da plataforma que intermedeia a venda, direto para seu bolso. ●

LEIA MAIS SOBRE O PROMISSOR MERCADO DE NFT, OS TOLKENS NÃO FUNGÍVEIS, NA PÁG. C3

Direto da Fonte
Sonia Racy

Gabriel Manzano (interino)

BLOG

INSTAGRAM

MARCELA PAES
MARCELA.PAES@ESTADAO.COM
PAULA BONELLI
PAULA.BONELLI@ESTADAO.COM
SOFIA PATSCH
SOFIA.PATSCH@ESTADAO.COM

Dados...

Relatório anual da Tenable, especializada em cibercrimes, revela que passou dos 40 bilhões o total de registros digitais expostos e invadidos em todo o mundo, em 2021. Deles, nada menos que 815 milhões aconteceram no Brasil. A *Retrospectiva do Cenário de Ameaças 2021* – preparada pela ferramenta – alerta que uma das causas mais comuns para essas invasões foi a falta de proteção adequada.

...desprotegidos

As vulnerabilidades mais frequentes ocorreram nas áreas de saúde (24,7%), educação (12,9%) e governo (10,8%). No Brasil, foram mais afetados os registros de governo (29,8%) e do setor financeiro (27%).

Conexão interior

O deputado **Castello Branco** vai participar do congresso da Sociedade Brasileira de Eubiose (SBE) em São Lourenço (MG), custeado com verba de gabinete.

O Eubiose é tido como um centro de ensino exotérico. Entre seus objetivos, está promover o bem viver em perfeita harmonia com as leis universais, segundo o site da SBE. Consultado, o deputado disse por nota que sua participação foi autorizada por conta do "reconhecimento do trabalho sóciocultural que ela desenvolve".

US-BR

Além de Austin, no Texas, também no Brasil já tem gente se preparando para o SXSW 2022 - a partir de 11 de março, nos Estados Unidos. Detalhe: das 10 iniciativas brazucas, sete são comandadas por mulheres. Uma delas, o Radar da Fragilidade, planeja levar o tema ESG (a governança socioambiental) para o coração do evento.

CLARICE GRANADEIRO

POLAROID

Rupert Everett, que acabou de adquirir uma casa em Trancoso, é um apaixonado por design moderno e está encantado com o mobiliário brasileiro. De passagem por São Paulo, veio conhecer de perto o antiquário de Thomaz Saavedra, na Vila Romana.

FOTOS DENISE ANDRADE

1. Jorge Landmann e Beatriz Vicente de Azevedo na abertura da exposição que celebra o centenário da Semana de Arte Moderna de 1922, na ArtLab Gallery. 2. Antonio Peticov e Eduardo Monaco. 3. Luna Cheung. 4. James Lisboa. 5. Lia Schenk. Anteontem.

DE OLHO

O Arquipélago Alcatrazes, no litoral norte de São Paulo, passará a contar com monitoramento de seu ambiente marinho, da fauna marinha e dos parâmetros oceanográficos. A Petrobras investirá R$ 3 milhões no projeto Mar de Alcatrazes, em convênio com diversas instituições, como a UNIFESP e a Fundação de Apoio à Universidade Federal de São Paulo.

POR AÍ

A médica brasileira Ana Claudia Quintana Arantes terá seu palavras circulando por mais lugares. Os direitos de seu livro "A Morte É Um Dia que Vale a Pena Viver", publicado no Brasil pela Editora Sextante, foram vendidos para oito países.

Artes *Novos rumos*

Cultura acena para o lucrativo mercado digital e vê futuro promissor

BAPTISTÃO

Em plataforma, um NFT de Elza Soares, por exemplo, vende 20% da gravação de 'Drão' e já está na casa dos R$ 20 mil

MATHEUS MANS

O mercado cultural hoje se expandiu – são filmes, livros, obras de arte, séries e músicas sendo normalmente vendidos no meio digital. A indústria musical, atualmente, é a que mais está mostrando versatilidade no uso dos NFTs. Afinal, um cantor, músico ou compositor pode pegar seu trabalho, registrá-lo na blockchain e depois vender aquela canção, letra ou melodia diretamente para investidores.

Nos Estados Unidos, isso já começa a acontecer com grandes nomes da indústria: o rapper Nas, por exemplo, transformou as músicas *Ultra Black* e *Rare* em tokens não fungíveis.

Assim, de um lado, músicos colocam seus trabalhos em plataformas, oferecendo ao público a compra dos direitos autorais. Do outro, investidores apostam nas canções com potencial de valorização. O resultado é o financiamento de artistas e ganhos reais para os investidores.

No Brasil, artistas estão desbravando o NFT na indústria musical. Pabllo Vittar, por exemplo, não vendeu sua música como tokens não fungíveis mas colocou à venda obras de arte inspiradas em suas canções, numa maneira de atrelar dois universos em um só. Deu certo: a cantora arrecadou mais de R$ 500 mil com as vendas. Hermeto Pascoal, enquanto isso, está vendendo músicas na plataforma Phonogram.me, com leilões a partir de R$ 250.

No site em que as obras de Hermeto Pascoal estão sendo vendidas, ele explica que o dono do NFT pode gravar execuções da música, inclusive para fins comerciais em seu próprio disco, sem qualquer custo adicional, sempre com os devidos créditos ao autor. Na mesma plataforma, uma NFT de Elza Soares, morta recentemente, vende 20% da gravação de *Drão*. No momento, já está na casa dos R$ 20 mil.

MUSICAL. O maestro Carlos Bauzys, que colocou à venda como NFT uma canção de um musical ainda inédito, diz ter gostado da experiência. "Você consegue transformar qualquer obra artística em NFT para comercializar. É interessante, já que as pessoas compram, em qualquer lugar do mundo, e se tornam donas disso. É um sistema bem seguro, que lhe garante que você não vai perder aquilo", conta o regente, que já decidiu que vai continuar a investir na tecnologia. "Fizemos o NFT com uma música do musical *Escrava Isaura* e tivemos alguns compradores."

Agora, quando *Escrava Isaura* chegar aos palcos do teatro, os donos do NFT dessa música que Carlos vendeu terão uma parcela em cima dos direitos autorais. "Quanto mais músicas elas comprarem, mais direitos elas vão ter. É uma maneira interessante para arrecadar fundos e conseguir fazer o musical", conta o maestro, que agora faz mestrado nos EUA.

Visão de mercado
A indústria musical, atualmente, é a que está mostrando maior versatilidade

Já no cinema a coisa é um pouco diferente. Enquanto músicos, compositores e maestros registram sons e partituras na blockchain para vender como NFT, produtoras de filmes não conseguem seguir o mesmo caminho. Afinal, como vender os direitos de uma produção que ainda não existe? A resposta para essa dúvida foi respondida pela canadense Mogul Productions: eles criaram uma plataforma descentralizada em que o investidor compra as moedas digitais da empresa, a Star, e depois compra os direitos autorais de uma produção.

DECISÕES. Além disso, em um modelo que lembra o de tokens de times de futebol, o NFT dá ao seu detentor a possibilidade de participar de algumas decisões que envolvam a produção dos filmes. Como, por exemplo, escolher, por meio de votação, o projeto que receberá os recursos. Ou então opinar na construção de campanhas de marketing, no desenvolvimento de determinada película ou, até mesmo, na remuneração dos sócios da produtora.

"Esse mercado está apenas começando a se desdobrar", diz a produtora Cindy Cowan, em entrevista por e-mail. "Mais pra frente, o NFT também pode tornar os investidores donos de outras propriedades intelectuais, seja o roteiro, um pôster, o traje original ou uma música. O uso de NFTs também pode trazer uma fonte adicional de receita após a conclusão do filme."

Olho no mercado
A Disney, por exemplo, está estruturando um setor interno focado exclusivamente em NFTs

Redes de cinema, enquanto isso, também já deixaram claro que não querem ficar para trás. Nos Estados Unidos, a cadeia AMC vendeu 90 mil ingressos para o filme *Homem-Aranha: Sem Volta para Casa* atrelados a uma NFT. Assim, a pessoa comprava, por um valor a mais, o token não fungível e ele servia como ingresso na hora de entrar na sessão. Depois, a pessoa pode vender para outras pessoas ou colecionar. Todos os 90 mil NFTs oferecidos ao público se esgotaram em poucos minutos.

FUTURO. Agora, então, é natural que outras áreas e empresas comecem a se movimentar nesse mercado. A Disney, por exemplo, está estruturando um setor interno focado exclusivamente em NFTs, o que indica que podem surgir novidades inclusive na área de cinema e televisão. O metaverso, iniciativa de criar um ambiente social completamente digital, também deve abrir caminho para que empresas de entretenimento comecem a encontrar espaço para colocar NFTs na praça.

Na área de textos, a mesma coisa. Em novembro de 2021, a escritora japonesa Miyuki Ono transformou seu conto *Pure* em NFT – segundo ela, o investido serviu para pagar o trabalho de seus tradutores.

"Acredito que o grande desafio seja se acostumar com a ideia. As pessoas ainda estão se acostumando a olhar para isso. Mas, no fundo, as pessoas estão investindo em arte, comprando arte", contextualiza Tasso Lago, especialista em criptomoedas e fundador da Financial Move, portal de educação financeira. "Acho difícil que o mercado não olhe para isso em breve. Não tem mais volta. É algo que, uma vez que começou, vai acontecer." ●

Paladar *Iguaria*

Wasabi fresco chega aos restaurantes de São Paulo e ganha produção nacional

Com produção no interior de São Paulo e importação do Japão, ingrediente faz sucesso nas mãos de chefs de casas japonesas

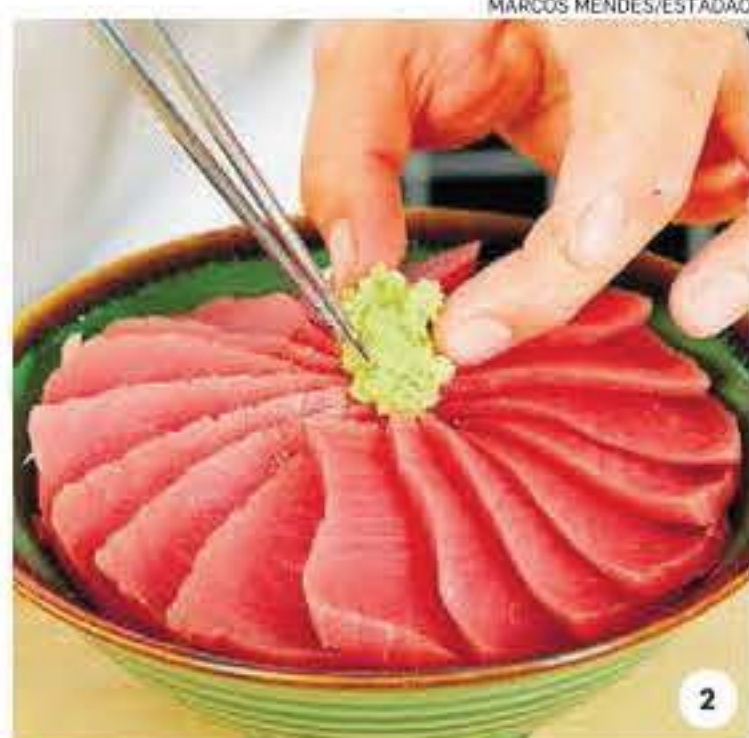
MATHEUS MANS

Ainda que na maioria dos restaurantes japoneses o wasabi seja apenas uma bolinha verde em um mar de sushis e sashimis, o ingrediente de origem oriental ganhou os holofotes na cena gastronômica nos últimos meses. Chefs de São Paulo passaram a experimentar, pela primeira vez em anos, a possibilidade de usar wasabi fresco nos preparos, ralando o ingrediente na hora e evitando a versão industrializada do produto.

Afinal, o wasabi que a maioria das pessoas está acostumada a comer não é o ingrediente de fato. A bolinha verde encontrada por aí é uma saída para a dificuldade que restaurantes enfrentam para ter essa pasta ardida em seu cardápio. "É uma mistura de mostarda em pó com corantes e aromatizantes", explica Telma Shiraishi, do Aizomê.

O verdadeiro wasabi, sempre servido fresco, é uma raiz-forte que não nasce em qualquer condição. É preciso manter a temperatura do solo baixa, sempre controlada. Mesmo no Japão, berço desse ingrediente, a venda é muito limitada. "Quando fui conhecer os grandes mercados de Tóquio, vimos os leilões de peixes, principalmente os atuns, e em outros setores tem leilões de wasabi", continua Telma. "É realmente um ingrediente muito caro."

Além disso, o preparo também não é simples. O wasabi visto na maioria dos restaurantes é geralmente vendido em pó e, quando umedecido, se transforma naquela pastinha. Enquanto isso, o wasabi fresco é ralado na hora com lixa de pele de tubarão. "Não é só um ingrediente caro, ele também exige um preparo muito particular. Isso dificulta ainda mais o acesso", comenta o chef Gérard Barberan, responsável pelo Kuro.

MADE IN SP. E como os holofotes de restaurantes em São Paulo se voltaram ao wasabi fresco? Simples: por conta de duas movimentações de mercado que aconteceram nos últimos meses. De um lado, o próprio chef Gérard começou a importar o produto do Japão. "O ingrediente viaja muito, vem do Japão via Itália, mas chega sem problemas e pronto para o uso", conta Gérard, que também vende para amigos do setor.

Além da importação, uma surpresa: um pequeno produtor no interior de São Paulo venceu o clima e o temperamento do ingrediente e, depois de dois anos de preparo, colheu uma produção inteira de wasabi. Tudo isso partiu da iniciativa pessoal de Vinícius Shizuo Abuno, mais conhecido como Minato, engenheiro agrônomo que há 10 anos começou a estudar formas de cultivar wasabi em sua fazenda no interior paulista – que tem localização e outros detalhes mantidos em segredo.

"Tivemos de buscar muita informação, pesquisar locais de cultivo e estudar sobre o manejo da planta antes mesmo de começar os testes. E, mesmo depois dos primeiros testes com a planta, levamos anos para obter os primeiros talos comerciais", afirma Vinícius. Ele conta que, para vingar, o wasabi requer água limpa e gelada em grandes quantidades, além de exigir clima fresco. Se tudo isso der certo, ainda leva um ano para fazer a colheita. "Fazemos uso de tecnologia de ponta e um intenso e contínuo trabalho de pesquisa para conseguir produzir nas condições brasileiras", conta. "Quando iniciamos a entrega dos primeiros talos, era grande a preocupação em atingir o padrão de qualidade exigido pelos restaurantes. Mas o feedback positivo transformou a dúvida em alívio. Foi gratificante ouvir dos chefs que seria ótimo poder contar com produção local."

Entre os chefs, por enquanto, há dúvidas sobre qual caminho seguir. O chef Gérard diz que é difícil ter acesso ao wasabi da Minato – Vinícius, porém, garante que quer aumentar a produção o quanto antes. Outros chefs não gostam que o wasabi viaje tanto. É o caso de Kazuo Harada, chef do Kazuo. "A temperatura oscila muito durante a viagem e o ingrediente não é tão fresco como gostaríamos", diz o chef, que usa o de Minato.

FAZ DIFERENÇA? A grande dúvida que fica, vendo tanto esforço dos chefs para conseguir o ingrediente, é: vale a pena? Ao colocar à prova pela reportagem no omakase do Kuro, onde o wasabi é usado em todos os sushis, é evidente a diferença para a pasta usada com frequência em outros restaurantes. No toro bluefin com trufas negras, por exemplo, o wasabi ressalta ainda mais o sabor das trufas por conta de seu frescor, sem exagero de ardência nas narinas. Até mesmo em um preparo com vieiras, bem mais delicado, o wasabi não toma conta.

"O wasabi japonês é o caule de uma planta que tem essa propriedade de ser picante, com pungência que pega nas vias aéreas superiores. Por isso é que dá essa sensação. É muito aromático, muito doce, com perfume herbáceo. Você só percebe isso com o verdadeiro e quando rala na hora", explica a chef Telma, que usa o de Minato.

Além disso, os chefs ressaltam que o wasabi não está ali à toa. Os japoneses acreditam que o ingrediente, quando fresco, tem caráter antibactericida e, ainda, ajuda na digestão dos alimentos. Por isso, o chef Kazuo ressalta que não o usa de qualquer maneira. "A gente só serve no balcão, até para explicar às pessoas que não se joga o wasabi no shoyu", diz.

FUTURO. Não há mais volta para o uso do wasabi fresco nesses restaurantes. O chef Gérard mostrou a disposição de continuar importando, enquanto Vinícius Minato quer aumentar ainda mais a produção. É difícil, no momento, imaginar algum tipo de popularização do insumo – mesmo que Minato amplie consideravelmente a produção, a colheita demora e ainda é necessário usar a lixa com pele de tubarão para ralar.

No entanto, chefs já começam a vislumbrar o uso em outras culinárias. Gérard Barberan, que também comanda o italiano Bottega Bernacca, não pensa duas vezes quando o assunto é fazer a raiz-forte viajar para além das fronteiras do Japão. "É um produto diferenciado e que as pessoas vão demandar cada vez mais", afirma. "E é fácil empregar em outras culinárias, já que tem um gosto bem similar ao da mostarda."

Telma conta que isso já é uma realidade entre chefs franceses, que ficam "loucos" pelas possibilidades de sabor que o wasabi permite. Além disso, o seu uso não precisa ficar restrito à raiz. "A gente também aproveita as folhas e o caule para fazer conserva e usar de acompanhamento", conta a chef. ●

ALEX SILVA/ESTADÃO

MARCOS MENDES/ESTADÃO

1. Wasabi fresco no Aizomê

2. Raiz traz frescor e pungência aos pratos

Roteiro

Onde provar wasabi fresco em São Paulo

● Kuro
Rua Padre João Manuel, 712, Cerqueira César
Seg. a sáb., 19h/21h

● Aizomê
Alameda Fernão Cardim, 39, Jardim Paulista
Todos os dias, 11h30/14h30 e 18h00/22h00 (dom., 11h30/14h30)

● Kazuo
Rua Prudente Correia, 432, Jardim Europa
Seg. a sex., 12h/15h e 19h/23h; sáb., 12h30/00h.

● Ryo
Rua Pedroso Alvarenga, 665, Itaim-Bibi
Ter. a sáb., 18h30/22h30.

● Sushi Vaz
Avenida Paulista, 1.941, Bela Vista
Ter. a sex., 12h/15h e 18h/20h; sáb. e dom., 12h/16h.

● Murakami
Alameda Lorena, 1.186, Jardins.
Ter. a sáb., 18h30/23h.

Fake

O wasabi mais encontrado nos restaurantes não é wasabi, e sim uma mistura de mostarda com corantes

Streaming Estreia

Em 'The Great', exercer o poder é mais difícil do que conquistá-lo

Na 2.ª temporada da série, Catherine (Elle Fanning) lida com a gravidez, cria planos e esbarra na resistência à mudança

STARZPLAY

Catherine com a mãe (Gillian Anderson): tentando mudanças em um país que não quer mudar

MARIANE MORISAWA
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Pensou em drama de época, pensou em *Downton Abbey*: bonito de olhar, educado, polido. *The Great*, criada por Tony McNamara, manteve apenas os figurinos deslumbrantes. No mais, é anárquica, divertida e apenas ocasionalmente baseada nos fatos. A segunda temporada da série satírica levemente inspirada em Catarina, a Grande, está no ar no Starzplay, com episódios novos aos domingos. "Acho que, como as pessoas já conhecem os personagens, tivemos mais liberdade e pudemos fazer escolhas mais malucas", disse McNamara em entrevista ao **Estadão.**

Na primeira temporada, que teve duas indicações ao Emmy, Catherine (Elle Fanning) chega à corte russa para se casar com Peter (Nicholas Hoult). Ele é um idiota, ela é inteligente e educada e quer implementar mudanças. Na segunda, ela está grávida e finalmente consegue o trono. "Catherine agora precisa ver como vai usar seu poder e implementar suas ideias", disse Fanning, em mesa-redonda com a participação do **Estadão.** "Às vezes, ela parece estar se tornando o Peter, um pouco cruel e quase tirana, o que eu amo. Foi muito divertido interpretar sua arrogância, seus limites sendo testados."

McNamara queria justamente explorar o idealismo de Catherine, que deseja modernizar a Rússia, implementando escolas para as meninas, abrindo um museu de arte, construindo estradas. Tudo sem recorrer à violência, se possível. "Mostramos que a parte difícil não é tomar o poder, mas exercê-lo e transformar um país que você não entende. Catherine acredita que, por suas ideias serem melhores, todos vão embarcar. Mas não é assim."

MUDANÇA. Em processo de transformação também está sua relação com Peter, encantado com a ideia de ser pai, mas também iludido sobre sua real capacidade de mudança. "Ele sempre se sentiu no direito, porque, afinal, foi criado assim. Peter percebe que é privilegiado, tenta se transformar, mas não é tão fácil quanto parece", disse McNamara. Para Nicholas Hoult, o ex-imperador, que se achava perfeito, começa a perceber seus defeitos. "Não que isso vá provocar sua transformação, mas ele pelo menos reconhece problemas, coisas que vêm da criação que recebeu na corte."

Não bastasse a gravidez, a incapacidade de mudança da Rússia e de Peter, a ameaça que paira sobre sua cabeça, as dificuldades com o poder, Catherine também vai ter de enfrentar sua mãe, Joanna (Gillian Anderson), uma mulher ardilosa, para quem o golpe de Estado dado pela filha não foi um bom negócio.

Retrato

Não faz sentido fazer uma série de época que não tenha vida, reflete o criador

Elle Fanning vê na série uma tentativa de reabilitar a imagem de Catarina, a Grande, que foi imperatriz da Rússia entre 1762 e 1796. "Ela fez coisas incríveis, mas as pessoas só sabem da propaganda sobre o cavalo", disse a atriz, referindo-se aos boatos espalhados de que ela teria feito sexo com um animal. "A série é divertida e engraçada, mas tem o que dizer. Ela estava à frente de seu tempo, era feminista e progressista. Na segunda temporada vemos como é difícil conseguir implementar mudanças em um país que não quer mudar, muito menos ouvir uma mulher."

Para Tony McNamara, não faz sentido fazer uma série de época que não tenha vida ou que pareça um quadro na parede. "Essas pessoas são como nós", disse. "Dá para reconhecer as coisas com as quais lidamos hoje, a mesma falta de progresso. Como seres humanos, continuamos com nossos egos, nosso sentimento de merecimento, nosso privilégio." ●

Lições de vida em um ambiente surreal, de luto e sexo

Dirigido por Josephine Decker, 'O Céu Está em Todo Lugar' expõe os desafios de jovens sob tensão, com tudo vivido à flor da pele

Não é fácil ser adolescente. As emoções à flor da pele, os hormônios à toda, as dúvidas sobre quem você é, o descolamento dos pais, os primeiros amores, beijos, a descoberta do sexo, decisões sobre o futuro. Some-se a isso o luto pela perda de sua única irmã. Boas-vindas à vida de Lennie (Grace Kaufman), a protagonista de *O Céu Está em Todo Lugar*, uma produção da A24 dirigida por Josephine Decker (de *Shirley* e *A Madeline de Madeline*) e no ar no Apple TV+.

"Eu amo filmes para jovens", disse Decker em entrevista ao **Estadão** por videoconferência. "E o roteiro era tão vívido, explodia da página, tinha graça, mesmo falando de uma perda tão intensa e profunda. Ele continha uma multidão de emoções, e eu amo filmes assim." O longa é baseado em um romance publicado em 2010 por Jandy Nelson, também autora do roteiro. A cineasta estava à procura de um projeto mais leve. "Eu costumo escrever coisas bem sombrias, tristes, violentas. Aqui, era uma história sobre luto, mas que celebrava a vida também."

Lennie vive em uma casa no meio da floresta, no norte da Califórnia, com a avó, Fiona (Cherry Jones), e o tio, Big (Jason Segel), que assumiram a criação dela e de sua irmã mais velha, Bailey (Havana Rose Liu), quando a mãe das duas morreu. Lennie, que toca clarineta no colégio, preparava-se para tentar uma vaga na prestigiosa Juilliard School. Mas a morte repentina de Bailey deixa sua vida em convulsão. A confusão aumenta ainda mais quando ela se aproxima de Toby (Pico Alexander), o namorado de Bailey, que entende exatamente o que ela está passando, e conhece o descolado Joe (Jacques Colimon), com quem se conecta pela música.

COMPAIXÃO. *O Céu Está em Todo Lugar* trata os personagens com compaixão. "O filme faz com que você olhe para dentro, veja esses personagens vulneráveis tomando decisões difíceis", disse Kaufman, que atua desde a infância e fez participações em séries como *The Last Ship* e *O Homem da Casa*. "Mas mostra por que eles estão agindo assim, então espero que possam ser compreendidos." Pico Alexander sabe que Toby pode ser visto como inapropriado. "Mas é bom ter compaixão, porque nós, humanos, fazemos coisas estranhas quando estamos com os sentimentos à flor da pele."

Josephine Decker apostou em um visual cheio de texturas para expressar essas emoções. Por vezes, lembra um conto de fadas, com seu lado fantástico e sombrio. As cenas de Lennie com Toby são mais de câmera na mão, representando como é estar dentro do luto. Para alcançar o visual que queria, Decker cercou-se de mulheres, da diretora de fotografia Ava Berkofsky à montadora Laura Zempel. "E é uma história sobre uma jovem mulher, com uma atriz adolescente no centro. Um filme sensível que tem grandes momentos de surrealismo, mas que fala de luto, tensão, sexualidade, amor." ● M.M.

Comportamento

Humor

Do politicamente correto ao racismo, embate vai longe

'A Origem do Riso' oferece ao leitor série de artigos que mostram como o Brasil lida com a graça feita de estereótipos

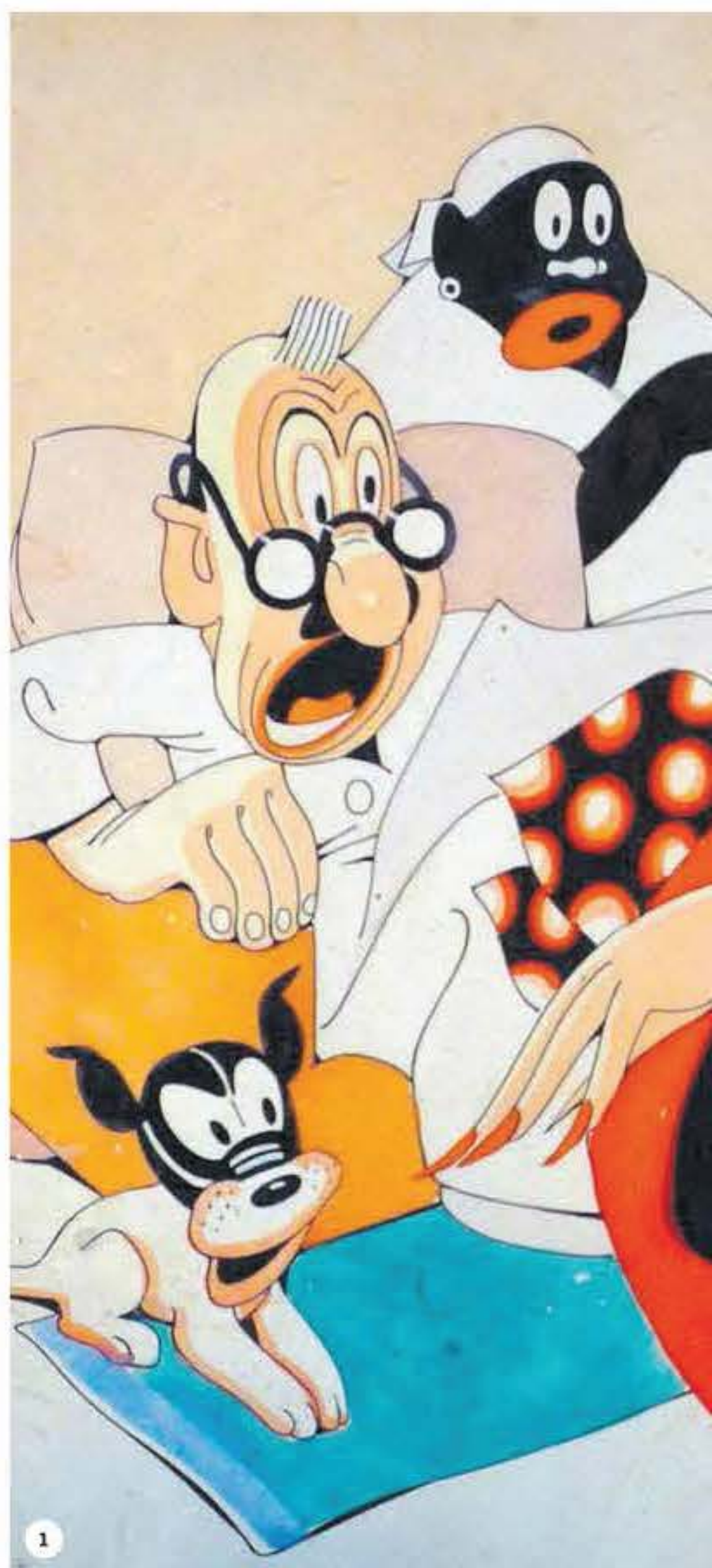
1

MATHEUS LOPES QUIRINO

É notável observar a história do humor no Brasil, tanto pela qualidade dos humoristas que aqui aclimataram sua graça quanto pela quantidade de expressões populares encampadas em nome do cômico, produzindo um leque de tons variados sobre piadas que, muitas vezes, versam sobre um mesmo assunto. Existem temas recorrentes no humor brasileiro, como piadas de português, papagaios, caipiras e grande elenco. Nesse debate caloroso sobre os limites e excessos do humor, bem como seus alvos preferenciais, poucas vezes prevalece o bom senso.

Com o passar das décadas, a evolução do humor acompanhou a cultura pop e as modas populares, recorrendo a músicas (chanchadas, marchinhas) e ao conteúdo televisivo (as musas de novela parodiadas em humorísticos, releituras de clássicos com viés cômico). No início dessa história, há mais de cem anos, o humor gráfico servia como um alento para os pesados jornais diários e suas tipografias em preto e branco. Levando em conta essa trajetória, três pesquisadores lançam agora *o livro Além do Riso: Reflexões Sobre o Humor em Toda Parte* (LiberArs).

"O humor é importante na cultura de um país justamente porque ele é associado à simples diversão. Esta trivialidade do humor constitui a porta de entrada do intérprete na cultura", explica o professor Elias Thomé Saliba, coordenador do grupo de pesquisa História e Humor, da Universidade de São Paulo (USP). Saliba, um apreciador do humor gráfico brasileiro, dedica-se a analisar a atemporalidade dessas narrativas, ainda hoje fonte de inspiração para cartunistas e chargistas. "Apesar da ascensão das telas digitais, o humor gráfico continuou a ser uma receita privilegiada para a comunicação instantânea", reflete. "A charge é mais fácil de compreender, pois o artista já realiza a singularização, parte do nosso processo mental de ver as imagens. Através do exagero do traço – e da abstração – o desenho cômico exerce a função de contrariar nossas imagens canônicas."

ORIGENS. Ícone do humor gráfico de meados do século 20, J. Carlos foi um artista polivalente, autor de sambas e um chargista que tinha como escritório os bondes e ruas do Rio de Janeiro. Na então Capital Federal, J. Carlos inaugurou uma crônica visual singular, influenciado pelo art déco e alinhado às tendências populares. Também observava a movimentação da classe trabalhadora e foi um crítico do fascismo. Suas cores vibrantes e traço refinado podiam ser vistos em revistas alternativas, como *Para Todos* (*foto nesta página*) e pasquins satíricos. Saliba explica como o humor visual praticado pelo chargista carioca era recebido: "Várias pesquisas sobre a recepção ao humor gráfico mostram o quanto o público tende a se identificar com o elemento vulnerável de uma história. Podemos até rir da vítima em uma piada, pegadinha ou anedota – desde que estas narrativas sejam construídas com certa distância, como se apenas observássemos o desenrolar dos fatos. Porém, no instante em que o narrador se posiciona como parte da história e se coloca em posição de dominância, assumindo de vez a sua superioridade, o espectador/ouvinte tende a simpatizar com a vítima".

Uma das críticas que recai sobre o desenhista carioca é o cunho racista de muitos de seus trabalhos. Não era raro ver negros em situações desvantajosas e com fenótipos exagerados, traços depreciativos, olhos esbugalhados, poucos detalhes no rosto (*como na foto maior desta página*). Algo que se reproduziu por décadas, mesmo em outras mídias, como a televisão, que suscitou, só recentemente, um debate sobre o envelhecimento do humor. Segundo Leandro Antônio de Almeida, o humor envelhece e acompanha a consciência da sociedade sobre o que é, de fato, engraçado. "Envelhece também quando os valores se transformam, gerando presença incômoda de conteúdos ⊖

NA WEB
Livro conta dramas da escravidão no período colonial dos EUA

1. Na charge de J. Carlos, é possível notar seu racismo ao retratar a personagem negra

2. Capa da revista 'Paratodos', de J. Carlos

3. Situação do País é sempre comparada a um incêndio

ILUSTRAÇÕES INSTITUTO MOREIRA SALLES

outrora veiculados no cotidiano, nas mídias de massa e na internet. Piadas degradantes contra grupos subalternizados, comuns em décadas anteriores, têm gerado debates e críticas à sua difusão. A consciência sobre os efeitos sociais de estereótipos negativos de classe, gênero, raça e orientação sexual têm levado tal humor a ser percebido cada vez menos como engraçado na esfera pública", pontua Almeida.

TELINHA. "Quando a televisão procura uma linguagem própria, ela vai encontrar humoristas do rádio com aquela habilidade de exercitar a verve cômica nesse novo veículo", conta a coorganizadora do livro, Thaís Leão Vieira. Ao colocar em discussão as origens do humor audiovisual, Vieira faz referência ao áureo período das difusoras e seus programas humorísticos, com figuras que se consagraram no imaginário popular, como Haroldo Barbosa e Abelardo Barbosa, o Chacrinha. Faróis do humor, eles se tornaram precursores no humor televisivo.

Em 1952, Haroldo Barbosa estava prestes a criar uma fórmula de sucesso nunca antes vista na história do humor. Contratado da Rádio Mayrink Veiga, uma das mais populares do Rio de Janeiro, Barbosa roteirizou a Escolinha, um humorístico que brincava com os estereótipos das salas de aula, com alunos figurões, excêntricos convidados e humor cáustico. Cinco anos depois, o sucesso do rádio foi adaptado para a televisão, à época TV Rio, que durante 38 anos teve como "professor" o humorista Chico Anysio, papel que marcaria sua carreira para sempre. "No caso de Chico Anysio, a comicidade não estava apoiada apenas na gestualidade do ator e na palavra, mas também na voz", observa Thaís Leão Vieira.

"O repertório do humorista dialoga tanto com o humor radiofônico como com a própria tradição do teatro musical no Brasil herdada por Chico Anysio, pois seu trabalho resulta numa brincadeira verbal cuja dimensão cômica está na maneira de falar: na articulação vocal, na exploração da tipologia das piadas e em procedimentos humorísticos que fizeram parte da verve cômica de humoristas do começo do século 20 no Brasil", completa a pesquisadora. Para ela, a eficácia da piada, sua pertinência, é resultado da habilidade do humorista em trabalhar com o tema, abstrair ideologias e atuar.

Se existe uma cobrança legítima sobre o que perde ou não contexto (e graça) a pesquisadora, refletindo sobre as críticas que alguns movimentos identitários fazem à obra do autor, diz: "Pelos que censuram um tipo de humor porque o veem como impróprio, é preciso observar que Chico Anysio dizia que o humor é tudo, até engraçado". Essa visão, conclui a pesquisadora, "é importante e necessária para a compreensão do humor, porque, ao fazer uma piada sobre o homossexual, o negro, ou sobre a mulher, o humorista exagera ou usa de ironia, ou seja, muitas vezes é a imitação de um discurso."

Segundo ela, o humorista é um retrato escrachado de comportamentos em voga, como explica: "Em outros termos, não tendo ele o discurso de um boçal, está imitando e satirizando o discurso de um boçal. É preciso que o intérprete compreenda para além da literalidade do discurso e não ignore o contexto no qual uma coisa é dita para não cair no anacronismo."

MEME. Na era do meme, as figurinhas que representam de maneira rápida e prática pensamentos e sacadas acerca de qualquer coisa, se reproduzem na quase na velocidade da luz. Reciclando elementos da cultura pop para atingir cada vez mais público, os memes ganham um capítulo separado em *Além do Riso*. É quando os autores tentam explicar o cenário contemporâneo de humor na internet. De vilãs de novela que representam o estado de espírito do pessoal de trabalho na sexta-feira, como no clássico vídeo pinçado da novela *Avenida Brasil*, de João Emanuel Carneiro, Carminha (Adriana Esteves) é um exemplo que se conecta a diferentes faixas etárias devido ao sucesso da trama original. O desafio dos memes, em geral, é transcender a efemeridade da própria internet. Tal mérito é para poucos – e Carminha está entre eles. "Hoje todo mundo pode ser humorista e produzir comédia. O que faz lembrar épocas mais antigas quando todo mundo participava das festas romanas", avalia o professor Saliba. "Mas será mesmo? O meme é uma manifestação humorística que se utiliza da colagem de linguagens mais variadas. Como tudo no mundo digital, a cultura do meme é segmentada, viraliza em comunidades que possuem uma linguagem comum; mas é uma cultura extremamente efêmera, apesar de iniciativas incríveis como um Museu do Meme", conclui o historiador.●

Além do Riso

Editora: LiberArs

330 páginas, R$ 75

Organização:
Elias Thomé Saliba
Thaís Leão Vieira
Leandro Antônio de Almeida

RAFAEL AGUIAR

Literatura

Existencial

Livro trafega entre o romance e a filosofia

Juliano Garcia Pessanha segue teoria de Sloterdijk no romance 'Um Filósofo no Porta-Luvas'

DANIELA RAMIRO / ESTADÃO

1. Cena de 'Instabilidade Perpétua', peça baseada em obra do filósofo

2. Juliano Garcia Pessanha

RODRIGO PETRONIO
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Desde *Recusa do Não-Lugar* (Ubu, 2018), o filósofo e escritor Juliano Pessanha passou por uma transformação interna: sua narrativa, sustentada sobre o niilismo, passou a buscar espaços de enraizamento. O guia desta nova jornada é o filósofo contemporâneo alemão Peter Sloterdijk, sobretudo sua trilogia das esferas. Nesse mesmo caminho, Juliano acaba de trazer à tona pela editora Todavia seu primeiro romance: *O Filósofo no Porta-luvas*.

Clara narrativa de desconstrução do protagonista, Frederico é atravessado pelo vazio. Procura construir um modo de existência radicalmente distinto dos demais. Para tanto, é acompanhado pelo mentor Gregório. Este, ao estipular uma cisão radical entre singularidade e vida prática, acaba por conduzir o protagonista ao limiar da destituição e da destruição de si, sem nenhum lastro com o real.

O mergulho no abismo encontra um limite nada místico. O vazio não revela o Nirvana, mas a casca oca da mera subsistência: o protagonista em uma casa cheia de goteiras lutando contra um rato gordo na cozinha. A queda livre é certa. A desconstrução do mito da singularidade confere ao protagonista uma nova epifania: a descoberta do senso comum e da vida ordinária.

Juliano propõe uma desconstrução visceral das filosofias da negatividade a partir de dentro e em direção ao puro interior da esferologia. Acena para a possibilidade de uma experiência transicional que não anule a dor ou suprima o vazio, mas que os reposicione dentro do vasto horizonte das ressonâncias anímicas. A voz corrosiva é semelhante às das outras obras de Juliano. Aqui, entretanto, as superfícies perfuradas não se resumem à carapaça da falação cotidiana, dos gafanhotos da linguagem e dos estetas do acabamento do mundo. Perfura os órgãos em uma nova espessura.

Não se trata mais da idealização do abandono do ser lançado na finitização. Não estamos mais diante do naufrágio de todo ente diante do nada que desvela o ser. Lemos aqui as consequências devastadoras desse naufrágio para quem não se propôs fazê-lo com os botes salva-vidas da culturalização e com os barquinhos de papel do establishment. O ser rachado e a fenda aberta no humano deixam de ser uma categoria ôntica. Passam a ser literalmente o corpo ciborgue de Frederico/Juliano entre cirurgias, atravessado de próteses, stents e metabolizado pelo fluxo de dezenas de comprimidos.

Levada a seus limites, a profecia dos mistagogos da negatividade realiza enfim seu desvelamento final. O projeto de desentificação do ser conduz a filosofia a seu cume: o porta-luvas de um táxi. A avatar autenticidade se reduz ao taxista dissolvida na cadeia produtiva. Um Buda que tenta despertar da sinusite. Nesse limiar de derrelicção (corrosão) e de apófase (nadidade), o reverso mesmo do negativo se revela como promessa. A expectação não é mais pelo últimodeus heideggeriano. É por encontrar enfim um espaço de acolhida. A singularidade enfim dissolvida na inautenticidade do ser-comum paradoxalmente racha o ser-diferido. Torna-o permeável ao amor e ao toque.

Um Filósofo no Porta-Luvas
Juliano G. Pessanha
Editora Todavia
R$ 52,90 (livro)
R$ 34,90 (e-book)

CACOS. Nesse sentido, a estratégia narrativa da duplicidade do narrador é perfeita para criar essa nova topologia. Em vez da relacionalidade e da facticidade dos camaleões-vazios do ser-aí, emerge a relacionalidade complicada do ser-com: os camaleões-multicoloridos. A díade relacional Frederico/Juliano se converte em transicionalidade. Como se a devastação anterior, mesmo negada, fosse neutralizada em suas aporias. As ontologias do peso abrem abismos no mundo. Rasgam o sujeito e trituram seus cacos. Mas não conseguem descrever as nuances e sutilezas da infinita diferenciação dos seres.

Dois momentos importantes: o primeiro é a aparição (metaficcional) para Frederico do poeta Renato Rezende. Renato, na *Trilogia da Fantasia – Amarração* (2011), *Caroço* (2012) e *Auréola* (2013) –, fornece ao protagonista as três etapas de uma catábase-queda e a promessa de uma anábase-ascensão. O segundo é a aparição (metaficcional) do próprio Juliano, que espelha Frederico.

A fratura não cauterizada não leva ao esmaecimento da vida. Conduz a vida ao imperativo de viver nos limiares do interior-exterior de esferas habitadas e a abandonar o ventre negativo da extimidade. Vemos aqui a transição da díade Frederico/Juliano para a esfera-bolha Frederico/Luna, a cachorrinha cega a quem o livro é dedicado in memoriam. Essa nova topontologia diádica desbravada por Juliano é um aceno para uma nova ontologia: a ontologia da leveza. Ela se inscreve nas espumas flutuantes do colapso global de todas os sistemas de imunização que vivemos no presente.●

JACOPO ROBUSTI TINTORETTO

Literatura

Bíblico

'Véspera' parte de drama do Velho Testamento

CHRISTINA CORTEZ

1. Pintura de Tintoretto retrata Abel e o irmão Caim

2. Carla Madeira, a segunda autora mais lida em 2021

Polêmico, livro de Carla Madeira coloca em xeque conceitos de irmandade e maternalismo

FAUSTINO RODRIGUES
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Lidar com mitos em produções artísticas traz o desafio da manipulação de um tema atual através de uma narrativa geralmente conhecida. Neste caso, o processo criativo tende a ficar condicionado à capacidade de interpretação das lendas e leitura da contemporaneidade que o autor pode ter. Isso é uma das formas de se conseguir tanto chamar a atenção para a temática presente quanto para a atualização mitológica.

Recentemente a Editora Record publicou o terceiro romance de Carla Madeira, *Véspera*. O entusiasmo criado com a produção literária da autora de *Tudo é rio* (2014) e *A natureza da mordida* (2018) não é em vão. Isso porque ela consegue manter as expectativas derivadas de seus dois primeiros romances. Madeira sustenta uma identidade construída na literatura, de levar em conta as pulsões dos sujeitos, manipulando-as na narrativa através de uma tênue linha que as separa do amor. Em seu mais recente livro, a escritora mineira vai além, pois toma a mitologia para atualizar a sua escrita. E o faz com muita prodigalidade.

Véspera é um livro sobre o amor, em suas mais diferentes formas de manifestação. O risco de se cair em uma narrativa pobre, desprovida da problematização digna de um tema tão sério, e sempre atual, é grande. Aqui, isso não ocorre. A história inicia com Antunes, um alcoólatra convicto, que, em um de seus rompantes afetivos, registra os filhos gêmeos com os nomes de Caim e Abel. Custódia, a esposa de extremo fervor religioso e que apenas tolerava o temperamento do apaixonado marido com uma obrigação de fé, lança-se à fúria e ao desgosto, passando a odiá-lo ao se deparar com a provocação bíblica.

SAGRADO. A história se desenrola com o crescimento das crianças e sobre como elas lidam com o peso de seus nomes e da mitologia que carrega, através do acento nas distinções entre os dois personagens principais. Todos sabem quem foi quem. O julgamento já está dado. E, como na bíblia, apenas há Caim se houver Abel. A existência de um está condicionada à do outro. E talvez aí esteja o assassinato atual. As diferenças entre os personagens são construídas com as características pessoais das personagens expostas de maneira vigorosa e bastante envolvente, sem perder o tom da escrita. Não falta homogeneidade à obra. Tem-se a impressão de que o livro foi escrito de uma única vez. Não há momentos dissonantes. Não é uma narrativa silenciosa, tampouco rápida, mas bastante sincopada. Assim, a autora consegue manter uma afinidade entre o crescimento dos irmãos e a cadência da leitura.

PROFANA. Deve-se chamar a atenção, ainda, para a trama paralela presente no livro. Na verdade, são duas histórias entrecortadas. A já mencionada de Caim e Abel começa no capítulo 18, com a sua numeração decrescendo até um epílogo, o capítulo "Antes do fim". A de Vedina – uma mãe que surta em meio a suas obrigações domésticas e abandona o filho de cinco anos no meio da rua – segue a numeração normal.

Madeira demonstra como as histórias se encontram emaranhadas, ao mesmo tempo em que apresenta a narrativa de Caim e Abel quase que com uma contagem regressiva. Gera uma expectativa positiva no leitor, detentor de um repertório pelo menos em torno da mitologia bíblica.

A história de Vedina, cuja adolescência se encontra com a de Caim e Abel, é angustiante. Ao passo que a dos irmãos é quase uma epopeia, no sentido metafórico do termo. Autora manipula os sentimentos que se encontram na ordem do dia entre o mais comum dos seres humanos que insiste cotidianamente que o amor é a solução para tudo. Parafraseando outra jovem e prodigiosa escritora, Ayelet Gundar Goshen, autora de *Uma noite, Markovitch*, "o amor não necessariamente traz felicidade".

Véspera demonstra essa premissa com vivacidade. Coloca o leitor contra a parede, o leitor de uma sociedade crente de que as coisas, materiais ou não, se encontram acessíveis a todos. Uma sociedade ávida por soluções fáceis, reproduzindo uma ansiedade e angústia permanentes ao perceber que, apesar de supostamente poder ter tudo, pode nada conseguir. Definitivamente, uma atualização do mito, conforme mencionado no princípio deste texto. ●

Véspera
Carla Madeira
Editora Record
R$ 52,10
280 páginas

Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

Limitações e desejos

Data estelar: Lua cresce em Câncer

Cresce também a vontade de ir além do que nós determinamos ser a fronteira para, além da qual, não haveria retorno. Quantas experiências nos atraem, mas ao mesmo tempo determinamos antecipadamente que não as experimentaremos, porque marcariam uma ruptura.

Olha, não é que devamos praticar tudo que desejamos, porque, inclusive, não haveria tempo. Nós, definitivamente, desejamos muito mais do que somos capazes de satisfazer.

Porém, viver a maior parte do tempo limitando o que ansiamos interiormente experimentar, não seria essa uma opção saudável.

O problema não é o tempo, porque como ele não é uma coisa, não pode faltar nem sobrar. O problema são as decisões, os dilemas difíceis que temos de resolver para escolher que desejos realizar, e quais abandonar. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4

Arrume seu espaço, porque tornar o meio ambiente próximo mais confortável e seguro operará a magia de deixar sua alma muito mais bem disposta para continuar a luta, durante a semana útil que está prestes a começar.

GÊMEOS 21-5 a 20-6

Seu bem-estar é importante, não apenas para seu regozijo particular, mas principalmente porque se você está bem, com certeza essa boa influência se irradiará na direção das pessoas com que você se relaciona.

LEÃO 22-7 a 22-8

Evite tirar conclusões dos sentimentos que surgirem agora, porque esses não falam do futuro, mas do peso que os acontecimentos do mundo exercem sobre a consciência humana. A sensação de fragilidade é pertinente.

LIBRA 23-9 a 22-10

Nem sempre o dia de descansar serve para descansar, às vezes, como agora, pode também servir para colocar em dia as estratégias que serão colocadas em marcha quando a semana útil começar oficialmente. Dia de trabalho.

SAGITÁRIO 2-11 a 21-12

Nem sempre é possível acertar, mas tampouco se erra sempre, a realidade oscila entre as duas possibilidades. Em algumas horas você é peça do jogo, noutras você é a alma que aposta e que assume o lugar de jogadora.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2

Antes de tomar suas decisões, procure raciocinar sobre a necessidade real de ter isso ou aquilo, porque cada coisa que você adquirir agora se transformará em mais um trabalho que você terá de desempenhar.

TOURO 21-4 a 20-5

Tanta coisa interessante para conversar, mas com quem? É hora de sair da toca e se aventurar pelas ruas, parques e lugares bonitos do lugar em que você mora, para fazer contato informal com as pessoas. Isso sim.

CÂNCER 21-6 a 21-7

Tome as iniciativas que achar pertinentes, mas desprovidas da ansiedade de que tragam resultados concretos, porque apesar de suas decisões serem acertadas, o cenário em que acontecem está de ponta-cabeça.

VIRGEM 23-8 a 22-9

Nos relacionamentos, não se costuram ideais e sentimentos apenas, mas também os interesses concretos, os quais, por puro romantismo, acabam sendo desconsiderados, como se fossem inexistentes. Melhor ser realista nesse sentido.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11

A alegria, com certeza, será, não apenas o remédio para os males que pesam, como também atrairá sorte, se é que algo assim exista. A sorte nada mais é do que sua capacidade de se posicionar bem no jogo da vida.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1

Esta é uma boa hora para socializar, para sua alma sair de dentro da caverna existencial, e se aventurar na direção de fazer contato. Todo contato valerá a pena, mas prefira se distanciar dos conflitos.

PEIXES 20-2 a 20-3

Evite fazer força demais para se concentrar naquilo que pareceria ser importante, porque a alma também precisa de distração, inclusive para se recuperar do desgaste que a concentração demanda. Leveza e alegria.

Cinema Ação

Em 'Uncharted – Fora do Mapa', Tom Holland invade tumbas secretas

Ator britânico conta que vive mais um personagem 'famoso por escalar coisas'; papel era para ser de Mark Wahlberg

Com o sucesso de *Homem-Aranha: Sem Volta para Casa,* Tom Holland está voltando à ação como Nathan Drake na adaptação de videogame *Uncharted – Fora do Mapa*. Filme estreia dia 17 no Brasil.

"Estou interpretando dois personagens muito famosos, que são famosos por escalar coisas", disse o ator de 25 anos.

"Foi importante para nós criar esse estilo único para Nathan Drake, então não houve nenhuma semelhança com o Homem-Aranha, mas... quando você está fazendo esses grandes filmes, é empolgante ver o quão longe você pode levar os limites, o que você pode fazer fisicamente, para projetar essas sequências para serem únicas e serem frescas e novas."

PERSONAGEM. Nathan Drake é o equivalente masculino de Lara Croft no mundo dos jogos, invadindo tumbas secretas e evitando armadilhas mortais para procurar artefatos antigos.

Originalmente, Mark Wahlberg deveria interpretar Drake na adaptação, mas foi transferido para o personagem de Sully, um mentor mais velho, quando a produção finalmente começou.

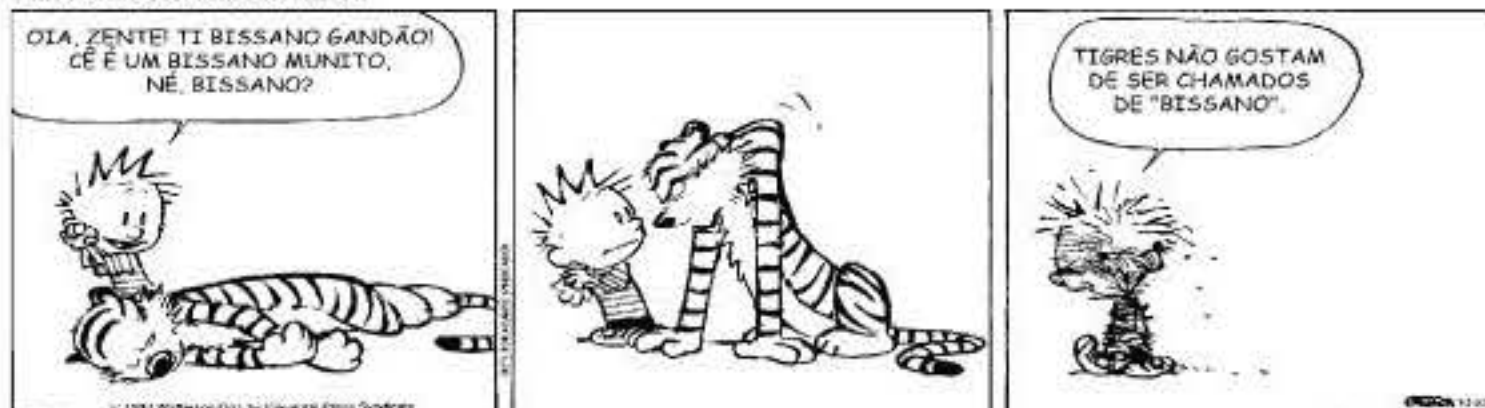
"No começo, eu estava tipo, espere um segundo, eu ainda tenho energia, mas então eu pensei, isso é absolutamente perfeito", disse o ator americano de 50 anos. "Nós realmente gostamos de insistir sobre Sully ser um pouco mais velho, sempre tendo algum tipo de desculpa para não se envolver com a fisicalidade. Eu certamente estou abraçando o envelhecimento." ● REUTERS

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz

Recruta Zero Mort Walker

Turma da Mônica Mauricio de Sousa

O melhor de Calvin Bill Watterson

Frank & Ernest Bob Thaves

BEM PENSADO | ***"O maior poder, muitas vezes, é ter paciência"*** **E. Joseph Cossman**

Milton Hatoum milton.hatoum@estadao.com

Avós imortais

Quando netos e netas envelhecem, os avós reaparecem no passado distante e nebuloso que, subitamente, adquire nitidez.

Vejo uma senhora de cabelo grisalho à minha espera no pátio, sentada à sombra da parreira, que sobrevivia na quentura e na umidade do Amazonas. Pobre parreira! As uvas pareciam pequeninas pérolas esverdeadas, quase translúcidas; brilhavam, atrofiadas, no pergolado do pátio, e eram azedas que nem limão. Tinha cachos perolados, belos e inúteis. A verdadeira delícia da parreira eram as folhas que enrolavam o arroz e a carne moída dos charutinhos. A outra delícia era o tempero. Pensem no inimitável tempero de sua avó, de todas as avós do mundo, embora muitos avós guardem magníficos segredos da arte culinária.

Ia tanta gente para aqueles almoços, que a parreira ficava quase desfolhada. Eu me afastava da algaravia e me refugiava no quintal para saborear charutinhos e matrinxã assado com molho de gergelim. Via os animais que minha avó criava, e me aproximava de um cordeirinho malhado, órfão solitário nos fundos da casa. Acariciava-o, oferecia-lhe folhas de charutinhos, que ele também saboreava. Depois do almoço, a gente conversava sob um jambeiro. Ouvia balidos agudos, sem saber qual sentimento emanava daquela voz, que parecia mais viva que a própria vida. Às vezes os balidos

> ***De fato, há filhos absurdamente exigentes, e tios insuportáveis, cruéis***

soavam alegres e zombeteiros; outras, eram tão tristes que me tiravam o apetite. O que dizia nosso olhar de criança?

Lembro de um domingo em que não almocei. Era a véspera da despedida de um dos meus tios, um homem duro, ríspido comigo e com o mundo. Naquela manhã, ele disse à mãe dele que ia passar um tempo numa cidade longe, muito longe.

"Um tempo?", perguntou minha avó. "Quanto tempo? Em qual cidade?"

Perguntas sem resposta. Foi um dia triste para a senhora grisalha. E tristíssimo para mim, não pela partida daquele tio, que não regressou, mas pela morte do cordeirinho malhado. Depois soube que o viajante exigira que a mãe preparasse cordeiro assado e arroz com lentilhas.

De fato, há filhos absurdamente exigentes, e tios insuportáveis, cruéis. O olhar triste da matriarca me lembrava o do cordeiro. Quantos sacrifícios não são feitos em vão?

O poema *A Cabra*, de Umberto Saba, expressa o que senti naquela tarde, há mais de meio século:

"Aquele balido, sempre o mesmo, era irmão
da minha dor. E eu respondi, primeiro
por graça, depois porque a dor é eterna,
tem uma voz e não varia.
Essa voz ouvia
gemer numa cabra solitária". ●

ESCRITOR E ARQUITETO, AUTOR DE 'DOIS IRMÃOS' E 'CINZAS DO NORTE'

SEG. Pedro Venceslau, Simião Castro e Gilberto Amendola ● TER. Patrícia Ferraz ● QUA. Leandro Karnal, Roberto DaMatta e Maria Fernanda Rodrigues ● QUI. Luis Fernando Verissimo, Luciana Garbin (quinzenal), Patrícia Ferraz ● SEX. Marcelo Rubens Paiva (quinzenal), Gilberto Amendola ● SAB. Sérgio Augusto (quinzenal), Alice Ferraz, Suzana Barelli, Renata Simões (quinzenal) e Daniel Martins de Barros (quinzenal) ● DOM. Leandro Karnal, Luis Fernando Verissimo, Sérgio Augusto (Aliás, quinzenal), Milton Hatoum (mensal) e Ignácio de Loyola Brandão (quinzenal)

CRUZADAS

NA WEB | Jogue as cruzadas estadao.com.br/e/cruzadas

NA WEB | Jogue o sudoku estadao.com.br/e/sudoku

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Local do Cristo Redentor (Rio)
A indústria que produz cigarros
Consternar; entristecer
Ideia debatida por astrônomos sobre a possibilidade da existência de outro cosmo
Trabalhadores urbanos da reciclagem
Magnífica
"Central", em CIA
Vibração captada pelo ouvido
(?) marítimas: ventos típicos de regiões litorâneas
Mostrar-se indeciso
"Trabalho", em OIT
Assunto da biografia
Gás essencial à vida (símbolo)
(?) Fleming, escritor
Região da Grécia
Sistema Único de Saúde
Desejos
(?)-culpa: meu erro
(?)-de-moça, pimenta
Poeta mineira, ganhou o prêmio Jabuti em 1978 por "O Coração Disparado"
Prudente Junior, em relação a Sandy
Substância de remédio anti-inflamatório
(?) fogo: prazer mórbido do piromaníaco
Caule da videira (Bot.)
Vantagens
Difíceis (os trabalhos)
Capital e maior cidade da Jordânia
Fundação Getúlio Vargas (sigla)
"Entrando numa (?)", filme com Ben Stiller
(?) natural, acontecimento como o furacão Katrina
Orelha, em inglês
Aquelas mulheres
Letra que forma o objeto direto preposicional
Aberto, em inglês
Grande Prêmio (sigla)
Provocar raiva
Cor da farda militar
A primeira programadora da História
(?) Angeles Lakers, equipe da NBA
"(?) Amore", sucesso na voz de Zizi Possi
P E R
Abreviatura de "câmera", em inglês
As 26 estruturas componentes do pé
5, em romanos
Tipo de pele

BANCO 3/cem — ear — los. 4/open. 6/etolia. 10/corticoide. 11/ada lovelace.

Nível Difícil

				2			6	
3			1			8		
	1	2	7			9		
						5	7	
2				9				1
	4	5						
		4			2	3	5	
		7			9			4
	5			8				

SOLUÇÕES

CAÇA-PALAVRAS *Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você*

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

"Perfume de Mulher"

CRÉDITO: DIVULGAÇÃO

Dirigido por Martin Brest com **ROTEIRO** de Bo Goldman, "Perfume de Mulher" é um longa-metragem norte-americano que chegou às **TELONAS** em 1993. A história gira em torno do tenente-coronel reformado Frank Slade, vivido por Al Pacino. O personagem é **CEGO** e mora numa casa anexa à de sua sobrinha. No **FERIADO** de Ação de Graças, ela vai viajar com o marido e os filhos e precisa de alguém que tome conta de seu tio. Um jovem e promissor **ESTUDANTE**, vivido pelo ator Chris O'Donnell, acaba se incumbindo da tarefa. A **RELAÇÃO** entre os dois, de início árdua devido ao **TEMPERAMENTO** difícil e amargo do tenente-coronel cego, acaba se intensificando no desenrolar da **TRAMA**, boa parte dela **AMBIENTADA** em Nova Iorque. Uma das **CENAS** mais conhecidas do ~~**FILME**~~ é aquela em que o personagem de Al **PACINO** dança um **TANGO** com uma jovem no restaurante do **LUXUOSO** hotel Waldorf Astoria, em Manhattan. "Perfume de Mulher" venceu o Globo de Ouro de melhor filme e foi indicado ao **OSCAR** em diversas categorias, entre elas direção, **ATOR**, roteiro adaptado e fotografia. Al Pacino acabou levando a **ESTATUETA** de melhor ator.

I	O	N	I	C	A	P	N	O	A
I	N	O	F	E	G	H	L	T	L
A	M	A	R	T	L	H	O	R	S
N	G	Y	A	I	A	R	L	O	N
H	G	H	E	L	M	F	L	R	D
T	A	T	E	U	T	A	T	S	E
O	R	A	A	B	M	U	Y	E	O
S	R	N	C	E	C	O	E	A	E
O	N	G	N	T	N	T	O	R	I
U	R	O	N	N	A	N	R	H	L
X	N	D	Y	A	T	E	O	S	N
U	H	T	O	D	B	M	M	O	L
L	D	E	N	U	N	A	C	R	F
L	F	L	A	T	N	R	R	I	A
F	B	O	S	S	F	E	S	E	R
R	R	N	D	E	I	P	O	T	T
H	D	A	F	E	E	M	T	O	A
C	I	S	I	A	T	E	O	R	N
E	D	R	I	M	H	T	N	R	N
G	G	O	I	B	H	H	R	L	O
O	E	O	F	I	N	O	F	S	R
S	I	F	S	E	C	E	E	O	E
R	D	U	D	N	Y	N	R	N	L
L	C	S	F	T	G	H	I	M	A
R	H	A	E	A	N	B	A	T	Ç
A	Y	N	E	D	U	A	D	C	Ã
C	R	E	R	A	A	B	O	D	O
S	S	C	I	M	S	N	G	S	C
O	H	T	C	C	O	B	U	N	I
I	N	I	E	F	I	L	M	E	I

Solução

Leandro Karnal

Faz pouco tempo

Para os netos, uma barbárie: discos comprados em lojas, sem internet e sem delivery de comida

"Faz pouco tempo, parece que foi ontem", diz o avô aos netos adolescentes.

Os três jovens sabiam que essa frase introduzia uma chuva de memórias e que deveriam ouvi-las porque amavam o avô e porque os pais estavam por perto para garantir a fidelidade às raízes. Com a supervisão do olhar paterno e materno e um pouco de impulso afetivo, eles chegam mais perto do velho senhor.

– Como era?

– Ah, meninos, era outra época. A gente não fazia exames com cotonetes nas narinas e ninguém usava máscara.

Os netos se entreolharam. Seria o início da senilidade quando a memória fica mais liberta dos fatos reais? Voltaram a entreolhar-se de forma cúmplice e continuaram dispostos a ouvir o pai do pai.

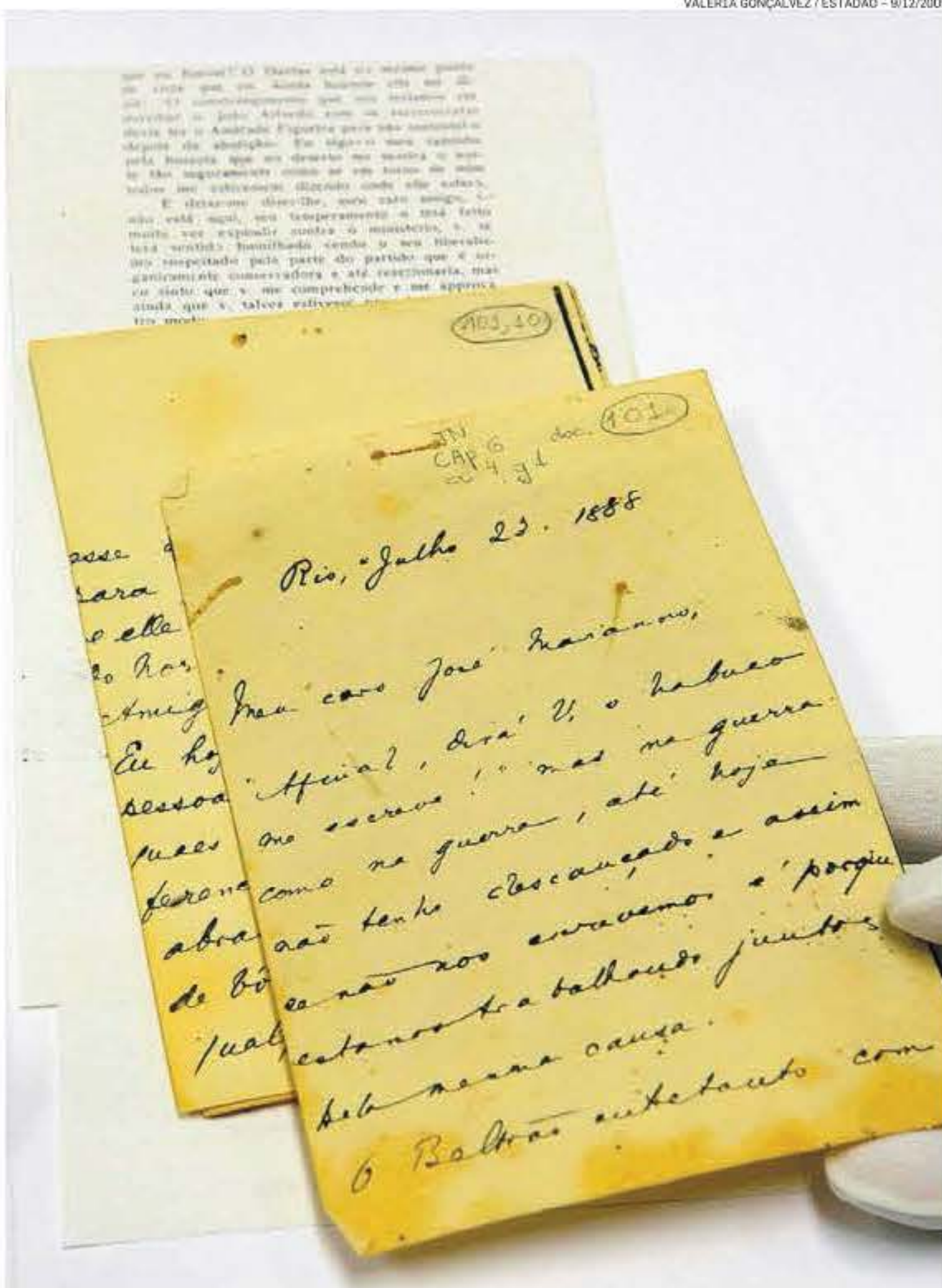
– Vou um pouco mais para trás. Não existiam celulares e fazíamos poucas fotos. As pessoas conversavam umas com as outras sempre que saíam.

Agora sim: os netos tinham certeza de que a saúde mental do patriarca estava em declínio absoluto. Como sair sem celular? Como não fotografar tudo? Sobre o que poderiam conversar as pessoas se não tivessem redes sociais? Duvidaram, ainda mais, da lucidez do avô, especialmente no exato momento em que o olhar do pai ficou mais vigilante do outro lado da sala.

O senhor de cabelos brancos falou daquele quase paleolítico inferior. Descreveu um mundo de barbárie absoluta com discos comprados em lojas, sem internet e, como único sistema de delivery de comida, um padeiro e um leiteiro que deixavam as coisas em casa pela manhã. O mais novo perguntou:

– Mas... pedia pelo aplicativo, vô?

O senhor não respondeu à pergunta. Estava imerso naquela melancolia que colabora para tornar o passado brilhante à medida que dele nos distanciamos. Falou de cartas escritas a mão, envelopes com selos, ligações interurbanas caríssimas para a Europa, uma televisão por família, carros que duravam muitos anos em cada casa, eletrodomésticos que eram dados de presente no dia do casamento e eram trocados, por vezes, nas bodas de prata.

VALÉRIA GONÇALVEZ / ESTADÃO – 9/12/2009

Aos netos, descreveu um mundo de barbárie absoluta, de cartas escritas a mão, envelopes com selos

Como sair sem celular? Como não fotografar tudo? Como conversar sem redes sociais?

– Eram de adamantium? perguntou o mais novo, brincando com a figura da personagem Wolverine, com garras indestrutíveis daquele metal. Não, o avô não acompanha os X-Men e apenas louvava um mundo sem a obsolescência do atual.

– A gente consertava as coisas: sapatos, batedeiras, casamentos... Não se jogava fora ao primeiro sinal de fadiga de material.

Consertar um calçado era algo muito estranho aos três netos. Quando o tênis rasgava, era o momento de trocá-lo, ou até antes. Chocavam-se dois modelos de capitalismo entre as gerações ali em debate. Todavia a narrativa estranha daquele mundo muito antigo, quase uma Idade das Trevas tecnológica, seduzia um pouco eles.

– Entre 1970 e 1986, eu e sua avó tivemos o mesmo aparelho de telefone fixo; depois, ela inventou de comprar um modelo novo e começou a trocar.

Dezesseis anos com um aparelho? Júlia nunca tinha conseguido ter um por muito tempo. Surgiam modelos, quebrava a tela, havia uma fonte nova que não se encaixava nas coisas do verão passado. Dezesseis anos eram dois a mais do que toda a vida dela. Como se ela tivesse recebido um celular ao nascer e, incrível, ainda o usasse! A menina estava realmente espantada que sua família tivesse sobrevivido a um mundo assim!

A narrativa ainda descreveu uma escola de presença diária, sem aulas virtuais. "Todos os dias", a expressão parecia inacreditável. Como alguém aguentava? De fato, nenhum dos netos conseguia supor aquela época contemporânea das pirâmides do Egito. Era concebível? Alguém seria feliz? Era possível existir? Não havia suicídios em massa? As pessoas, desesperadas, não se atiravam das pontes pelo vazio da sociedade sem smartphones?

Já fazia trinta minutos que o senhor descrevia, com alguma idealização, o passado. Eram dois mundos incomunicáveis. Quando se lê a expressão "pérolas para os porcos", existe um julgamento moral e uma incompreensão. O julgamento moral dos porcos é injusto: por que os suínos deveriam dar valor a uma substância retirada de uma concha e sem valor alimentício? Os animais da vara não são estúpidos, os humanos talvez sejam. Porém, se as pérolas possuem alguma consciência, também não valorizariam os porcos. Ambos se ignoram e animais e esferas marinhas não conseguem entender a utilidade ou o valor alheio. Sim, o avô falava e o efeito era similar. Onde estaria o valor: na pérola contemporânea ou no porco de antanho?

O horário do almoço se aproximava e os pais entraram na sala para dar liberdade provisória aos netos. O velho senhor encerrou a história com a revelação final: não havia tomadas ao lado da cama na infância dele. Por vezes, uma única, ocupada pelo abajur. "Sem tomadas ao lado da cama?" Agora, a narrativa tinha se tornado mítica em excesso. Eram perólas-wireless em excesso e porcos se atropelando. Os três almoçaram felizes por terem se livrado de nascer em época tão atrasada.

– Faz pouco tempo!, exclamou o avô, balançando a cabeça com saudade.

O prato de domingo era um leitão assado, pedido pelo celular do pai. O animal parecia concordar: "Faz pouco tempo...". ●

LEANDRO KARNAL É HISTORIADOR, ESCRITOR, MEMBRO DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS E AUTOR DE 'A CORAGEM DA ESPERANÇA', ENTRE OUTROS